



DANIELA INÊS THIER ROLOFF

**ENFERMEIROS DO TRABALHO ATUANTES EM EMPRESAS: UM ESTUDO
SOBRE SEU PROCESSO DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO SUL
DO RIO GRANDE DO SUL**

**RIO GRANDE
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

ENFERMEIROS DO TRABALHO ATUANTES EM EMPRESAS: UM ESTUDO
SOBRE SEU PROCESSO DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO SUL
DO RIO GRANDE DO SUL

DANIELA INÊS THIER ROLOFF

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem – Área de Concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa Organização do Trabalho da Enfermagem /Saúde.

ORIENTADORA: PROF^a DR^a MARTA REGINA CEZAR-VAZ

COORIENTADORA: DR^a CLARICE ALVES BONOW

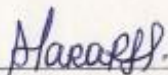
RIO GRANDE

2015

DANIELA INÊS THIER ROLOFF

**ENFERMEIROS DO TRABALHO ATUANTES EM EMPRESAS: UM ESTUDO
SOBRE SEU PROCESSO DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO SUL
DO RIO GRANDE DO SUL**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem e aprovada na sua versão final em 23 de novembro de 2015, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração Enfermagem e Saúde.



Mara Regina dos Santos Silva

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem FURG

BANCA EXAMINADORA
 Dra. Marta Regina Cezar-Vaz - Presidente (FURG)
 Dra. Clarice Alves Bonow - Coorientadora (UNIPAMPA)
 Dra. Mara Regina dos Santos Silva - Membro Interno (FURG)
 Dra. Liana Lautert - Membro Externo (UFRGS)
 Dra. Marlene Teda Pelzer - Suplente Interno (FURG)
 Dra. Cynthia Fontella Sant'Anna - Suplente Externo (UNIPAMPA)

R755e Roloff, Daniela Inês Thier.

Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas : um estudo sobre seu processo de trabalho na macrorregião sul do Rio Grande do Sul / Daniela Inês Thier Roloff. – 2015.

119 f.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marta Regina Cezar-Vaz

Coorientadora: Dr^ª. Clarice Alves Bonow

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande, 2015.

1. Trabalho. 2. Enfermagem do trabalho. 3. Saúde do trabalhador. 4. Serviços de saúde do trabalhador. I. Título. II. Cezar-Vaz, Marta Regina. III. Bonow, Clarice Alves.

CDU616-083:613.62

Catálogo na fonte: Bibliotecária Alessandra de Lemos CRB 10/1530

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por ter me protegido e me guiado durante esta caminhada e sempre.

Aos meus pais, Lúcio e Marta, que nunca mediram esforços para poder oferecer uma educação de qualidade, que são exemplos para mim e que mesmo longe, me transmitiram apoio, tranquilidade e sabedoria.

Ao meu irmão, Luís Henrique, pelo apoio e incentivo, por seguir os mesmos passos meus.

Ao meu marido, André, pelo total incentivo e compreensão. Pelas palavras de conforto nos momentos necessários. Pelo apoio e suporte durante esta caminhada. Pela amizade e amor, acima de tudo.

Pela nossa princesa Rafaela, que foi concebida no andar deste processo, que me trouxe amor e afago. Os momentos de ausência são para te proporcionar um futuro melhor, minha filha amada.

À minha orientadora, professora Marta, pelo apoio e incentivo, pelos desafios propostos, pelos trabalhos realizados, pela construção e reconstrução do meu conhecimento.

À minha coorientadora, professora Clarice, pela contribuição na construção desta dissertação com seu conhecimento e apoio.

À todos os colegas do grupo de pesquisa LAMSA, em especial à Andréia, Anelise, Diéssica, Laurelise, Marlise e Tatiéli, pelas palavras de apoio, pelo trabalho realizado em equipe e pela amizade construída que será eterna.

Aos professores que compuseram as bancas de qualificação e sustentação desta dissertação, pelas contribuições.

Aos demais professores da Escola de Enfermagem da FURG, colegas de mestrado e doutorado, familiares e amigos, pelo apoio, incentivo e vivências.

RESUMO

ROLOFF, Daniela Inês Thier. Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo sobre seu processo de trabalho na Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul. 2015. 119 folhas. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Os enfermeiros do trabalho se inserem nas empresas através dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que de forma multiprofissional e interdisciplinar, providencia e presta serviços de saúde e segurança aos trabalhadores, incidindo na promoção, na proteção e no restabelecimento de sua saúde e objetivando um ambiente de trabalho saudável e seguro. Para compreender o trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes nos SESMTs de empresas da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul, tem-se como objetivos específicos: analisar o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas a partir dos conceitos de Karl Marx sobre os elementos do processo de trabalho; analisar a relação de trabalho destes enfermeiros com os demais integrantes do SESMT e caracterizar as ações conjuntas desses profissionais na atenção à saúde do trabalhador. A pesquisa se constituiu de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com 34 profissionais (oito enfermeiros do trabalho, sete técnicos de enfermagem do trabalho, seis médicos do trabalho, seis engenheiros do trabalho e sete técnicos em segurança do trabalho) dos SESMTs de sete empresas localizadas em dois municípios pertencentes à Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2015, por meio de entrevistas com os participantes e observações dos enfermeiros do trabalho, que foram analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin e apresentados na forma de tabelas, quadros e frequências. As exigências éticas e científicas foram asseguradas, parecer de aprovação CEPAS/FURG 172/2014. Os resultados apontaram que as atividades administrativas predominam no trabalho daqueles enfermeiros que são colaborados por equipe multiprofissional. Os trabalhadores são seu objeto de trabalho, que utiliza diversos instrumentos para manutenção da saúde e qualidade no atendimento de saúde ocupacional. Os SESMTs das empresas possuem caráter multiprofissional e intersetorial. Os enfermeiros possuem relações de trabalho com os demais integrantes da equipe de naturezas interpessoal, técnica/jurídica, de gestão e logística/organizacional, que são influenciadas pela divisão técnica do trabalho e divisão do ambiente de trabalho entre as áreas de saúde e segurança, situação que provoca distanciamento das áreas, geração de conflitos e fragmentação das ações conjuntas do SESMT. Conclui-se que há envolvimento de vários aspectos no processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho, como o caráter multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial. Ademais, a atuação deles nas empresas parte de bases legais para sua inserção e atribuições na atenção à saúde do trabalhador e é conduzida por documentos legais que regem e instrumentalizam o seu trabalho, considerando a particularidade de cada processo produtivo que influencia de forma direta na organização dos serviços de saúde ocupacional, no seu próprio trabalho e na saúde dos trabalhadores.

Descritores: Trabalho. Enfermagem do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Serviços de Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

ROLOFF, Daniela Inês Thier. Occupational health nurses working in companies: a study on their working process in the South Macroregion of Rio Grande do Sul. 2015. 119 leaves. Dissertation (Master's degree in Nursing) – Nursing School. Graduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande, Rio Grande.

In Brazil, occupational health nurses are allocated in companies through the Specialized Services in Safety Engineering and Labor Medicine (in Portuguese, *Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT*), which provide health and safety services to workers in a multi-professional and interdisciplinary way by focusing on protecting and recovering health and aiming at a healthy and safe working environment. In order to understand the work of occupational health nurses working in the SESMTs of companies in the South Macroregion of the State of Rio Grande do Sul, this study specifically aimed at: analyzing the working process of occupational health nurses in companies from the perspective of Karl Marx's concepts on the elements of work; analyzing the working relationship between these nurses and the other members of the SESMT; and characterizing their joint actions in the workers' healthcare. This research used a qualitative, exploratory and descriptive approach, with 34 professionals (eight occupational health nurses, seven occupational nursing technicians, six occupational physicians, six occupational engineers and seven work safety technicians) from SESMTs of seven companies located in two cities of the South Macroregion of Rio Grande do Sul. Data collection took place between January and April 2015, by interviewing the participants and observing the occupational health nurses. The data were analyzed with Bardin Content Analysis and presented in charts, tables and frequencies. Ethic and scientific demands were satisfied by approval opinion CEPAS/FURG 172/2014. The results indicated that the administrative activities are predominant in the work of the occupational health nurses who are supported by a multiprofessional team. The workers are their object of work, and various instruments are used for health maintenance and quality in occupational healthcare. The SESMTs of the companies are multiprofessional and intersectorial. The kinds of working relationships maintained between the nurses and the other team members are interpersonal, technical/juridical, and of logistic/organizational management. These relationships are influenced by the technical division of the work and the division in the working environment between health and safety areas. This situation pulls the areas apart and leads to conflicts and fragmentation of the joint actions of the SESMT. It is concluded that several aspects are involved in the working process of occupational health nurses, such as the multiprofessional, interdisciplinary and intersectorial character. Moreover, the nurses' work in the companies has legal bases for its attributions in the workers' healthcare. It is conducted by legal documents that regulate and instrumentalize it, taking into consideration the particulars of each productive process that have direct influence in the organization of the occupational health services, in the nurses' work itself, and in the workers' health.

Keywords: Work. Occupational Nursing. Workers' Health. Workers' Health Services.

RESUMEN

ROLOFF, Daniela Inês Thier. Enfermeros del trabajo actuantes en empresas: un estudio acerca de su proceso de trabajo en la Macro Región Sur de Rio Grande do Sul. 2015. 119 hojas. Disertación (Maestría en Enfermería) - Escuela de Enfermería. Programa de Postgrado en Enfermería, Universidad Federal de Rio Grande, Rio Grande.

Los enfermeros del trabajo se insertan en las empresas a través de los Servicios Especializados en Ingeniería de Seguridad y Medicina del Trabajo (SESMT), que de forma multiprofesional e interdisciplinar, oferta y proporciona servicios de salud y seguridad a trabajadores, centrándose en la promoción, en la protección y en el restablecimiento de su salud y con el objetivo de un entorno de trabajo saludable y seguro. Para comprender el trabajo de enfermeros del trabajo actuantes en los SESMTs de empresas de la Macro Región Sur de la Provincia del Rio Grande do Sul tiene los siguientes objetivos específicos: analizar el proceso de trabajo de los enfermeros del trabajo actuantes en empresas a partir de los conceptos de Karl Marx sobre elementos del proceso de trabajo; analizar la relación de trabajo de estos enfermeros con los demás miembros del SESMT y caracterizar las acciones conjuntas de estos profesionales en la atención a la salud del trabajador. La investigación se constituyó de un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, con 34 profesionales (ocho enfermeros del trabajo, siete técnicos de enfermería del trabajo, seis médicos del trabajo, seis ingenieros del trabajo y siete técnicos en seguridad del trabajo) de los SESMTs de siete empresas ubicadas en dos municipios pertenecientes a la Macro Región Sur de Rio Grande do Sul. La recolección de datos se llevó a cabo entre enero y abril de 2015, a través de entrevistas con los participantes y observaciones de los enfermeros del trabajo, que fueron analizados por Análisis de Contenido de Bardin y se presentan en forma de tablas, gráficos y frecuencias. Se aseguraron los requisitos éticos y científicos, parecer de aprobación CEPAS/FURG 172/2014. Los resultados mostraron que las actividades administrativas predominan en el trabajo de los enfermeros del trabajo que son colaborados por equipo multiprofesional. Los trabajadores son su objeto de trabajo, que utiliza varias herramientas para el mantenimiento de la salud y calidad en la atención de salud ocupacional. Los SESMTs de las empresas tienen carácter multiprofesional e intersectorial. Los enfermeros poseen relaciones de trabajo con los otros miembros del equipo de naturalezas interpersonal, técnico/legal, de gestión y logística/organizativas, que están influenciados por la división técnica del trabajo y la división del ambiente de trabajo entre las áreas de salud y seguridad, situación que provoca alejamiento de las áreas, generación de conflictos y fragmentación de las acciones conjuntas del SESMT. Se concluye que hay participación de varios aspectos en el proceso de trabajo de los enfermeros del trabajo, como el carácter multiprofesional, interdisciplinario e intersectorial. Además, su actuación en las empresas parte de bases legales para su inclusión y atribuciones en la atención a la salud del trabajador y está a cargo de los documentos legales que rigen e instrumentalizan su trabajo, teniendo en cuenta la particularidad de cada proceso de producción que influye directamente en la organización de los servicios de salud ocupacional, en su propio trabajo y en la salud de los trabajadores.

Descriptor: Trabajo. Enfermería del Trabajo. Salud Ocupacional. Servicios de Salud del Trabajador.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAOHN - American Association of Occupational Health Nurses

ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho

CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho

CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNAE – Código Nacional de Atividades Econômicas

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

DDS – Diálogo Diário de Saúde e Segurança

EPI – Equipamento de Proteção Individual

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LAMSA - Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde

LASTRA - Laboratório Socioambiental de Saúde do Trabalhador

NR – Norma Regulamentadora

PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

PNSST – Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho

PNSTT – Programa Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

SAICM - Abordagem Estratégica para a Gestão Internacional de Produtos Químicos

SANC – South African Nursing Council

SESI – Serviço Social da Indústria

SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCESSO DE TRABALHO.....	16
2.1 Karl Marx e o processo de trabalho.....	16
2.2 O processo de trabalho e a saúde do trabalhador.....	17
2.3 A saúde do trabalhador e a enfermagem do trabalho.....	18
2.4 A enfermagem do trabalho como força integrante do SESMT.....	22
2.5 O objeto de trabalho da enfermagem do trabalho.....	24
2.6 A finalidade do trabalho na enfermagem do trabalho.....	28
2.7 Os instrumentos de trabalho na enfermagem do trabalho.....	28
2.8 O produto do trabalho da enfermagem do trabalho.....	30
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 Tipo de Pesquisa.....	31
3.2 Local da Pesquisa.....	31
3.3 Participantes da Pesquisa.....	34
3.4 Coleta de Dados.....	35
3.5 Análise e Interpretação dos Dados.....	36
3.6 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	42
4.1 Artigo I.....	43
4.2 Artigo II.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES.....	95
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	96
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	97
APÊNDICE C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	104
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	108
APÊNDICE E – ROTEIRO PARA ENTREVISTA - ENFERMEIROS DO TRABALHO.....	109
APÊNDICE F – ROTEIRO PARA ENTREVISTA - PROFISSIONAIS DO SESMT.....	114
APÊNDICE G – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE.....	117

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado um fator que gera e modifica as condições de viver, adoecer e morrer dos indivíduos, pois ao mesmo tempo em que dignifica o ser humano pode provocá-lo sofrimento e adoecimento quando executado em condições inadequadas (MARZIALE, 2010), sendo considerado um dos principais determinantes sociais que impactam sobre a saúde (COSTA; et al, 2013).

Com uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações, a saúde do trabalhador tem como foco o processo saúde e doença e a relação com o trabalho, na busca de condições e ambientes saudáveis. Preconiza uma visão integradora que inclui a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades e a atenção curativa do trabalhador, através das ações de vigilância em saúde do trabalhador (COSTA; et al, 2013; GUZIK, 2013).

A atenção à saúde do trabalhador é garantida pela Constituição Federal e preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como dever do Estado e direito de toda a população trabalhadora. Assim, insere-se no âmbito nacional através de um amplo conjunto de documentos legais que regem as ações de saúde nesta área. Um dos documentos de maior importância é a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pelo Ministério da Saúde em 2012. Essa Política tem como finalidade definir princípios, diretrizes e estratégias para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador nas três esferas de gestão do SUS (BRASIL, 2012b).

Concernente a isto, as ações de saúde do trabalhador apresentam dimensões sociais, políticas e técnicas indissociáveis, o que conseqüentemente, traz interfaces com o sistema produtivo e a geração da riqueza nacional, a formação e preparo da força de trabalho, as questões ambientais e a seguridade social. De modo particular, tais ações devem estar integradas com as de saúde ambiental, uma vez que os riscos gerados nos processos produtivos podem afetar, também, o meio ambiente e a população em geral (BRASIL, 2001a).

Inserida em tal cenário, encontra-se a enfermagem do trabalho, visualizada como uma especialidade que corresponde uma parcela da força de trabalho nessa área. De acordo com a Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO, 2014), o enfermeiro do trabalho é aquele profissional com formação de nível superior e portador do Certificado de Enfermagem do Trabalho. Tem como perfil a execução de atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador.

A enfermagem do trabalho possui normas que definem e estabelecem padrões de cuidado, que descrevem a responsabilidade do profissional e refletem os valores e prioridades da profissão. São elas: avaliação de saúde, diagnóstico, identificação de resultados, planejamento, implementação, evolução, gestão de recursos, desenvolvimento profissional, colaboração, pesquisa e ética (AMERICAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSES, 2012). Tem como áreas de atuação o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) de empresas, além dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador Regional e Estadual (CEREST). Alguns enfermeiros especialistas em Enfermagem do Trabalho também atuam na formação profissional em nível técnico e superior em cursos de especialização e na pós-graduação em cursos de mestrado e doutorado direcionados à formação de pesquisadores (MARZIALE, 2010).

Considerando como uma das áreas de atuação que mais emprega os profissionais de enfermagem do trabalho, as empresas são conceituadas como sociedade ou companhia que explora qualquer ramo de indústria ou comércio (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2014) e são os locais de investigação desta pesquisa. Assim sendo, a enfermagem do trabalho se insere na prestação de assistência à saúde do trabalhador através da Norma Regulamentadora 4 (NR 4), do Ministério do Trabalho e Emprego, que dimensiona profissionais das áreas de segurança e saúde do trabalho, dos níveis de ensino técnico e superior, para compor o SESMT, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. Além do enfermeiro do trabalho, uma equipe completa é composta pelo técnico de segurança do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, médico do trabalho e auxiliar ou técnico em enfermagem do trabalho, sendo que o seu dimensionamento ocorre a partir da graduação do risco da atividade principal (1 a 4) e o número total de empregados do estabelecimento (BRASIL, 2014b).

Neste sentido, assim como o enfermeiro do trabalho é considerado uma parcela da força de trabalho em saúde do trabalhador, os demais profissionais são considerados como suporte para a atuação deste profissional, comprovando desta forma, a abordagem da saúde do trabalhador de forma multi e interdisciplinar, compondo um conjunto de conhecimentos e atribuições específicos que somados possuem a capacidade de intervir em prol de ambientes e processos produtivos mais seguros e saudáveis.

Os objetivos do SESMT tratam do interesse coletivo, visando à promoção da saúde e a proteção da integridade física do trabalhador em seu local de trabalho (BAPTISTA; et al, 2011). Dessa forma, os profissionais colocam em prática o que preconizam os documentos

legais da área da saúde e segurança do trabalhador, como políticas, portarias e normas regulamentadoras. Conforme Lino et al (2012), cada profissão tem suas responsabilidades e reflete a distinta natureza de seus deveres. É importante definir o papel de cada profissional e suas relações com os outros profissionais, o que requer uma visão clara a respeito da ética e dos padrões de conduta no exercício de suas profissões. É preciso substituir o princípio da hierarquia dos saberes pela cooperação, embasando as ações de acordo com um conjunto partilhado de valores, tendo a compreensão dos deveres, obrigações, responsabilidades e padrões do exercício de cada profissão.

Ainda, faz-se necessário também considerar as características do processo produtivo de cada empresa e os riscos aos quais esses trabalhadores estão expostos, pois são aspectos que influenciam diretamente no seu processo de saúde-doença e que servirão como base para o planejamento das intervenções em saúde e segurança. Processo produtivo que nesta pesquisa se destaca pela variedade de atividades econômicas das empresas, como o ramo de construções de embarcações de grande porte, geração de energia elétrica, fabricação de produtos do refino de petróleo, fabricação de adubos e fertilizantes, operações de terminais e empresa de captação, tratamento e distribuição de água.

Com base nos aspectos citados, compreende-se que o processo de trabalho do enfermeiro nas empresas se apresenta envolvido por vários aspectos, uma vez que é caracterizado por um caráter interdisciplinar, conduzido a partir de documentos legais que instrumentalizam este trabalho e que deve considerar a particularidade de cada processo produtivo que influencia de forma direta na saúde dos trabalhadores.

Na concepção de Marx (2014), trabalho é ação humana transformadora sobre um objeto, sempre intencional, dirigida por uma finalidade. Para realizá-lo, utiliza instrumentos que mediam sua relação com o objeto do trabalho, almejando o produto final. Daí pode-se apreender que objeto, finalidade, instrumentos ou meios, produto e força de trabalho são elementos básicos para o entendimento do conceito de trabalho. Assim, esta pesquisa irá tratar do processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho que atuam em empresas sendo visualizado a partir da ótica de Marx, considerando os elementos que constituem o processo de trabalho.

A proposta desta pesquisa se insere no contexto de produção do Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA), vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que têm como foco criar uma interface entre trabalho, saúde e ambiente voltada para a produção coletiva de saúde através de uma visão ecossistêmica da saúde humana. A presente pesquisa integra tal foco,

uma vez que esta interface se reproduz no processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho, onde o trabalho e o ambiente influenciam diretamente na saúde dos trabalhadores.

No que diz respeito ao mercado de trabalho para o Enfermeiro do Trabalho, há uma realidade enfrentada pela categoria que se depara com a legislação nacional vigente que não favorece esses profissionais, pois de um lado se encontra a NR4 (BRASIL, 2014b) na qual diz que o auxiliar/técnico de enfermagem do trabalho é obrigatório em estabelecimentos que possuam a partir de 501 empregados com grau de risco 4, em tempo integral de seis horas, e o enfermeiro do trabalho em estabelecimentos que possuam a partir de 3501 empregados em todos os 4 graus de risco, em tempo parcial de três horas para os estabelecimentos com grau de risco 1 e tempo integral de seis horas para os estabelecimentos com graus de risco de 2 a 4, salvo a exceção de estabelecimentos de saúde com mais de 500 empregados que devem contratar o enfermeiro do trabalho em tempo integral de seis horas.

Nas empresas de pequeno e médio porte, que não possuem a obrigatoriedade de ter um enfermeiro do trabalho no seu quadro de empregados, tal dimensionamento provoca a situação de técnicos de enfermagem atuando sem a supervisão de enfermeiros, o que fere a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem a qual determina que, sempre e em qualquer situação, deve haver a orientação e supervisão do enfermeiro nas atividades de técnicos e auxiliares de enfermagem, pois estes não são profissionais autônomos. Além disso, a mesma lei preconiza que o planejamento da assistência de enfermagem seja de incumbência do enfermeiro (BRASIL, 1986).

Para compreender determinado processo de trabalho, em específico o do enfermeiro do trabalho inserido em um processo mais coletivo – o SESMT, necessita-se torná-lo objeto de investigação. Nesta direção, utilizam-se os seguintes questionamentos: de que forma se desenvolve o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho que atuam em empresas? Como ocorre a relação de trabalho que os enfermeiros do trabalho possuem com os demais profissionais que constituem o SESMT? Como se caracterizam as ações conjuntas desses profissionais na atenção à saúde do trabalhador? De que forma os demais profissionais do SESMT articulam o seu trabalho na equipe multiprofissional, incluído nela o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro?

A relevância desta pesquisa se concentra no pressuposto de que o processo de trabalho desenvolvido pelo enfermeiro do trabalho está diretamente influenciado e ao mesmo tempo influencia as formas de organizar o processo de trabalho da equipe de saúde e segurança do trabalhador e, conseqüentemente, a própria assistência ao trabalhador. Abarcar a atuação deste

profissional não apenas dará visibilidade à sua atuação, mas também propiciará a discussão sobre a finalidade e responsabilidades de sua função.

A produção do conhecimento em enfermagem do trabalho está fortemente relacionada aos cursos de pós-graduação e tem trazido benefícios em muitos aspectos, com papel na formação de recursos humanos qualificados, no diálogo crítico e criativo do pesquisador com a realidade, na intervenção dos resultados das pesquisas, na sociedade e na formação de políticas públicas. É necessário que os enfermeiros ampliem suas contribuições na produção deste conhecimento com vistas às diretrizes nacionais e internacionais na área, às políticas de saúde e às demandas sociais e econômicas, na perspectiva da prevenção, vigilância e promoção da saúde do trabalhador (MARZIALE, 2010).

Pelo exposto é possível afirmar que o estudo do processo de trabalho da enfermagem é necessário para uma reflexão e compreensão das questões que permeiam este universo e ainda mais na especificidade da enfermagem do trabalho, pois traz elementos peculiares pertencentes à área.

Esta pesquisa também irá contribuir com a disciplina de Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador, do Curso de Graduação em Enfermagem da FURG, coordenada pela Profª Drª Marta Regina Cezar-Vaz e na qual os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG e integrantes do grupo de pesquisa LAMSA realizam seus estágios de docência, uma vez que esta disciplina contempla atividades práticas de reconhecimento de diferentes ambientes de trabalho. Nesse sentido, o estudo do processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho irá fomentar conhecimento especializado para o desenvolvimento destas atividades.

Deseja-se que esta pesquisa contribua como incremento na produção científica acerca da enfermagem do trabalho, se tornando referência e fomentando novas pesquisas. O trabalho em saúde do trabalhador é entendido como um trabalho coletivo, que apesar das especificidades de conhecimentos e de práticas profissionais, faz parte de um conjunto que resulta na assistência à saúde da população trabalhadora. Assim, sua reflexão e compreensão tornam-se imprescindíveis para a prestação de uma assistência de qualidade.

Diante do cenário exposto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) de empresas da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Para alcançar este objetivo, têm-se como objetivos específicos:

- analisar o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas a partir dos conceitos de Karl Marx sobre os elementos do processo de trabalho;

- analisar a relação de trabalho dos enfermeiros com os demais integrantes do SESMT;
- caracterizar as ações conjuntas destes profissionais na atenção à saúde do trabalhador.

2 O TRABALHO DA ENFERMAGEM DO TRABALHO

Neste capítulo serão abordados aspectos relacionados à atenção à saúde do trabalhador e a enfermagem do trabalho, a partir dos conceitos de Karl Marx sobre o trabalho e os elementos constituintes do processo de trabalho, para um aprofundamento teórico e entendimento do processo de trabalho de enfermeiros do trabalho que atuam em empresas e prestam assistência aos trabalhadores.

2.1 Karl Marx e o processo de trabalho

O trabalho é um processo de participação entre o ser humano e a natureza existindo uma mútua relação, em que o homem põe em movimento as forças naturais de seu corpo com a finalidade de apropriar-se dos recursos naturais, transformando-se e transformando esses recursos na busca de satisfazer suas necessidades e de modificar o contexto em que está inserido (MARX, 2014). A partir desse conceito, pode-se apreender que objeto, finalidade, instrumentos ou meios, produto e força de trabalho são elementos básicos para o entendimento do conceito genérico de processo de trabalho. Elementos que se configuram em um processo complexo, encontrando-se entre si uma relação de transformação, de interdependência ou interdeterminação.

O objeto de trabalho é a matéria a que se aplica o próprio trabalho, é aquilo sobre o qual se realiza uma ação, sendo transformado pela ação do trabalhador. Toda matéria-prima é um objeto de trabalho, mas nem todo objeto de trabalho é matéria-prima e neste caso só é matéria-prima depois de ter experimentado modificação realizada pelo trabalho (MARX, 2014).

A finalidade é outro elemento do processo de trabalho que orienta a intencionalidade da ação gerada pelo ser humano para atender necessidades humanas. Compreende-se que a transformação do objeto ocorra utilizando os meios ou instrumentos para se alcançar, através do trabalho, o produto final. Assim, os meios ou instrumentos são algo que o trabalhador insere entre si mesmo e o objeto de trabalho. Servem para avaliar o desenvolvimento da força humana de trabalho e indicar as condições sociais em que este trabalho é realizado, uma vez que quanto mais elevado o nível de desenvolvimento deste trabalho, maior é a exigência de meios de trabalho mais elaborados (MARX, 2014).

E como decorrência de todo esse processo de trabalho se tem finalmente o produto, que para Marx (2014), é o resultado do processo de trabalho, que se extingue quando se

conclui o produto, que é um valor de uso, uma matéria da natureza adaptado às necessidades humanas através de sua transformação. A força de trabalho é o próprio trabalhador, que trabalha sob o controle do capitalista, a quem pertence o seu trabalho, que paga pela sua mão-de-obra que lhe pertence durante o período de trabalho. Logo, o produto gerado pelo processo de trabalho é de propriedade do capitalista e não do seu produtor, o trabalhador.

2.2 A atenção à saúde do trabalhador

A área da saúde do trabalhador constitui um espaço interdisciplinar e pluri-institucional, onde o trabalho é tido como um dos principais determinantes sociais da saúde. Preconiza uma visão integradora que inclui a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades e a atenção curativa do trabalhador, através das ações de vigilância em saúde do trabalhador, que tem como eixos de atuação as causas ou os determinantes dos agravos, os riscos ou a exposição e os danos ou as consequências, com comprometimento físico, social ou psicológico (COSTA; et al, 2013; GUZIK, 2013).

A atenção à saúde do trabalhador é regida no cenário nacional através de um conjunto de documentos legais que regem as ações de saúde nesta área. Dentre vários tipos de documentos legais, como leis, decretos, portarias e resoluções, um dos documentos de maior importância na área é a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pelo Ministério da Saúde em 2012. Tem como finalidade:

“definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.” (BRASIL, 2012b, p. 1).

A PNSTT ainda traz entre seus objetivos, “garantir a integralidade na atenção à saúde do trabalhador, que pressupõe a inserção de ações de saúde do trabalhador em todas as instâncias e pontos da Rede de Atenção à Saúde do SUS (...).” e “ampliar o entendimento de que a saúde do trabalhador deve ser concebida como uma ação transversal, devendo a relação saúde-trabalho ser identificada em todos os pontos e instâncias da rede de atenção.” (BRASIL, 2012b, p. 3). A atenção à saúde do trabalhador, considerada como questão de saúde coletiva, está prevista em diversas normas e recomendações do SUS, partindo da atenção básica como porta de entrada do sistema, aos serviços de vigilância em saúde do trabalhador,

até os serviços especializados, cumprindo com a integralidade da atenção (DIAS; BERTOLINI; PIMENTA, 2011).

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) foi criada pelo Ministério da Saúde para integrar a rede de serviços do SUS, voltados à promoção, assistência e vigilância, para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador. A sua implementação ocorre através da estruturação de uma rede de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), inclusão das ações na atenção básica, implementação das ações de promoção e vigilância em saúde do trabalhador, instituição e indicação de serviços de retaguarda, média e alta complexidade, chamados de Rede de Serviços Sentinela e caracterização de Municípios Sentinela em saúde do trabalhador (BRASIL, 2009a).

Outro documento legal de relevância nesse cenário é a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), também instituída pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2011, e tem por objetivos:

“a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e de danos à saúde advindos, relacionados ao trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio da eliminação ou redução dos riscos nos ambientes de trabalho.”
(BRASIL, 2011, p. 1).

A PNSST ainda traz que para o alcance dos objetivos mencionados, essa política deverá ser implementada através de ações articuladas do Governo no campo das relações de trabalho, produção, consumo, ambiente e saúde, com o auxílio das organizações representativas de trabalhadores e empregadores (BRASIL, 2011).

Essas políticas são aplicadas no cenário das empresas, que possuem um compromisso social com a segurança e saúde dos trabalhadores, através da prestação de assistência aos trabalhadores pelos profissionais envolvidos nesta área. Neste sentido, Soares, Cezar-Vaz e Sant’Anna (2011) afirmam que a saúde do trabalhador, como política pública brasileira, necessita adentrar em todos os ambientes de trabalho para atingir a universalidade das ações, conforme preconizam os princípios do Sistema Único de Saúde.

2.3 A saúde do trabalhador e a enfermagem do trabalho

A enfermagem do trabalho foi originalmente conhecida como "enfermagem industrial", ocorrendo a sua evolução durante a Revolução Industrial. Ao longo dos anos, assumiu uma variedade de funções e no âmbito da prática expandiu-se consideravelmente, oportunizando aos enfermeiros o cuidado de trabalhadores em vários locais de trabalho

(GUZIK, 2013), tendo sua expansão no Brasil a partir da década de 50 (MARZIALE; et al, 2010).

Essa especialidade da enfermagem deriva de uma estrutura conceitual e teórica de uma base multidisciplinar que, entre outros, inclui a ciência de enfermagem; a ciência médica; ciências da saúde pública, como a epidemiologia e saúde ambiental; ciências da saúde ocupacional, tais como toxicologia, segurança, higiene industrial e ergonomia; ciências sociais e comportamentais; e princípios de gestão e administração de negócios (SOUTH AFRICAN NURSING COUNCIL, 2013; CANADIAN NURSES ASSOCIATION, 2013).

Marziale (2010) aponta áreas de atuação da enfermagem do trabalho, como o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) de empresas, inclusive do setor portuário, rural e hospitalar, além dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador Regional e Estadual (CEREST). Ainda, alguns enfermeiros especialistas em Enfermagem do Trabalho também atuam na formação profissional em nível técnico e superior em cursos de especialização e na pós-graduação em cursos de mestrado e doutorado direcionados à formação de pesquisadores.

No âmbito das empresas, que são os locais da presente investigação, a prestação de assistência de saúde ao trabalhador está diretamente ligada à NR 4, do Ministério do Trabalho e Emprego, que dimensiona profissionais das áreas de segurança e saúde do trabalho, dos níveis de ensino técnico e superior, para compor o SESMT, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. Os profissionais que integram a equipe de um SESMT são o técnico de segurança do trabalho, o engenheiro de segurança do trabalho, o médico do trabalho, o auxiliar ou técnico em enfermagem do trabalho e o enfermeiro do trabalho, sendo que o dimensionamento se desenvolve a partir da graduação do risco da atividade principal (graduações de 1 a 4 correspondentes aos riscos ocupacionais oriundos da atividade econômica) e o número total de empregados do estabelecimento, podendo ser empresas privadas e públicas, órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário (BRASIL, 2014b).

Assim, pode-se afirmar que o trabalho dos enfermeiros que atuam em empresas se desenvolve de forma integrada com os demais profissionais que compõem o SESMT, objetivando a integralidade da atenção à saúde do trabalhador, através de ações de promoção e proteção à saúde, além de tratamento de reabilitação.

O enfermeiro do trabalho tem assumido um papel cada vez mais importante na área de saúde do trabalhador, visto que é o profissional que está mais próximo dos trabalhadores, conhecendo suas necessidades. Compete a ele a realização de atividades de promoção da

saúde, prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e preparo dos trabalhadores para situações de emergência (GUZIK, 2013). A presença desse profissional nas instituições irá depender da legislação, perspectiva dos empregadores, iniciativa do próprio profissional e da valorização atribuída à enfermagem do trabalho (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

De acordo com a ANENT, são atribuições do profissional:

“Estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos locais de trabalho e discutindo-as em equipe, para identificar as necessidades no campo de segurança, higiene e melhoria do trabalho; elaborar e executar planos e programas de promoção e proteção à saúde dos empregados, participando de grupos que realizam inquéritos sanitários, estudam as causas de absenteísmo, fazem levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, procedem a estudos epidemiológicos, coletam dados estatísticos de morbidade e mortalidade de trabalhadores, investigando possíveis relações com as atividades funcionais, para obter a continuidade operacional e o aumento da produtividade; executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e não profissionais, fazendo análise de fadiga, dos fatores de insalubridade, dos riscos e das condições de trabalho do menor e da mulher, para propiciar a preservação da integridade física e mental do trabalhador; prestar primeiros socorros no local de trabalho, em caso de acidente ou doença, fazendo curativos ou imobilizações especiais, administrando medicamentos e tratamentos e providenciando o posterior atendimento médico adequado, para atenuar consequências e proporcionar apoio e conforto ao paciente; elaborar, executar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores, proporcionando-lhes atendimento ambulatorial, no local de trabalho, controlando sinais vitais, aplicando medicamentos prescritos, curativos, inalações e testes, coletando material para exame laboratorial, vacinações e outros tratamentos, para reduzir o absenteísmo profissional; organizar e administrar o setor de enfermagem da empresa, prevendo pessoal e material necessários, treinando e supervisionando auxiliares de enfermagem adequado às necessidades de saúde do trabalhador; treinar trabalhadores, instruindo-os sobre o uso de roupas e material adequado ao tipo de trabalho, para reduzir a incidência de acidentes; planejar e executar programas de educação sanitária, divulgando conhecimentos e estimulando a aquisição de hábitos saudáveis, para prevenir doenças profissionais e melhorar as condições de saúde do trabalhador; e registrar dados estatísticos de acidentes e doenças profissionais, mantendo cadastros atualizados, a fim de preparar informes para subsídios processuais nos pedidos de indenização e orientar em problemas de prevenção de doenças profissionais” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO, 2014, s.p.).

Contribuindo para o elenco de tarefas do enfermeiro do trabalho, Carvalho (2001), Haag, Lopes e Schuck (2001) e Lucas (2009) apontam funções divididas por áreas: assistencial (processo de enfermagem visando atender as necessidades de promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador); administrativa (tarefas relativas ao planejamento, organização, direção, coordenação e avaliação das atividades da área); educativa (atividades

relacionadas com a educação dos trabalhadores e dos membros da equipe de enfermagem do trabalho); de integração (estimular os trabalhadores, empresa e entidades de classe a lutar por causas de interesse comum) e de pesquisa (estudos e investigações permanentes que contribuam para o aperfeiçoamento do conhecimento e da prática profissional).

No que diz respeito ao mercado de trabalho para o enfermeiro do trabalho, há uma realidade enfrentada pela categoria que se depara com a legislação nacional vigente que não favorece os profissionais nesse ramo de atuação, pois de acordo com o Quadro II da NR4 (BRASIL, 2014b) que dimensiona os profissionais do SESMT a partir da graduação do risco da atividade principal e ao número total de empregados de um estabelecimento, o auxiliar/técnico de enfermagem do trabalho é obrigatório em estabelecimentos que possuam a partir de 501 empregados com grau de risco 4, em tempo integral de seis horas, e o enfermeiro do trabalho em estabelecimentos que possuam a partir de 3501 empregados em todos os 4 graus de risco, em tempo parcial de três horas para os estabelecimentos com grau de risco 1 e tempo integral de seis horas para os estabelecimentos com graus de risco de 2 a 4, salvo a exceção de estabelecimentos de saúde com mais de 500 empregados que devem contratar o enfermeiro do trabalho em tempo integral de seis horas.

Tal dimensionamento provoca a situação de técnicos de enfermagem atuando nas empresas sem a supervisão de enfermeiros, o que vai de encontro à Lei do Exercício Profissional da Enfermagem que refere que, sempre e em qualquer situação, deve haver a orientação e supervisão do enfermeiro nas atividades de técnicos e auxiliares de enfermagem, pois estes não são considerados profissionais autônomos. Além disso, a mesma lei preconiza que o planejamento da assistência de enfermagem seja de incumbência do enfermeiro (BRASIL, 1986).

Bobroff e Martins (2011) confirmam essa situação, analisando e discutindo sobre os aspectos éticos e legais da inserção de profissionais de enfermagem nas empresas brasileiras. Destacam que há um princípio básico do Direito Administrativo que é a legalidade, onde há uma hierarquia das normas e, conseqüentemente, os atos normativos, portarias, resoluções e orientações devem obedecer sempre à lei. Assim, a NR4 contraria o que determina a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Nesse sentido, seria imprescindível a fiscalização das instituições irregulares pelos conselhos de enfermagem, no sentido de coibir práticas ilegais e antiéticas, além de uma atualização na NR4, incluindo o enfermeiro do trabalho em todas as empresas que mantenham um SESMT e/ou ambulatório de saúde do trabalhador.

Para que o enfermeiro do trabalho realize um planejamento adequado de assistência em saúde do trabalhador é fundamental ter um bom conhecimento sobre a empresa onde atua,

sua atividade principal, planta física, processo de trabalho, equipamentos e substâncias utilizadas, número e perfil do grupo de trabalhadores (CARVALHO, 2001).

2.4 A enfermagem do trabalho como força integrante do SESMT

O campo da saúde do trabalhador possui profissionais que agem coletivamente em prol de mudanças nos processos de trabalho (GUZIK, 2013), objetivando melhorar as condições e os ambientes de trabalho. Articulam seus saberes de forma interdisciplinar, considerando os trabalhadores como sujeitos e parceiros capazes de contribuir para o avanço da compreensão do impacto do trabalho no processo de saúde-doença e de intervir para a transformação da realidade (COSTA; et al, 2013).

A enfermagem do trabalho representa uma parcela da força de trabalho em saúde do trabalhador, uma vez que está inserida numa equipe de profissionais que realizam suas atividades de forma multi e interdisciplinar, compondo o SESMT. Uma equipe completa desse serviço é constituída por engenheiro de segurança do trabalho, técnico de segurança do trabalho, médico do trabalho, auxiliar ou técnico em enfermagem do trabalho e enfermeiro do trabalho (BRASIL, 2014b). Sendo assim, têm-se esses profissionais como ferramentas de suporte para a realização do trabalho do enfermeiro do trabalho.

Os objetivos do SESMT tratam do interesse coletivo, visando à promoção da saúde e a proteção da integridade física do trabalhador em seu local de trabalho. Para isso, regulamenta procedimentos, medidas de precaução, apura e mantém dados dos acontecimentos, atua para que as medidas sejam respeitadas, sempre atendendo a legislação e aplicando as melhores práticas (BAPTISTA; et al, 2011).

São competências dos profissionais que integram o SESMT:

“Aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e de medicina do trabalho à todos os elementos que compõem o ambiente de trabalho, de modo a reduzir até eliminar os riscos existentes à saúde do trabalhador; determinar a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) pelo trabalhador sempre que esgotados todos os meios conhecidos para a eliminação do risco e este persistir, mesmo reduzido, desde que a concentração, a intensidade ou característica do agente assim o exija; colaborar nos projetos e na implantação de novas instalações físicas e tecnológicas da empresa; responsabilizar-se tecnicamente pela orientação quanto ao cumprimento das NR aplicáveis às atividades executadas pela empresa e/ou seus estabelecimentos; manter relação com a CIPA, valendo-se ao máximo de suas observações, além de apoiá-la, treiná-la e atendê-la; promover a realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto através de campanhas quanto de programas de duração permanente; analisar e registrar em documento específico

todos os acidentes e casos de doenças ocupacional ocorridos na empresa ou estabelecimento, descrevendo a história e as características do agravo, os fatores ambientais, as características do agente e as condições do(s) indivíduo(s); manter os registros atualizados de acidentes do trabalho, doenças ocupacionais e agentes de insalubridade, devendo a empresa encaminhar um mapa contendo avaliação anual dos mesmos dados à Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho; manter estes registros na sede do SESMT ou facilmente alcançáveis a partir da mesma, sendo de livre escolha da empresa o método de arquivamento e recuperação, desde que sejam asseguradas condições de acesso aos registros e entendimento de seu conteúdo; as atividades dos profissionais integrantes do SESMT são essencialmente preventivistas, embora não seja vedado o atendimento de emergência, quando se tornar necessário. Entretanto, a elaboração de planos de controle de efeitos de catástrofes, de disponibilidade de meios que visem ao combate a incêndios e ao salvamento e de imediata atenção à vítima deste ou de qualquer outro tipo de acidente estão incluídos em suas atividades” (BRASIL, 2014b, s.p.).

É de extrema importância que esses profissionais que atuam em saúde do trabalhador e, particularmente nos SESMTs, tenham a compreensão de que além do trabalho ser um determinante direto no processo de saúde-doença da população trabalhadora, também possui uma relação direta com a saúde ambiental, uma vez que os mesmos processos produtivos que acarretam danos e agravos à saúde são responsáveis pela degradação do ambiente, especialmente dos ambientes de trabalho (DIAS; SILVA; ALMEIDA, 2012). Essa compreensão é fundamental na elaboração de ações de saúde e segurança pelos profissionais.

Há vários fatores que interferem sobremaneira na qualidade da saúde dos trabalhadores, como a fiscalização das condições de trabalho, a presença de profissionais habilitados em promover, preservar e recuperar a saúde dos trabalhadores e a presença de equipamentos de proteção coletiva e individual. Assim sendo, a integração multidisciplinar é importante na rede de atenção à saúde do trabalhador, além de ter grande valia na avaliação das doenças e acidentes de trabalho (SANTOS; MEDEIROS, 2012).

Relacionado ao trabalho multidisciplinar, sabe-se que outros profissionais estão começando a integrar a equipe de saúde do trabalhador, como é o caso dos psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e dentistas. Considerando esse fato, Santos e Medeiros (2012) refletem sobre a importância de outros profissionais inseridos na atenção à saúde do trabalhador, como é o caso do dentista do trabalho, onde pode contribuir e assumir a sua parcela de responsabilidade social e aumento da estabilidade do setor industrial e de serviços, da produtividade e da segurança, estabelecendo o diagnóstico precoce de doenças profissionais que apresentam manifestações bucais.

Portanto, todos juntos podem promover, preservar e restaurar a saúde dos trabalhadores, além de contribuir na redução de custos de produção decorrentes de faltas ao trabalho, de pagamento de benefícios, de indenizações e tratamentos em decorrência do desenvolvimento das doenças ocupacionais pelos trabalhadores (SANTOS; MEDEIROS, 2012).

Cabe assim ao SESMT, com o apoio do empregador e através da ampla conscientização dos empregados, a implementação de uma política de segurança do trabalho que propicie aos trabalhadores o direito ao exercício de suas funções de forma segura e digna, evitando a exposição dos mesmos às condições prejudiciais a sua integridade física, moral e psicológica (BAPTISTA; et al, 2011).

2.5 O objeto de trabalho da enfermagem do trabalho

O objeto de trabalho, no contexto da enfermagem do trabalho, é aquele no qual se destina uma ação, ou seja, o próprio trabalhador ou um grupo de trabalhadores (SOUTH AFRICAN NURSING COUNCIL, 2013). Trabalhador é toda pessoa que exerce uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico (BRASIL, 2001b). Complementando, a PNSTT traz o trabalhador como todo homem e mulher, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado (BRASIL, 2012b). Os trabalhadores, individual e coletivamente nas organizações, são considerados sujeitos e partícipes das ações de saúde e de um processo de mudança (COSTA; et al, 2013).

O impacto do trabalho na saúde é um tema de extrema relevância para os trabalhadores, que são objetos de assistência da enfermagem do trabalho (LUCAS, 2009). Dessa forma, é importante considerar as características do trabalho e os riscos na qual esse trabalhador está exposto, pois são aspectos que influenciam diretamente no processo de saúde-doença dele, além de servir como base para o planejamento das intervenções em saúde realizadas pelo enfermeiro do trabalho em parceria com os demais profissionais. De acordo com o South African Nursing Council (2013), a enfermagem do trabalho tem um bom conhecimento e compreensão do risco a que cada trabalhador e/ou grupo de trabalhadores estão expostos.

Tais riscos provocam uma situação de enfrentamento para os trabalhadores. Para Moriguchi; Alem e Coury (2010), a exposição às diversas condições de trabalho pode gerar demandas no trabalhador que podem tanto resultar em adaptações quanto promover o surgimento de agravos relacionados ao trabalho. No caso de demandas excessivas, poderão ocorrer diferentes consequências à saúde do trabalhador. Alguns estudos apresentados a seguir mostram a associação de diferentes fatores de riscos físicos, biomecânicos e psicossociais / organizacionais com diversos agravos à saúde física e mental do trabalhador.

A política de desenvolvimento de cada empresa, mercado, procedimentos operacionais, exigências de produção e de qualidade e as regras formais da organização do trabalho incidem diretamente na saúde dos trabalhadores. O aumento do ritmo do trabalho, a redução de pausas e uma situação de alta demanda cognitiva impõem aos trabalhadores, por exemplo, posturas anômalas para execução das tarefas com movimentos repetitivos. Demandas físicas e psicossociais (trabalho repetitivo, baixo controle dos trabalhadores sobre suas tarefas, pressão de tempo e insatisfação no trabalho) compõem um universo de condições desfavoráveis para a saúde de trabalhadores. Mudanças na gestão da produção, de pessoal e dos negócios impõem novas exigências aos trabalhadores no desenvolvimento das tarefas, configurando novos fatores de risco para a saúde dos trabalhadores (FERNANDES; ASSUNÇÃO; CARVALHO, 2010).

No mesmo sentido, Costa et al (2013) afirmam que no interior das empresas, o processo de produção capitalista se configura em modos de gestão da produção de bens e serviços que captura a subjetividade do trabalhador para inseri-lo no novo modo organizacional e tecnológico, onde o homem é instigado a pensar mais, porém de acordo com racionalidade capital. O ideário capitalista é produzir mais com menos, intensificando o trabalho. A precarização dos vínculos e contratos de trabalho eleva a rotatividade da força de trabalho. Todos esses elementos estão na origem dos agravos relacionados ao trabalho.

A especificidade das empresas representadas nesta pesquisa incute uma variedade de riscos ocupacionais. O SESI (Serviço Social da Indústria), através de uma cartilha sobre Segurança e Saúde para Trabalhadores da Indústria de Construção e Reparação Naval, aborda os riscos que podem gerar acidentes ou doenças e a forma de preveni-los, como trabalhos a quente (soldagem, goivagem, esmerilhamento e corte que possam gerar aquecimento, centelha ou chama), trabalho em altura, radiografia industrial (técnica para controle de qualidade de equipamentos, tubulações e outros componentes estruturais, utilizando radiação ionizante), jateamento e hidrojateamento, atividades de pintura, movimentação de cargas, montagem e desmontagem de andaimes, manuseio de equipamentos portáteis, instalações elétricas

provisórias e espaço confinado (SESI, 2012). São atividades específicas do ramo da construção naval que se expressam em riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores.

As termelétricas são as usinas que mais causam impactos do ponto de vista ambiental e de saúde. O processo de produção a partir do carvão mineral ocorre de forma que ele é moído e soprado para uma fornalha, onde será queimado, para aquecer água. O vapor gerado movimentada as pás de uma turbina, a qual está ligada a um gerador de eletricidade. Na medida em que perde calor, o vapor retorna ao estado líquido num condensador e é levado a torres resfriadoras. Todo esse processo emite material particulado e gases poluentes, como por exemplo, o dióxido de enxofre, os óxidos de nitrogênio e de carbono, que além de prejudicar a saúde ambiental, através da chuva ácida e efeito estufa, incide sobre a saúde humana, provocando doenças respiratórias (asma e pneumonia), cardiovasculares (isquemia e infarto agudo do miocárdio), envelhecimento precoce e câncer. Além dos problemas mencionados que afetam a população em geral, os trabalhadores dessas usinas estão expostos também à poeira do carvão mineral, aos contaminantes atmosféricos já citados e ao ruído provocado pela elevada intensidade das turbinas, motores, caldeiras e geradores, provocando gradativa perda auditiva (RIGOTTO, 2009).

A indústria de petróleo, em todas as fases do processo produtivo, tem potencial para causar impactos sobre o ambiente e a saúde das populações, em especial à saúde dos trabalhadores, em função dos riscos específicos no ambiente de trabalho (GURGEL; et al. 2009). Um estudo norueguês com trabalhadores da indústria de petróleo identificou a influência de fatores psicossociais do trabalho, como altas demandas de trabalho e de apoio e trabalho em turnos, como causas de sofrimento mental destes trabalhadores (LJOSA; TYSSSEN; LAU, 2011).

Barbosa, Barata e Hacon (2012) fazem uma análise dos impactos da indústria do petróleo sobre a saúde humana em estudos de avaliação de impacto ambiental. Relacionam a área do refino de petróleo com riscos como exposição às substâncias e materiais perigosos, riscos de incêndios, explosões, vazamentos e derramamentos, além de impactos à saúde como doenças crônicas pulmonares e mentais, neoplasias e acidentes ambientais e ocupacionais, tanto para a saúde dos trabalhadores quanto da população das áreas de influência. Carvalho, et al (2006), dizem que a exposição a múltiplos agentes químicos em refinarias de petróleo, como gases, solventes e produtos químicos, impacta diretamente na saúde humana e, especificamente, hepática. Um estudo foi realizado com trabalhadores de uma refinaria de petróleo localizada no Estado da Bahia, do tipo caso-controle com 150 indivíduos com alteração enzimática hepática, procurando identificar fatores de risco para estas alterações.

Mostrou que a exposição ocupacional desempenha papel importante na determinação de alterações de enzimas hepáticas em trabalhadores do refino de petróleo, além dos fatores de risco eminentemente biológicos e/ou comportamentais como obesidade e o consumo de álcool.

Através de um folheto sobre risco químico na indústria de fertilizantes, a Abordagem Estratégica para a Gestão Internacional de Produtos Químicos (ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA A GESTÃO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS QUÍMICOS, 2010) afirma que as substâncias químicas constituem um dos principais fatores de risco nos ambientes de trabalho, tendo como uma característica própria os efeitos que nem sempre são evidentes e, muitas vezes a identificação é tardia, pois já ocorreram danos para a saúde dos trabalhadores. Um estudo de Huttner e Moreira (2000) se torna relevante nesse contexto ao abordar os riscos da exposição de trabalhadores associados à produção de fertilizantes em quatro indústrias de fertilizantes localizadas em um dos municípios da presente pesquisa. Foi avaliada a função respiratória de 413 trabalhadores, sendo 305 expostos ocupacionalmente aos riscos químicos relacionados aos fertilizantes e 108 não expostos, do setor administrativo. Detectaram-se 30,5% de trabalhadores expostos com tosse, 14,7% com tosse crônica, 8,5% com bronquite crônica, 43,3% com rinite e 35,4% com conjuntivite.

Em um estudo norueguês, os autores afirmam que a exposição aos contaminantes do ar pode exercer efeitos sobre a função pulmonar de trabalhadores da indústria de fertilizantes de nitrato. Os autores apontam estudos realizados na Índia, Arábia Saudita e Bangladesh que encontraram sintomas respiratórios e declínio na função pulmonar de trabalhadores com o aumento do tempo de atividade laboral (HOVLAND; et al, 2012).

A operação de um terminal portuário gera diversas fontes e situações perigosas em termos de segurança e saúde para a força de trabalho que nele atua. As principais situações perigosas estão relacionadas à carga e descarga de containers do navio e movimentação de containers no pátio. Assim, os riscos existentes nessas atividades são a exposição à cargas em altura (queda de container), ruído, à poeiras e produtos químicos em função de vazamentos de carga, colisão de veículos e atropelamentos (MACIEL, 2006).

Um estudo realizado por pesquisadores alemães aborda um importante risco químico aos trabalhadores que manuseiam containers, a fumigação de contentores de cargas, que é realizado para proteger o transporte de produtos de infestação de fungos e pragas. Concentrações nocivas de vários fumigantes e substâncias químicas representam um significativo risco de saúde para os trabalhadores portuários e de transportes, podendo apresentar sintomas como dor de cabeça, problemas de concentração e memória, tonturas e

náuseas, irritação da pele e mucosas e uma reduzida capacidade de fazer exercício. Além dos prejuízos neurológicos e psicológicos, o estudo também verificou o desenvolvimento de disfunções respiratórias (PREISSER; et al, 2011).

Os trabalhadores que executam as mais variadas funções relacionadas ao abastecimento de água e esgotamento sanitário estão expostos a diversos riscos, como os físicos (radiação solar, ruído proveniente de máquinas e equipamentos, vibração e umidade), de acidentes (explosão de gases em espaço confinado e em oficinas de manutenção, operação de máquinas, quedas, soterramento, atropelamento, acidentes de trânsito, choque elétrico, picada e mordedura de animais e afogamento), biológicos (fungos, bactérias e vírus presentes na água contaminada e nos resíduos humanos e de outras espécies), químicos (poeira, produtos químicos utilizados no tratamento da água e esgoto, laboratório, gases resultantes dos processos químicos) e ergonômicos (esforço físico, trabalho noturno, monotonia, esforço repetitivo) (BRASIL, 2002).

2.6 A finalidade do trabalho na enfermagem do trabalho

Lucas (2009), South African Nursing Council (2013) e Canadian Nurses Association (2013) afirmam que a enfermagem do trabalho prevê e oferece programas e serviços de saúde a trabalhadores e populações ativos em seu local de trabalho, incidindo na promoção, na proteção, na recuperação e na reabilitação da saúde do trabalhador, objetivando um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Essa finalidade está intimamente relacionada com as necessidades de cada trabalhador. Nesse sentido, Ribeiro (2012) afirma que se leva em consideração que os profissionais ligados à atenção à saúde do trabalhador necessitam compreender o adoecimento do trabalhador na perspectiva da sua inserção no modo de produção, buscando alternativas de intervenção que transformem a realidade dos trabalhadores, considerando que estes apresentam um “viver, adoecer e morrer” em comum com a população, mas que também é específico, devido sua inserção num processo de trabalho particular. Assim, as ações realizadas estão comprometidas com a integridade física e psíquica do trabalhador.

As ações de saúde do trabalhador apresentam dimensões sociais, políticas e técnicas indissociáveis, o que conseqüentemente, traz interfaces com o sistema produtivo e a geração da riqueza nacional, a formação e preparo da força de trabalho, as questões ambientais e a seguridade social. De modo particular, as ações de saúde do trabalhador devem estar

integradas com as de saúde ambiental, uma vez que os riscos gerados nos processos produtivos podem afetar, também, o meio ambiente e a população em geral (BRASIL, 2001a).

Marziale (2010) ainda complementa a discussão dizendo que a atenção à saúde do trabalhador, através de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, possibilita a participação dos trabalhadores, como sujeitos de sua vida e saúde, contribuindo através do seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho no processo saúde-doença, intervindo politicamente e promovendo a saúde do trabalhador.

Trazendo a finalidade do trabalho da enfermagem do trabalho para o cenário desta pesquisa, as ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação realizadas pelos enfermeiros do trabalho devem ser planejadas de acordo com a realidade institucional e as características da atividade laboral dos trabalhadores, uma vez que cada processo produtivo reflete riscos ocupacionais diferentes na atividade laboral.

2.7 Os instrumentos de trabalho da enfermagem do trabalho

A enfermagem do trabalho se utiliza de diversos instrumentos para a execução do seu trabalho em saúde do trabalhador. O conhecimento científico é um deles e resulta da formação através do curso de especialização em enfermagem do trabalho que habilita o enfermeiro ao exercício profissional na área de saúde do trabalhador e, conseqüentemente, as atribuições específicas desta ocupação.

Os documentos legais que regem a atenção à saúde do trabalhador também são considerados instrumentos de trabalho, podendo ser citado, primeiramente a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora que norteia as ações em todas as instâncias e pontos da Rede de Atenção à Saúde do SUS e, particularmente no âmbito das empresas; as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, relativas à segurança e saúde do trabalhador, onde são de observância obrigatória pelos órgãos e empresas privados e públicos, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT (BRASIL, 2009b). Ainda, tratando-se da legislação, é importante ressaltar que o enfermeiro se instrumentaliza para seu trabalho de acordo com cada ramo de atividade das empresas, pois além da utilização de NRs que são de abrangência geral, há também algumas específicas, como por exemplo, trabalho em caldeiras, vasos de pressão e tubulações (NR13), em fornos (NR 14), explosivos (NR19), espaço confinado (NR33), trabalho na construção e reparação naval (NR34) e trabalho em altura (NR 35).

Além de todo aparato técnico e científico mencionado, o enfermeiro do trabalho também se utiliza de instrumentos materiais e de infraestrutura para a execução das ações em saúde do trabalhador, como materiais de expediente, salas de permanência, ambientes para atividades educacionais e o próprio ambulatório da empresa. Bobroff e Martins (2011) dizem que além de exercer as atividades características de prevenção e de promoção à saúde do trabalhador, esses profissionais executam também atividades de assistência à saúde de seus usuários dentro do ambiente de trabalho, como, no ambulatório de saúde ocupacional.

2.8 O produto do trabalho da enfermagem do trabalho

A enfermagem do trabalho tem como produto final do seu trabalho a própria saúde do trabalhador, que se dá por meio de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Essa saúde é conquistada seja pela sua manutenção através de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ou pela sua recuperação e reabilitação, reinserindo o trabalhador no ambiente laboral após algum acidente ou doença do trabalho que o deixou impossibilitado temporariamente de executar as suas tarefas.

O trabalho dos enfermeiros na área de saúde do trabalhador é baseado na perspectiva de que o trabalho é fator determinante no processo de saúde-doença da população trabalhadora. Dessa forma, suas ações são voltadas para a promoção e proteção da saúde, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada no SUS (BRASIL, 2001b).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo foram descritos todos os procedimentos metodológicos, operacionais e éticos utilizados nesta pesquisa para o alcance dos seus objetivos.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo se constituiu de uma abordagem qualitativa, com propósito exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, às estruturas sociais (MINAYO, 2004). Tem como aspectos característicos a apropriação de métodos e teorias, as perspectivas dos participantes e sua diversidade, a reflexividade do pesquisador e da pesquisa e a variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009).

Entende-se que o caráter exploratório proporciona maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Também descritivo, pois tem o objetivo de descrever características de uma determinada população, levantando opiniões, atitudes e crenças sobre um assunto (GIL, 2010). Realidade aqui representada pelo estudo do processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho.

3.2 Local da Pesquisa

O estudo foi realizado em empresas que possuem enfermeiros do trabalho em seu quadro de colaboradores, sejam eles concursados, contratados ou terceirizados. Essas empresas estão localizadas em municípios de abrangência das 3ª e 7ª Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), que compõem a Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul. A 3ª Coordenadoria Regional de Saúde possui sede no município de Pelotas e abrange 22 municípios e a 7ª Coordenadoria Regional de Saúde possui sede no município de Bagé e abrange seis municípios (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, 2014). Após o levantamento, foram identificadas sete empresas com a presença do enfermeiro do trabalho, sendo que destas, seis estão localizadas no município do Rio Grande, pertencente à 3ª CRS (cinco na região portuária deste município) e uma está localizada no município de Candiota, pertencente à 7ª CRS.

O município do Rio Grande possui população estimada em 197.228 habitantes, conforme censo demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014b). Localiza-se a 313 km da capital do Estado, é considerado o município mais antigo do Estado e destaca-se por possuir a maior praia do mundo, o mais completo museu oceanográfico da América Latina e o maior complexo portuário do Sul do Brasil, considerado o mais importante, como único porto marítimo, dotado de características naturais privilegiadas, capaz de ser desenvolvido racionalmente, em condições de atender à navegação de longo curso, que exige boas profundidades (PORTO DO RIO GRANDE, 2014).

Já o município de Candiota possui população estimada em 8.771 habitantes, conforme censo demográfico 2010 do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014a). Localiza-se a 390 km da capital do Estado e sua economia tem como base a extração de carvão mineral e geração de energia elétrica, além de outras potencialidades. É o município que mais gera empregos na região e é considerado o Polo de Desenvolvimento da Metade Sul do Estado, também se tornando referência na vitivinícola, ao lado de investimentos na bacia leiteira e também na cerâmica (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA, 2014).

Tratando-se do ramo de atividade das empresas representadas nesta pesquisa, foram classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014c). Assim, quatro empresas são classificadas como **indústrias de transformação**, representadas por uma do ramo de construções de embarcações de grande porte (empresa 1), uma de fabricação de produtos do refino de petróleo (empresa 2) e duas do ramo de fabricação de adubos e fertilizantes (empresas 3 e 4). Uma empresa é classificada como **atividade de eletricidade e gás**, representada pelo ramo de geração de energia elétrica (empresa 5), outra empresa é classificada como atividade de **transporte, armazenagem e correio**, representada pelo ramo de operações de terminais (empresa 6) e a última é classificada como atividade de **água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação**, representada por uma empresa de captação, tratamento e distribuição de água (empresa 7). Cabe ressaltar que, primeiramente, seriam incluídas nesta pesquisa apenas indústrias de transformação, porém foi identificada a existência de enfermeiros do trabalho nestas outras três empresas e foi optado por incluí-los como participantes, para analisar diferentes processos de trabalho e gerar mais riqueza nas informações coletadas, uma vez que há escassez desses profissionais na referida área de atuação. Tal diversidade de atividades se expressa numa variedade de ocupações profissionais que executam trabalhos específicos e que estão expostos à vários e diferentes riscos ambientais.

O trabalho realizado pelas indústrias de construção naval compreende serviços de engenharia consultiva e gerenciamento de obras nas áreas de infraestrutura, indústria naval e *offshore*, cascos para plataformas de petróleo, conversão de embarcações, módulos de processo, integração, navios sonda, embarcações de apoio e embarcações de qualquer tipo ou natureza, além de instalações fixas para utilização nestes segmentos.

A respeito das atividades de uma refinaria de petróleo, o petróleo cru que é a sua matéria-prima, é recebido através de navios no píer petroleiro localizado próximo à empresa e conduzido por meio de um oleoduto de aproximadamente quatro km de comprimento, sendo armazenado em seis tanques. Produz e comercializa principalmente gasolina, óleo diesel, *bunker*, asfalto, GLP e solventes, além de derivados, como por exemplo, solventes especiais para indústrias químicas e gasolinas de alto padrão.

Já na indústria de adubos e fertilizantes, seus produtos se diferenciam em fertilizantes sólidos e líquidos, podendo ser dos tipos simples (nutrientes) ou complexos, para nutrição de plantas. Uma dessas indústrias também se destaca através de produtos para alimentação animal e higiene de animais produtores de leite. Os fertilizantes são constituídos por três elementos básicos: nitrogênio, fósforo e potássio. Em algumas situações podem ser enriquecidos com outros compostos como enxofre, boro, magnésio, manganês, ferro, zinco, cobre e cobalto. O nitrogênio existe em abundância na natureza, porém precisa ser transformado quimicamente em amônia ou ureia para poder ser aproveitado pelo solo. O fósforo é extraído por mineração de rochas fosfáticas, necessitando reagir com ácidos fortes, tipo sulfúrico e fosfórico, para também ser absorvido pelo solo. O potássio é minerado de rochas potássicas, como cloreto ou sulfato de potássio.

Na indústria de geração térmica de energia elétrica, a atividade é realizada através da geração térmica e utiliza como combustível o carvão mineral que é extraído de reservas localizadas no próprio município. As atividades no terminal de containers podem ser divididas em: no navio, que compreende a carga e descarga de containers ou mercadorias dos navios atracados, e no pátio, que compreende a armazenagem alfandegada de containers e mercadorias, armazenagem de containers vazios, fornecimento de energia e monitoramento em containers refrigerados, desova e estufagem de containers de importação ou exportação, inspeções em containers ou mercadorias por solicitação dos órgãos fiscalizadores, pesagem de containers ou mercadorias, limpeza e lavagem simples ou química em containers vazios e serviços acessórios de armazém de importação e exportação.

A empresa que representa o serviço de captação, tratamento e distribuição de água se caracteriza por todo o processo que envolve o abastecimento de água e esgotamento sanitário

e contempla 2/3 da população do Estado do Rio Grande do Sul, distribuídos em mais de 321 localidades.

3.3 Participantes da Pesquisa

O grupo de participantes desta pesquisa foi composto por 34 profissionais integrantes dos SESMTs das empresas, sendo oito enfermeiros do trabalho, sete técnicos de enfermagem do trabalho, seis médicos do trabalho, seis engenheiros de segurança do trabalho e sete técnicos em segurança do trabalho. O número superior de enfermeiros do trabalho se deve ao fato de uma das empresas possuir dois profissionais dessa categoria em seu quadro de colaboradores e o número inferior de médicos do trabalho por um deles atuar em duas empresas, optando pelo mesmo representar a empresa com mais tempo de atuação; e de engenheiros de segurança do trabalho devido uma das empresas não possuir tal profissional em seu quadro de colaboradores. Ainda, o grupo de participantes foi composto por profissionais de ambos os sexos, que atuam de forma concursada, contratada ou terceirizada, direta ou indiretamente nas sete empresas. Na Tabela 1 a composição das equipes dos SESMTs das sete empresas representadas na pesquisa.

Tabela 1 - Composição das equipes dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

Empresas	Profissionais integrantes do SESMT				
	Engenheiro de Segurança do Trabalho	Médico do Trabalho	Enfermeiro do Trabalho	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico de Enfermagem do Trabalho
1	6	4	1	56	8
2	2	1	1	15	2
3	1	1	1	9	5
4	-	1	1	2	1
5	1	1	1	7	7
6	1	2	1	6	3
7	2	3	2	16	4

Fonte: empresas participantes da pesquisa (2015).

Os profissionais que participaram desta pesquisa possuem vínculo empregatício com as empresas de três formas, através de contrato de trabalho conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de concurso público ou terceirização. Ainda, prestam assistência aos trabalhadores de forma direta ou indireta, no caso de uma das empresas que concentra a maior

parte de sua equipe do SESMT na sua cidade sede, assistindo de forma direta os trabalhadores alocados no mesmo local e de forma indireta os da área operacional distribuídos em todas as regiões do Estado. Assim, através da Tabela 2, pode-se observar o vínculo empregatício e a forma de assistência desses profissionais ao trabalhador.

Tabela 2 - Vínculo empregatício e forma de assistência ao trabalhador.

Empresa	Vínculo empregatício	Forma de assistência ao trabalhador
1	contrato de trabalho	direta
2	contrato de trabalho	direta
3	contrato de trabalho/terceirização	direta
4	contrato de trabalho	direta
5	concurso público	direta
6	contrato de trabalho	direta
7	concurso público	direta/indireta

Fonte: empresas participantes da pesquisa (2015).

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados iniciou na realização de entrevistas piloto com três enfermeiros do trabalho que não compuseram o grupo de participantes da pesquisa, para testar o entendimento e viabilizar a qualidade do instrumento de coleta de dados. O roteiro da entrevista foi reavaliado e algumas questões reelaboradas e colocadas numa ordem para melhor andamento das entrevistas. Após esse processo, as entrevistas com os 34 participantes foram iniciadas, com auxílio de um roteiro semiestruturado, com questões abertas e fechadas, construído a partir de outro roteiro já utilizado em um dos macroprojetos do LAMSA, intitulado “Trabalho em saúde e o Contexto tecnológico da Política de Atenção à Saúde da Família – Uma abordagem socioambiental da produção coletiva de saúde”, do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em saúde (CEZAR-VAZ, 2007), sendo readequado para o cenário desta pesquisa.

O roteiro utilizado na entrevista com os enfermeiros do trabalho (APÊNDICE E) contemplou questões diferentes do roteiro utilizado na entrevista com os demais integrantes dos SESMTs (APÊNDICE F), uma vez que o foco desta investigação são os enfermeiros do trabalho. As entrevistas foram previamente agendadas com os sujeitos e realizadas em local de sua preferência. O tempo de entrevista dos enfermeiros do trabalho variou de 90 a 190 minutos, com média de 122 minutos. Já o tempo de entrevista dos demais integrantes do SESMT variou de 25 a 75 minutos, com média de 42 minutos.

Também foram realizadas observações não participantes de cada enfermeiro do trabalho em seu local de trabalho, após a conclusão das entrevistas, no intuito de compreender mais detalhadamente o seu processo de trabalho e complementar os resultados do estudo. Utilizou-se um roteiro estruturante (APÊNDICE G) para condução dos aspectos observados. A observação foi agendada conforme disponibilidade de cada enfermeiro e totalizou 74 horas e 25 minutos observados, tendo uma média de oito horas e dois minutos de observação de cada enfermeiro. Todo esse processo de coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2015, culminando no trabalho de transcrição das entrevistas e digitação dos diários das observações.

3.5 Análise e Interpretação dos Dados

Os dados obtidos por intermédio da entrevista com os sujeitos e da observação não participante foram analisados através do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), temática, categorial e frequencial, partindo dos conceitos de Marx (2014) sobre o trabalho e os elementos constituintes do processo de trabalho.

A Análise de Conteúdo é:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 48).

De acordo com Bardin (2011), a técnica de Análise de Conteúdo se organiza em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (FIGURA 1):

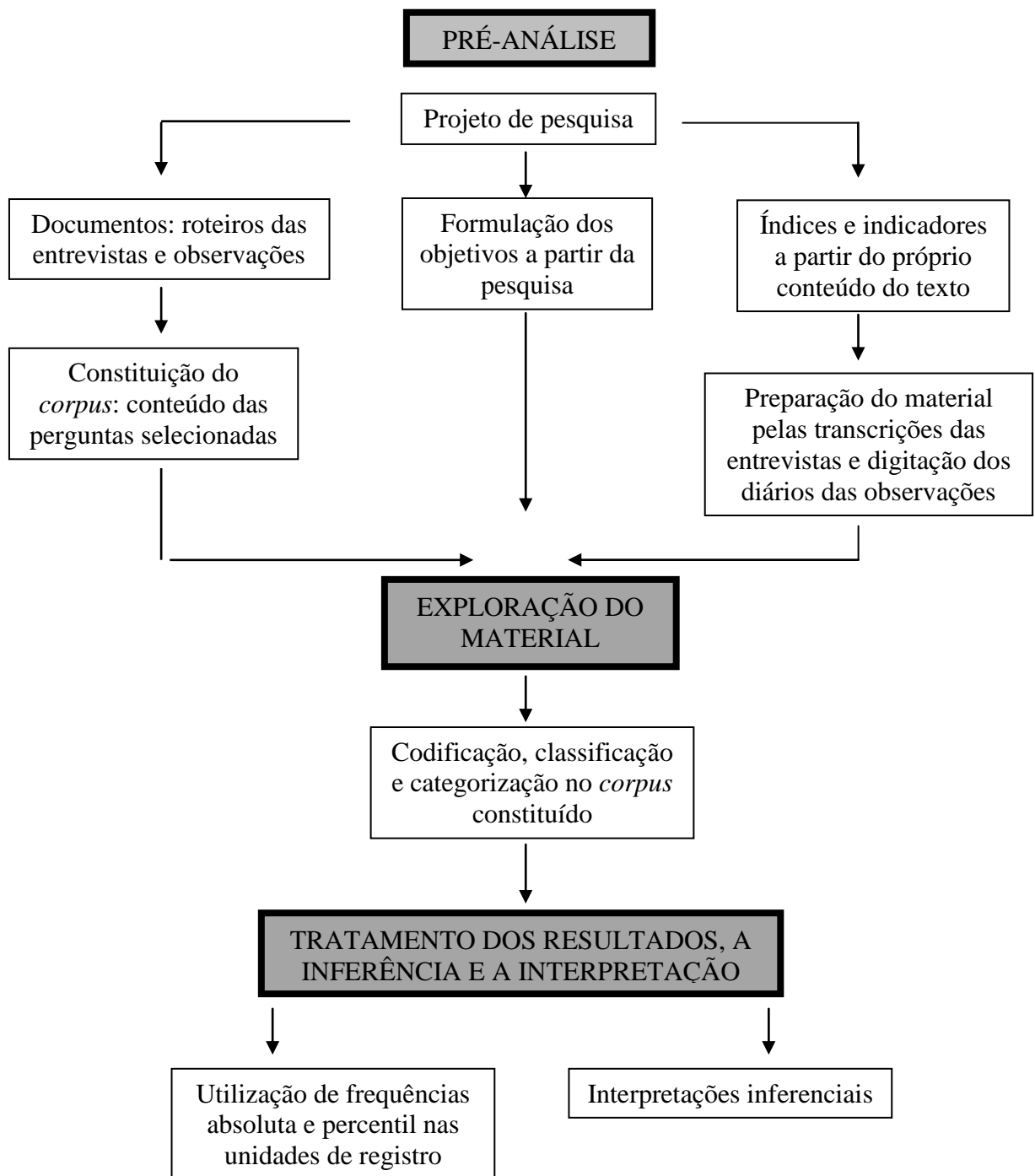
A pré-análise: é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de cinco etapas:

(a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto. Esse processo se iniciou na construção do projeto de pesquisa com uma análise teórica sobre o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho.

(b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado e constituição de um *corpus* (conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos

aos procedimentos analíticos). Os documentos foram os roteiros das entrevistas dos participantes e das observações realizadas e o *corpus* se constituiu por intermédio do conteúdo de questões de ambos os roteiros.

Figura 1 – Adaptação do Método de Análise de Conteúdo de Bardin para análise do processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho



Fonte: BARDIN (2011).

(c) formulação das hipóteses e dos objetivos. Estruturação dos dados obtidos de acordo com os objetivos da pesquisa. As questões dos roteiros a serem utilizadas na análise foram selecionadas a partir dos três objetivos específicos da pesquisa.

(d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise. Utilizou-se o próprio conteúdo do texto como índice que permitiu a apresentação dos indicadores por intermédio de frequências.

(e) preparação do material, sendo de característica material e formal, através da transcrição das entrevistas e digitação dos diários das observações, utilizando os programas *Microsoft Word* e *Excel*. Foi realizada correção ortográfica das falas, sem alteração do sentido.

A exploração do material: consiste na definição de categorias (sistemas de codificação) e na identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). A exploração do material consiste numa etapa importante, longa e fastidiosa, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2011).

Nessa fase foram realizadas a codificação, classificação e categorização dos dados, através da leitura incessante das transcrições e diários das observações, que foram transformados de dados brutos em unidades temáticas, elaborando as unidades de contexto e de registro. Para apresentação dos resultados relacionados ao primeiro objetivo específico, as categorias foram divididas em: Organização do trabalho dos enfermeiros nas empresas, que foi analisada a partir da divisão de tarefas desse profissional em assistencial, administrativa, educativa, de integração e de pesquisa (LUCAS, 2009); A força de trabalho no trabalho dos enfermeiros, analisada pela composição básica e complementar do SESMT e outros setores das empresas; O objeto de trabalho dos enfermeiros, partindo do objeto em si e características das ocupações do objeto; Os instrumentos de trabalho dos enfermeiros, específicos do profissional de cada empresa e gerais; A finalidade e o produto final do trabalho dos

enfermeiros, analisados com foco na saúde do trabalhador e organizacional; e Facilitadores e limitadores do trabalho dos enfermeiros.

A apresentação dos resultados relacionados ao segundo objetivo específico foi composta por uma categoria: Os enfermeiros e sua relação de trabalho com os demais profissionais do SESMT e duas subcategorias: Estrutura organizacional do SESMT e Relações de trabalho entre o enfermeiro e a equipe do SESMT. E para a apresentação dos resultados referentes ao terceiro objetivo específico foi composta uma categoria: As ações conjuntas dos profissionais do SESMT na atenção à saúde do trabalhador e duas subcategorias: Ações conjuntas do SESMT: olhar dos enfermeiros e Ações conjuntas do SESMT: olhar dos demais integrantes.

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação é a etapa destinada ao tratamento dos resultados, transformando-os de brutos em significativos; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, confrontando com o material teórico e culminando nas interpretações inferenciais. Operações estatísticas simples ou mais complexas permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2011).

A apresentação dos resultados das categorias e subcategorias de análise ocorreu no formato de quadros, sem utilização das falas dos participantes, onde os dados foram sumarizados através de unidades temáticas, unidades de contexto e unidades de registro, além das frequências absoluta (n) e percentil (%), quanto ao número de participantes que referiram cada unidade de registro pelas entrevistas e pelos registros das observações. No caso das categorias e subcategorias referentes aos enfermeiros do trabalho, o “n” considerado foi oito, e para os demais integrantes do SESMT, o “n” considerado foi 26. Após, os resultados apresentados foram confrontados com o material teórico, culminando nas interpretações inferenciais.

3.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Inicialmente, realizou-se um levantamento de todas as empresas que poderiam possuir enfermeiro do trabalho em seu quadro de colaboradores, sendo eles concursados, contratados ou terceirizados, a partir de um conhecimento prévio da pesquisadora baseado no trabalho como enfermeira do Serviço Social da Indústria (SESI). Essas empresas estão localizadas nos municípios pertencentes às 3ª e 7ª CRS, que compõem a Macrorregião Sul. Posteriormente, realizou-se contato telefônico com todas, diretamente com os enfermeiros naquelas que

possuíam esse profissional, confirmando a informação, chegando num total de nove empresas, divididas em três municípios da referida região de abrangência. Porém, ocorreu a perda de uma empresa pela demissão da enfermeira do trabalho, em função do pequeno número de colaboradores e também a recusa de outra empresa de prestação de serviços em saúde ocupacional que terceirizava o serviço de enfermagem para uma das empresas e que possuía em seu quadro de colaboradores, quatro enfermeiras que assistiam indiretamente os trabalhadores. Subtraindo a perda e recusa, foram totalizadas sete empresas. Nesse contato também foi solicitado o nome da pessoa responsável pela Saúde Ocupacional de cada empresa, no intuito de enviar a Carta de Apresentação da Pesquisa (APÊNDICE A), descrevendo o interesse da pesquisadora e as características da pesquisa para o consentimento institucional.

As informações a respeito da composição do SESMT de cada empresa foram repassadas pelos próprios enfermeiros do trabalho, que também indicaram um profissional de cada categoria que aceitassem participar da pesquisa.

Após o consentimento de todas as empresas (APÊNDICE B) e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) sob parecer 172/2014 (APÊNDICE C), a coleta de dados foi iniciada. Em virtude de algumas alterações na metodologia da pesquisa após o consentimento das empresas, foi enviado e-mail para todos os representantes do setor de saúde ocupacional que assinaram as Cartas de Apresentação, informando-os sobre essas modificações e solicitando retorno do e-mail e novo consentimento.

No momento da entrevista previamente agendada com os participantes foram apresentadas todas as características da pesquisa e enfatizada a garantia do sigilo dos dados pessoais, como prevê a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes das pesquisas que envolvem os seres humanos (BRASIL, 2012a). Foi salientado também que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e publicações em periódicos científicos.

A identificação dos participantes ocorreu através da letra “E” identificando a empresa e o número que corresponde cada empresa (1 à 7), precedida das iniciais de cada profissional (ENF: enfermeiro do trabalho; MED: médico do trabalho; ENG: engenheiro de segurança do trabalho, TST: técnico de segurança do trabalho e TET: técnico em enfermagem do trabalho), sendo que os enfermeiros do trabalho da empresa 7 foram identificados pelos números 1 e 2. Ex: E6MED (entrevista do médico do trabalho que representa a empresa 6). Após o consentimento de participação da pesquisa, o participante assinou o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido do Participante (APÊNDICE D), que foi emitido em duas vias, sendo que uma ficou sob poder do participante e a outra da pesquisadora. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos sujeitos, para obtenção completa das informações e para posterior transcrição.

Nesta pesquisa, os possíveis riscos que os sujeitos puderam estar expostos foram mínimos, como o desconforto físico ou psicológico que pôde ocorrer em virtude da necessidade de reflexão do seu processo de trabalho e de opinião acerca do trabalho dos outros colegas profissionais. Já os benefícios proporcionados aos sujeitos em decorrência desta pesquisa foram relacionados à oportunidade para reflexão que pôde refletir de forma positiva no desempenho do seu trabalho e de forma interdisciplinar, além da modificação de sua conduta profissional, qualificando a assistência prestada à saúde dos trabalhadores.

No caso de ocorrência de algum risco, seria mantido acompanhamento do participante da pesquisa, por meio da escuta atenta e do aconselhamento realizado imediatamente à identificação do fato ocorrido. Nesse sentido, o participante teria uma atenção direta e poderia desejar interromper sua participação. Além desse imediato momento seria feita indicação das dependências do Laboratório Socioambiental de Saúde do Trabalhador (LASTRA) da Escola de Enfermagem na FURG, local no qual teria, se assim desejasse, um processo de escuta e aconselhamento mais prolongado.

Relacionada à suspensão da pesquisa, entendeu-se que a recusa dos participantes não poderia ultrapassar 10%. Tais condições seriam requeridas para manter a representatividade do grupo. Após a entrega da versão final da dissertação, se fará a devolução dos resultados para cada empresa, através de um relatório. Todo o material da pesquisa permanecerá arquivado no LAMSA por um período de cinco anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões serão apresentados através de dois artigos científicos. O primeiro intitula-se “**Trabalho de enfermeiros em empresas da Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul**”, o qual responde ao primeiro objetivo específico da dissertação: analisar o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas a partir dos conceitos de Karl Marx sobre os elementos do processo de trabalho. Foi elaborado de acordo com as normas do periódico científico Texto & Contexto Enfermagem, as quais se encontram disponíveis em <http://www.textoecontexto.ufsc.br/pt/preparo-dos-manuscritos/>. O número de páginas e de ilustrações será formatado de acordo com as normas da revista após a sustentação da dissertação, para o envio do artigo à submissão.

O segundo artigo intitula-se “**Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador**”, o qual responde aos segundo e terceiro objetivos específicos da dissertação: analisar a relação de trabalho dos enfermeiros com os demais integrantes do SESMT e caracterizar as ações conjuntas desses profissionais na atenção à saúde do trabalhador. Foi elaborado de acordo com as normas do periódico científico Revista Brasileira de Enfermagem, as quais se encontram disponíveis em <http://www.reben.abennacional.org.br/preparo-manuscritos>. O número de páginas e de ilustrações será formatado de acordo com as normas da revista após a sustentação da dissertação, para o envio do artigo à submissão.

4.1 Artigo I

TRABALHO DE ENFERMEIROS EM EMPRESAS DA MACRORREGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL¹

Daniela Inês Thier Roloff, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande

Marta Regina Cezar-Vaz, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande

Clarice Alves Bonow, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa

Autor Responsável:

Daniela Inês Thier Roloff

Rua: Helena Coswig Leitzke, 223 – Pelotas/RS

CEP: 96065-628

Telefone: (53) 91731111

Email: danyhtier@bol.com.br

RESUMO

O estudo objetiva analisar o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas a partir dos conceitos de Karl Marx sobre os elementos do processo de trabalho. Caráter qualitativo, exploratório e descritivo com oito enfermeiros do trabalho de sete empresas da Macrorregião Sul, Rio Grande do Sul, utilizando-se de entrevista semiestruturada e observação não participante com Análise de Conteúdo de Bardin sob apoio conceitual de Karl Marx. As atividades administrativas predominam no trabalho dos enfermeiros que são colaborados por equipe multiprofissional. Os trabalhadores são seu objeto de trabalho, que utiliza diversos instrumentos para manutenção da saúde e qualidade no atendimento de saúde ocupacional. Conclui-se que o trabalho dos enfermeiros parte de bases legais para sua inserção e atribuições na atenção à saúde do trabalhador e se diferencia pelas características do processo produtivo das empresas que influenciam no seu processo de trabalho.

Descritores: Trabalho. Enfermagem do Trabalho. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador tem como foco o processo saúde e doença e sua relação com o trabalho, na busca de condições e ambientes saudáveis. Com uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações, preconiza uma visão integradora que inclui a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades e a atenção curativa do trabalhador.^{1,2}

¹ Manuscrito extraído de dissertação intitulada “Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo sobre seu processo de trabalho na Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul”, defendida em 24 de setembro de 2015, na Universidade Federal do Rio Grande.

Inserida em tal cenário se encontra a enfermagem do trabalho, visualizada como uma especialidade que corresponde a uma parcela da força de trabalho nessa área. Tem como perfil a execução de atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador.³ A profissão possui normas que definem e estabelecem padrões de cuidado, que descrevem a responsabilidade do profissional e refletem os valores e prioridades da profissão. São elas: avaliação de saúde, diagnóstico, identificação de resultados, planejamento, implementação, evolução, gestão de recursos, desenvolvimento profissional, colaboração, pesquisa e ética.⁴

O enfermeiro do trabalho tem assumido um papel cada vez mais importante na área de saúde do trabalhador, visto que é o profissional que está mais próximo dos trabalhadores, conhecendo suas necessidades. Compete a ele a realização de programas e serviços de saúde, incidindo na promoção e proteção da saúde, prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, recuperação e reabilitação e preparo dos trabalhadores para situações de emergência, no contexto de um ambiente de trabalho saudável e seguro.^{2,5,6,7}

No âmbito das empresas, locais desta investigação, os enfermeiros prestam assistência à saúde do trabalhador através da Norma Regulamentadora 4, do Ministério do Trabalho e Emprego, que dimensiona profissionais das áreas de segurança e saúde do trabalho (engenheiro de segurança do trabalho, técnico de segurança do trabalho, auxiliar ou técnico em enfermagem do trabalho, médico do trabalho e enfermeiro do trabalho) para compor o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). O dimensionamento dessa equipe se apresenta a partir da graduação do risco da atividade principal (gradações de 1 a 4 correspondentes aos riscos ocupacionais oriundos da atividade econômica) e o número total de empregados do estabelecimento.⁸

Logo, compreende-se que o processo de trabalho do enfermeiro nas empresas se apresenta envolvido por vários aspectos, uma vez que é caracterizado por um caráter interdisciplinar, conduzido a partir de documentos legais que instrumentalizam este trabalho e que deve considerar a particularidade de cada processo produtivo que influencia de forma direta na saúde dos trabalhadores. Nesta pesquisa, o processo produtivo se destaca pela variedade de atividades econômicas das empresas, como o ramo de construções de embarcações de grande porte, fabricação de produtos do refino de petróleo, fabricação de adubos e fertilizantes, geração de energia elétrica, operações de terminais e empresa de captação, tratamento e distribuição de água.

Na concepção de Marx,⁹ trabalho é ação humana transformadora sobre um objeto, sempre intencional, dirigida por uma finalidade. Para realizá-lo, utiliza instrumentos que mediam sua relação com o objeto do trabalho, almejando o produto final. Daí pode-se apreender que objeto, finalidade, instrumentos, produto e força de trabalho são elementos inerentes ao entendimento do conceito de processo de trabalho.

Assim, diante de tal contexto, tem-se como objetivo analisar o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas a partir dos conceitos de Karl Marx sobre os elementos do processo de trabalho.

A relevância desta pesquisa se concentra no pressuposto de que o processo de trabalho desenvolvido por este profissional está diretamente influenciado e ao mesmo tempo influencia as formas de organizar o processo de trabalho da equipe de saúde e segurança do trabalhador e, conseqüentemente, a própria assistência ao trabalhador. Abarcar a atuação desse profissional não apenas dá visibilidade à sua atuação, mas também propicia a discussão sobre a finalidade e responsabilidades de sua função.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em sete empresas localizadas em dois municípios da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul, que possuem enfermeiros do trabalho em seu quadro de colaboradores. Tais municípios se destacam na região um por possuir o maior complexo portuário do Sul do país e outro pela extração de carvão mineral para geração de energia elétrica, o que potencializa a economia e a geração de empregos. As empresas representam diversos ramos de atividade econômica e foram classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE:¹⁰ quatro empresas como indústrias de transformação, representadas por uma do ramo de construções de embarcações de grande porte, uma de fabricação de produtos do refino de petróleo e duas do ramo de fabricação de adubos e fertilizantes; uma empresa classificada como atividade de eletricidade e gás, representada por uma empresa de geração de energia elétrica; uma empresa classificada como atividade de transporte, armazenagem e correio, representada por uma empresa de operações de terminais e outra classificada como atividade de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, representada por uma empresa de captação, tratamento e distribuição de água. Todas as sete empresas possuem grau de risco número três pela sua atividade econômica principal.

O grupo de participantes é composto por oito enfermeiros do trabalho, ressaltando que dois enfermeiros atuam no SESMT de uma mesma empresa e assistem de forma direta os

trabalhadores que se concentram no setor administrativo da cidade sede da empresa, porém de forma indireta os da área operacional encontrados em todas as regiões do Estado.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2015, iniciando por entrevistas piloto com três enfermeiros do trabalho que não compuseram o grupo de participantes da pesquisa, para testar o entendimento e viabilizar a qualidade do roteiro de entrevista. Após a reavaliação do roteiro, foram iniciadas as entrevistas com os participantes, que foram previamente agendadas e realizadas no local de trabalho dos enfermeiros. O tempo de entrevista dos enfermeiros variou de 90 a 190 minutos, com média de 122 minutos.

Também foram realizadas observações não participantes de cada enfermeiro em seu local de trabalho, após a conclusão das entrevistas, no intuito de compreender mais detalhadamente o seu processo de trabalho e complementar os resultados do estudo, utilizando-se de um roteiro estruturante para condução dos aspectos observados. A observação foi agendada conforme disponibilidade de cada enfermeiro e totalizou 74 horas e 25 minutos observados, tendo uma média de oito horas e dois minutos de observação de cada enfermeiro. O processo de coleta de dados se encerrou com as transcrições das entrevistas e digitação dos diários das observações.

O método de Análise de Conteúdo de Bardin¹¹ foi utilizado para a análise dos dados, de forma temática, categorial e frequencial, partindo dos conceitos de Marx⁹ sobre o trabalho e os elementos do processo de trabalho. Na fase da pré-análise foi realizada uma análise teórica do processo de trabalho do enfermeiro do trabalho que constituiu o projeto do estudo, leitura flutuante dos documentos escolhidos (transcrição das entrevistas e diários das observações), constituição do *corpus* através do conteúdo de algumas questões das entrevistas e dos diários, a partir dos objetivos e hipóteses formulados e elaboração de índices e indicadores, a partir do próprio conteúdo do texto. A preparação do material ocorreu através da transcrição das entrevistas e digitação dos diários das observações, utilizando os programas *Microsoft Word* e *Excel* e correção ortográfica das falas, sem alteração do sentido.

Na fase de exploração do material foram realizadas a codificação, classificação e categorização no *corpus* constituído, onde os dados brutos do texto foram transformados em unidades de contexto e de registro (palavras/temas). As categorias foram divididas em: Organização do trabalho dos enfermeiros nas empresas, que foi analisado a partir da divisão de atividades desse profissional em assistencial, administrativa, educativa, de integração e de pesquisa;⁵ A força de trabalho no trabalho dos enfermeiros, analisado pela composição básica e complementar do SESMT e outros setores das empresas; O objeto de trabalho dos enfermeiros, partindo do objeto em si e características das ocupações do objeto; Os

instrumentos de trabalho dos enfermeiros, específicos do profissional de cada empresa e gerais; A finalidade e o produto final do trabalho dos enfermeiros, analisados com foco na saúde do trabalhador e organizacional; e Facilitadores e limitadores do trabalho dos enfermeiros.

Logo, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os resultados das categorias de análise foram apresentados no formato de quadros, sem utilização das falas dos participantes, onde os dados foram sumarizados através de unidades temáticas, unidades de contexto e unidades de registro, além das frequências absoluta (n) e percentil (%), quanto ao número de enfermeiros do trabalho que referiram cada unidade de registro. Após, os resultados apresentados foram confrontados com o material teórico, culminando nas interpretações inferenciais.

As exigências éticas e científicas preconizadas nas pesquisas com seres humanos foram asseguradas, mediante Resolução 466/2012 e o projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (CEPAS/FURG) sob parecer 172/2014. Foram enviadas cartas de apresentação do estudo para todas as empresas, que aprovaram a proposta. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no momento da entrevista e foram identificados através da letra E, e o número correspondente à empresa (1 a 7), seguido das iniciais ENF (ex: E1ENF). Já as observações foram identificadas através da letra O seguida das iniciais ENF e o número que corresponde cada enfermeiro de acordo com a sequência das empresas (OENF1).

RESULTADOS

Dos oito enfermeiros do trabalho participantes da pesquisa, houve predominância da faixa etária entre 31 a 40 anos (n: 4), do sexo feminino (n: 6) e do estado civil casado/união estável (n: 4). A especialização prevaleceu como maior título de formação (n: 7), o tempo de trabalho no setor variou de cinco meses a 31 anos, prevalecendo de um a cinco anos (n: 4), vínculo empregatício sendo o contrato (n: 5), carga horária prevalecendo de 30 a 40 horas semanais (n: 6) e renda mensal entre 3001 e 5000 reais (n: 5).

Em relação ao contexto das empresas desta pesquisa, cada enfermeiro representa um ramo de atividade econômica, exceto a empresa de captação, tratamento e distribuição de água que é representada por dois enfermeiros. Sobre o número total de trabalhadores, três empresas possuem até 1000 empregados, duas empresas possuem de 1001 a 3500 empregados e outras três empresas possuem de 3501 a 8000 empregados.

Organização do trabalho dos enfermeiros nas empresas

Através das falas e das observações dos oito enfermeiros em relação ao seu trabalho, foi possível constituir cinco unidades temáticas, nove unidades de contexto e 21 unidades de registro, sobre a organização do trabalho deles em forma de atividades, sumarizadas de acordo com referencial teórico que as dividem em administrativas, assistenciais, educativas, de integração e de pesquisa (QUADRO 1).⁵

A organização do trabalho desses enfermeiros parte de uma estruturação na prestação de atendimento dos serviços de saúde ocupacional nas empresas em que atuam, uma vez que todos esses profissionais (n: 8) referiram prestar serviços relacionados à legislação trabalhista, como os exames ocupacionais do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), cursos, treinamentos e palestras; além de cinco enfermeiros (n: 5) também realizarem atividades clínicas de atendimento de urgência e emergência e procedimentos de enfermagem, como verificação de sinais vitais, administração de medicamentos e curativos. Tal diferença de constituição dos serviços de saúde ocupacional nas empresas pôde ser confirmada durante as observações, fator que direciona de forma clara as atividades no trabalho dos enfermeiros.

Quadro 1: Sumarização da categoria: Organização do trabalho dos enfermeiros nas empresas.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Entre vistas n*	Observações n*
Atividades administrativas	Execução	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)	7	8
		NRs e portarias	3	8
		Programas específicos de saúde ocupacional (Qualidade de Vida, Álcool e Drogas, Ergonomia, Exposição ao Benzeno e Segurança Baseada no Comportamento)	3	6
		Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)	3	1
	Gestão	Incidentes e acidentes do trabalho (Previdência Social)	3	5
		Ambulatório	1	6
		Empresas terceirizadas	1	2
	Coordenação	Campanha de vacinação da gripe/hepatite A	2	4
		Campanha de verminose	1	1
		Programa de Aposentadoria Programada	1	1

Atividades Assistenciais	Atendimento de enfermagem	Procedimentos técnicos	5	4
		Avaliação de trabalhadores para espaço confinado e altura	2	2
		Triagem de atendimento no ambulatório	2	2
		Atendimento pré-hospitalar	1	1
	Promoção da saúde	Monitoramento de hipertensos, diabéticos e cardíacos	3	1
		Acompanhamento afastados	3	1
Atividades Educativas	Legislação	Palestras, treinamentos, campanhas	6	3
	Operacional	Diálogos diários de saúde e segurança (DDS)	3	-
	Informativo	Panfletagem/folder/jornal	3	-
Atividades integrativas	Vigilância	Acompanhamento em fiscalização de órgãos oficiais (Vigilância Sanitária, Ministério do Trabalho e Emprego)	1	2
		Ronda na área operacional	1	2
Atividades de pesquisa	-	-	-	-

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

As atividades administrativas foram as mais relatadas e observadas, principalmente as relacionadas ao PCMSO, na recepção do trabalhador no setor para realização dos exames ocupacionais, organização do prontuário e exames para o médico do trabalho, controle dos exames através dos sistemas informatizados de saúde ocupacional, preenchimento de planilhas e relatórios mensais, seguindo a legislação trabalhista. Além desta atividade, outras duas atividades se destacaram nas observações, apesar de terem sido citadas por menos da metade dos enfermeiros, que foram a execução de documentos legais trabalhistas, como as NRs e portarias e programas específicos de saúde ocupacional de cada empresa, como os de Qualidade de Vida, Álcool e Drogas, Ergonomia, Exposição ao Benzeno e Segurança Baseada no Comportamento, identificados no trabalho de seis enfermeiros.

A gestão do ambulatório, embora citada por apenas um enfermeiro, também foi identificada na maioria das observações, por ser uma atividade inerente às atribuições gerenciais desses profissionais. Diante do predomínio de atividades administrativas, alguns enfermeiros se percebem como burocratas, ressaltando uma análise crítica e negativa sobre o seu trabalho, uma vez que essas atividades dificultam a prestação de seu trabalho de forma integral.

Também foram mencionadas atividades assistenciais, predominando os procedimentos técnicos de enfermagem, e as atividades educativas relacionadas à legislação, como palestras, treinamentos e campanhas. Durante as observações, nos serviços de saúde ocupacional que

prestam atendimento clínico ao trabalhador, foi possível identificar os enfermeiros realizando procedimentos, como verificação de pressão arterial para liberação de trabalhador em espaço confinado e altura, troca de curativo de um trabalhador que teve uma lesão na mão por acidente de trabalho e organização de material em pacotes para esterilização. Algumas atividades educativas dos enfermeiros também puderam ser observadas, como a organização de palestra sobre riscos biológicos para uma empresa terceirizada responsável pela gestão de banheiros químicos, palestra de apresentação do setor de saúde ocupacional na integração de novos trabalhadores e treinamento de primeiros socorros para trabalhadores em altura.

As atividades de integração foram mencionadas por meio da vigilância, pelo acompanhamento dos enfermeiros em fiscalização de órgãos oficiais (Vigilância Sanitária, Ministério do Trabalho e Emprego) e por rondas na área operacional. No período de observações, foi possível acompanhar dois enfermeiros em atividades de vigilância na área operacional, realizando ronda preventiva e de controle dos pontos de material de atendimento pré-hospitalar. As atividades de pesquisa não foram apontadas pelos profissionais ao serem questionados sobre o que fazem no seu trabalho.

A força de trabalho no trabalho dos enfermeiros

Os relatos e as observações dos enfermeiros sobre a força de trabalho que colabora com o seu trabalho constituíram duas unidades temáticas, quatro unidades de contexto e 14 unidades de registro, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Sumarização da categoria: A força de trabalho no trabalho dos enfermeiros.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Entre vistas n*	Observações n*
Força de trabalho no trabalho dos enfermeiros	Equipe básica do SESMT	Profissionais da saúde	8	8
		Profissionais da segurança	6	3
	Profissionais que complementam o SESMT	Gerente/coordenador	3	2
		Do setor de meio ambiente	2	-
		Da área de assistência social	1	1
		Do setor de qualidade	1	1
		Da área da nutrição	1	1
	Outros profissionais da empresa	Do setor de recursos humanos	2	1
		Supervisores e encarregados de setores	2	2
		Do setor financeiro	2	2
		Do setor administrativo	1	2
Organização técnica da	Posição do enfermeiro	Hierarquia na enfermagem	3	6
		Suporte e apoio aos técnicos de enfermagem	3	2

equipe	frente à equipe	Cargo de chefe do setor de saúde	1	1
--------	-----------------	----------------------------------	---	---

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

Na equipe básica do SESMT, os profissionais da área da saúde, como os técnicos de enfermagem e médicos, foram mais citados e mais observados como força de trabalho que colaboram no trabalho dos enfermeiros, uma vez que a equipe de saúde atua no mesmo ambiente laboral, atendendo conjuntamente os trabalhadores, diferente dos profissionais da segurança que atuam em ambiente de trabalho diferente.

Profissionais que complementam a equipe básica do SESMT e outros profissionais que se envolvem de alguma forma com o trabalho dos enfermeiros também foram citados e identificados nas observações como, por exemplo, o diálogo do enfermeiro com o coordenador da equipe sobre uma reunião gerencial de apresentação de indicadores do setor e com uma assistente social que acompanha juntamente com a enfermagem os trabalhadores afastados da empresa, além do contato com os setores de recursos humanos e financeiros para entrega dos atestados de saúde ocupacional que são recebidos pelo enfermeiro.

Os profissionais também relataram alguns aspectos relacionados à sua posição frente à equipe de saúde, como a presença de hierarquia entre o enfermeiro e os técnicos de enfermagem, também identificada nas observações pela postura do profissional e ações de coordenação e supervisão de atividades da equipe, além de um posicionamento de suporte e apoio para tomada de decisão para os técnicos de enfermagem e um enfermeiro que detém o cargo de chefe do setor de saúde ocupacional.

O objeto de trabalho dos enfermeiros

Quanto ao objeto de trabalho dos enfermeiros, suas respostas e observações se constituíram em uma unidade temática, três unidades de contexto e cinco unidades de registro (QUADRO 3), relacionados ao objeto em si e algumas características.

Quadro 3: Sumarização da categoria: O objeto de trabalho dos enfermeiros.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Entre vistas n*	Observações n*
Objeto de trabalho	Objeto em si	Todos os trabalhadores	8	8
	Ocupações	Trabalhadores da área operacional	8	8
		Trabalhadores da área administrativa	8	8
	Tipo de serviço	Todos os serviços de saúde ocupacional para os trabalhadores diretos	2	8

	prestado	Atendimento clínico para os trabalhadores terceirizados	2	3
--	----------	---------------------------------------------------------	---	---

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

Todos os trabalhadores das empresas, diretos e terceirizados, foram mencionados com unanimidade pelos enfermeiros como sendo seus objetos de trabalho. Dentre as ocupações desses trabalhadores, os profissionais citaram tanto da área operacional, como trabalhadores de operação, produção, manutenção e atividades técnicas, bem como da área administrativa, como a gerência, escritório, financeiro, administrativo, almoxarifado, saúde, segurança, qualidade. Ocupações essas que são estabelecidas e se diferem de acordo com as necessidades de cada processo produtivo das empresas e que, conseqüentemente, diferem em termos de atividades dos enfermeiros do trabalho. Durante as observações, foi possível identificar a demanda de trabalhadores diretos e terceirizados dos mais diversos setores nos serviços de saúde ocupacional, motivados pela realização dos exames ocupacionais ou por procedimentos de enfermagem, principalmente a verificação de pressão arterial para liberação de trabalho em espaço confinado e em altura.

Dois enfermeiros referiram haver uma diferença no tipo de serviço prestado a esses trabalhadores, onde todos os serviços ocupacionais são prestados para os trabalhadores com vínculo empregatício direto com a empresa e aos terceirizados são prestados apenas serviços clínicos, como procedimentos de enfermagem e atendimento de urgência e emergência. Esse aspecto se confirmou durante as observações, pois se verificou que na maioria das empresas há diferença nos serviços disponibilizados para os trabalhadores com vínculo direto e terceirizados.

Os instrumentos de trabalho dos enfermeiros

Os instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros compuseram duas unidades temáticas, oito unidades de contexto e 15 unidades de registro (QUADRO 4), analisados com base na diferenciação em instrumentos específicos de trabalho, de acordo com a particularidade de cada processo produtivo das empresas, e de utilização geral.

Quadro 4: Sumarização da categoria: Os instrumentos de trabalho dos enfermeiros.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Entre vistas n*	Observações n*
Específicos	Legislação	Aplicação das NRs e portarias	1	8
	Educação	Ministração de DDS, cursos, treinamentos	2	4

	Registro de dados ocupacionais	Sistema de gerenciamento de saúde ocupacional	2	6
		Planilhas de dados de funcionários, controle de atestados	1	8
		Prontuários	1	6
		Formulários	1	6
	Execução da assistência	Programa de Qualidade de Vida	1	1
Gerais	Informática	Internet	3	8
		E-mail	3	8
		Programas Windows	1	8
	Comunicação	Comunicado interno, telefone, rádio, ramal de emergência	3	8
	Registro de dados ocupacionais	Arquivo de documentos	2	8
	Execução da assistência	Ambulância/carro para atendimento	1	5
		Autoclave	1	5
		Material para procedimentos	1	5

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

Foram vários os instrumentos mencionados pelos enfermeiros que os auxiliam na execução de suas tarefas, que foram agrupados em específicos, pois variam de acordo com a organização institucional do seu trabalho e as características do processo produtivo de cada empresa. Como exemplo, a legislação que exige atividades específicas para cada modo produtivo; as atividades educativas pelos DDSs, cursos e treinamentos; de informática, como os sistemas e planilhas, de registro pelos prontuários e formulários específicos do serviço de saúde ocupacional; e de execução por Programa de Qualidade de Vida. Além desses, os enfermeiros mencionaram diversos instrumentos de cunho geral, utilizados na rotina de todos os profissionais.

Apesar de poucos profissionais terem citado cada instrumento de trabalho, as observações permitiram confirmar a variedade de instrumentos utilizados pela maioria dos enfermeiros.

A finalidade e o produto final do trabalho dos enfermeiros

Em relação à finalidade do trabalho dos enfermeiros atuantes em empresas, duas unidades temáticas, duas unidades de contexto e cinco unidades de registro foram constituídas, conforme Quadro 5.

Quadro 5: Sumarização da categoria: A finalidade e o produto final do trabalho dos enfermeiros.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Entre vistas n*	Observações n*
Saúde do Trabalhador	Saúde	Promoção da saúde	8	8
		Prevenção de doenças	4	8
		Atendimento em acidentes externos	1	1
Organizacional	Serviço de saúde ocupacional	Gestão do setor de saúde ocupacional	1	6
		Manutenção do padrão de excelência em saúde na empresa	1	1

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

Os enfermeiros apresentaram dois focos diferentes de finalidade: aquele relacionado à própria saúde dos trabalhadores, através da promoção da saúde, da prevenção de doenças e do atendimento pré-hospitalar em acidentes externos à empresa, e o referente à questão organizacional, através da gestão do setor de saúde ocupacional e da manutenção do padrão de excelência em saúde da empresa. Durante as observações foi possível identificar todos estes elementos que constituem a finalidade do trabalho dos profissionais, destacando a gestão do setor de saúde ocupacional, que apesar de ter sido citada por apenas um enfermeiro, foi identificada na maioria das empresas da pesquisa.

Assim, o produto final do trabalho dos enfermeiros se constitui na própria materialização da finalidade do seu trabalho, a saúde dos trabalhadores de sua empresa, pela manutenção desta saúde através da promoção e prevenção e pela qualidade do atendimento de saúde ocupacional prestado pelo serviço.

Facilitadores e limitadores do trabalho dos enfermeiros

Os enfermeiros do trabalho destacaram inúmeros aspectos facilitadores e limitadores do seu trabalho nas empresas, que constituíram duas unidades temáticas, sete unidades de contexto e 20 unidades de registro, conforme Quadro 6.

Quadro 6: Sumarização da categoria: Facilitadores e limitadores do trabalho dos enfermeiros.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Entre vistas n*	Observações n*
Facilitadores	Relações de trabalho	Desempenho e comprometimento da equipe de enfermagem	5	8
		Acesso e apoio dos gestores	5	3
		Relação interpessoal	3	8
		Poder de decisão	2	4
	Organizacional	Estrutura física	2	8
		Sector Recursos Humanos	1	3
		Adesão dos trabalhadores às atividades	1	-
		Presença médica diária	1	-
	Material	Disponibilidade de material para o trabalho	3	8
	Financeiro	Verba para qualificação e melhorias no setor	3	-
Limitadores	Relações de trabalho	Descomprometimento de alguns colegas	3	2
		Desvalorização pela gerência	2	-
		Hierarquia na equipe	1	-
		Distanciamento físico entre saúde e segurança	1	8
	Organizacional	Alta demanda de trabalho do setor operacional	2	-
		Dificuldade no acesso para área operacional	1	-
		Ambulatório não atender 24 horas	1	5
		Pouco incentivo da empresa em ações de prevenção	1	-
	Material	Indisponibilidade de carros e ambulância para atendimento	2	3
		Computadores e arquivos antigos	1	2

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

Alguns aspectos facilitadores do trabalho que foram relatados pelos enfermeiros puderam ser observados em todas as empresas da pesquisa, como a relação interpessoal harmoniosa com os demais integrantes da equipe que divide o mesmo ambiente de trabalho, pelo tratamento com gentileza e diálogo com respeito, somada ao desempenho e comprometimento da equipe de enfermagem na realização das atividades, além de uma estrutura física adequada às necessidades da equipe e demanda de trabalhadores e disponibilidade de material de trabalho, visualizado pela disponibilidade de materiais de expediente e de procedimentos de enfermagem.

Dentre os limitadores do trabalho dos profissionais, o distanciamento físico entre eles e a segurança foi mencionado por um profissional, porém identificado em todas as empresas

da pesquisa, uma vez que a saúde atua num espaço de trabalho em anexo ao prédio administrativo e a segurança em outro espaço de trabalho localizado próximo à área operacional, fator que influencia diretamente na proximidade do enfermeiro com aqueles profissionais, dificultando a interdisciplinaridade.

DISCUSSÃO

Algumas características demográficas dos participantes, como o sexo, faixa etária, número de trabalhadores das empresas, tempo de trabalho na área, renda mensal e maior titulação, puderam ser comparadas com outro estudo de enfermeiros do trabalho membros da ANENT.¹² Houve semelhança em relação à predominância do sexo feminino nas duas pesquisas, porém mais diferenças, onde na pesquisa citada acima a faixa etária predominante foi entre 41 e 50 anos, maioria dos enfermeiros atuando em empresas com mais de 5000 trabalhadores, maior tempo de trabalho na área, maior renda mensal e maior titulação como sendo a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Do total dos participantes, cinco enfermeiros do trabalho atuam em empresas com menos de 3500 trabalhadores e, por isso, sua presença não é obrigatória legalmente.⁸ A atuação deles sugere associação ao reconhecimento por parte das empresas de suas habilidades e competências profissionais específicas, de gerenciamento dos serviços de saúde ocupacional e da equipe de enfermagem, em concordância à lei do exercício profissional da enfermagem,¹³ além da presença de um profissional qualificado inserido na equipe multiprofissional que assiste o trabalhador.

Os resultados desta pesquisa mostram que as atividades relacionadas à legislação trabalhista são realizadas em todos os serviços de saúde ocupacional das empresas, ao contrário das atividades clínicas que são prestadas por apenas algumas; características de uma organização dos serviços que influenciam no processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho que, por consequência, levam a uma predominância de atividades de cunho administrativo, confirmada nos relatos e nas observações dos profissionais. Essa influência da organização do setor de saúde ocupacional no processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho pode ter um viés negativo, pois acaba se tornando um impedimento para que o profissional exerça suas atribuições de forma integral.

De acordo com algumas entidades de classes,^{3,6,7} são atribuições do enfermeiro do trabalho a vigilância dos ambientes de trabalho; a elaboração e execução de programas de promoção e proteção à saúde do trabalhador, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais de forma interdisciplinar; atendimento pré-hospitalar e ambulatorial, através de

procedimentos de enfermagem; gestão do setor de saúde ocupacional; treinamento dos trabalhadores; treinamento e supervisão dos demais profissionais de enfermagem do trabalho; coletar e registrar dados estatísticos ocupacionais. Com base nisso, identifica-se uma amplitude de atividades muito maior do que os enfermeiros do trabalho executam nas empresas representadas na pesquisa, aspecto que é reconhecido pelos próprios profissionais ao se visualizarem como burocratas, com sentido na predominância das atividades administrativas.

Para explicar a diferença no tipo de atendimento prestado pelo serviço de saúde ocupacional de suas empresas, alguns enfermeiros do trabalho utilizaram equivocadamente o termo “ocupacional” se referindo às atividades relacionadas à legislação trabalhista como os exames ocupacionais do PCMSO e o termo “assistencial” se referindo aos procedimentos de enfermagem. Tal falta de entendimento dos profissionais acaba minimizando o serviço ocupacional, que é compreendido por um sentido macro, uma vez que qualquer atividade relacionada à saúde do trabalhador é ocupacional, e também reduzindo a sistematização da assistência de enfermagem à saúde do trabalhador em apenas procedimentos técnicos de enfermagem. A sistematização da assistência de enfermagem ao trabalhador se caracteriza pelo conjunto de cuidados e medidas do enfermeiro do trabalho visando promover, proteger e recuperar de forma sistemática a saúde do trabalhador, através da aplicação do processo de enfermagem composto pelo histórico, diagnóstico, prescrição, evolução e prognóstico.¹⁴ Garante ao trabalhador qualidade da assistência e para o enfermeiro intensifica a satisfação e o crescimento profissional, amplia seus conhecimentos, interliga suas ações às demais áreas assistenciais e orienta um cuidado individualizado e humanizado ao trabalhador.¹⁵

A execução do PCMSO, desde a recepção do trabalhador no setor para realização dos exames ocupacionais, organização do prontuário e exames para o médico do trabalho, controle dos exames através dos sistemas informatizados de saúde ocupacional até o preenchimento de planilhas e relatórios mensais, pode ser considerada como um dos principais elementos que determina a organização do trabalho e conduz as atividades dos enfermeiros do trabalho, somada às NRs e portarias de cunho geral para todas as empresas. Ademais, inserem-se aspectos de cunho específico como alguns programas de saúde ocupacional relatados pelos profissionais e identificados na maioria das observações, construídos para atender as necessidades e exigências dos processos produtivos de cada empresa, como é o caso do programa de Qualidade de Vida, de Álcool e Drogas, de Ergonomia, de Exposição ao Benzeno e de Segurança Baseada no Comportamento do Trabalhador. Esses programas são fortes indicadores da influência dos processos produtivos

das empresas no trabalho dos enfermeiros do trabalho e indicam a importância do conhecimento das peculiaridades pelos profissionais na execução de suas atividades.

Os profissionais do SESMT e de outros setores das empresas apontados nas entrevistas e visualizados nas observações compõem a força de trabalho no trabalho dos enfermeiros, que representam as características da organização institucional e que de forma direta ou indireta, configuram o trabalho coletivo² e a interdisciplinaridade¹ na atenção à saúde do trabalhador. Dentre os profissionais do SESMT, os da área da saúde foram os mais citados pelos enfermeiros como força de trabalho, por compartilharem o mesmo ambiente de trabalho, uma vez que há uma fragmentação das áreas de saúde e segurança em todas as empresas, fazendo com que as áreas estejam alocadas em ambientes de trabalho diferentes.

O aspecto da hierarquização que os enfermeiros trazem ao se posicionarem dentro da equipe de enfermagem pode ser entendido como consequência da divisão técnica do trabalho,⁹ que atribui valores diferenciados a cada tarefa executada por diferentes trabalhadores, fragmentando o processo e, conseqüentemente, hierarquizando as atividades, presente também na forma de organização do trabalho da enfermagem, onde os profissionais dominam os conhecimentos específicos de sua qualificação. Dessa forma, veem-se os enfermeiros referenciando a hierarquização no seu trabalho, seguindo a divisão tradicional da enfermagem e valorando o seu papel como profissional qualificado.

Os trabalhadores das empresas foram apontados como o objeto de trabalho dos enfermeiros participantes da pesquisa, corroborando com autores e conselhos da área,^{6,1} que afirmam que o objeto de trabalho no contexto da enfermagem do trabalho é o próprio trabalhador, no sentido individual ou coletivo. Ainda, os enfermeiros destacaram as ocupações dos trabalhadores que se diferenciam de acordo com o processo produtivo de cada empresa, o que mostra que apesar de num primeiro momento esse objeto de trabalho ser igual para todos os enfermeiros, ele se torna diferente quando analisado sob referência da variedade de processos produtivos das empresas, considerando as características ambientais, laborais e a exposição dos trabalhadores aos riscos que interferem no seu processo de saúde-doença. Além disso, a diferenciação no tipo de atendimento prestado aos trabalhadores que possuem vínculo direto com as empresas e os terceirizados faz com que o enfermeiro do trabalho não tenha conhecimento do histórico de saúde ocupacional do trabalhador terceirizado, o que dificulta a assistência prestada de forma integral, pois o contato ocorre apenas quando o trabalhador procura o serviço para alguma necessidade clínica de atendimento.

Diversos são os estudos realizados ao redor do mundo que abordam as particularidades dos processos produtivos e os riscos de exposição aos trabalhadores, cenários de produção

iguais aos das empresas representadas nesta pesquisa. É o caso da construção e reparação naval com atividades de soldagem, esmerilhamento, radiografia industrial, jateamento e pintura;¹⁶ o refino do petróleo que contém compostos como o benzeno, tolueno e xileno que tem efeitos mutagênicos, carcinogênicos, teratogênicos e neurotóxicos, além de risco de incêndio, explosão e vazamentos de produtos químicos;^{17,18} a indústria de fertilizantes com a contaminação do ar por substâncias químicas que afetam o sistema pulmonar;¹⁹ usina termelétrica com emissão de gases poluentes e poeira do carvão mineral, ruído intenso de turbinas, cadeiras e geradores;²⁰ o terminal de containers com a utilização de produtos químicos para fumigação de contentores de cargas que protegem da infestação de fungos e pragas, causando intoxicação e disfunção respiratória²¹ e o abastecimento de água e esgotamento com exposição à radiação solar e umidade, risco de explosão de gases em espaço confinado, acidentes de trânsito, picada e mordedura de animais e intoxicação por produtos químicos.²² A exposição às diversas condições de trabalho podem gerar demandas no trabalhador que podem tanto resultar em adaptações quanto promover o surgimento de agravos relacionados ao trabalho. No caso de demandas excessivas, poderão ocorrer diferentes consequências à saúde do trabalhador.²³

Essas características de produção e exposição fortalecem a particularidade do objeto de trabalho de cada enfermeiro, que necessita se apoderar do contexto para conhecer intimamente o seu objeto de trabalho e assisti-lo de acordo com suas necessidades. Ademais, tal diversidade que norteia as ações dos enfermeiros do trabalho, evidencia sua capacidade de adaptação, que além de possuir uma formação com atribuições especializadas e estar inserido no contexto de trabalho através da legislação, sofre a influência das particularidades de cada atividade, moldando seu processo de trabalho e influenciando a organização do serviço de saúde e segurança ocupacional.

O número total de trabalhadores das empresas pode ser mais um fator que interfere no processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho, uma vez que se visualizam diferenças de sua atuação em empresas que variam de 350 a 8000 trabalhadores, como é o caso das empresas representadas nesta pesquisa, uma vez que as demandas e exigências são muito maiores no trabalho.

Os resultados apontaram que os enfermeiros do trabalho utilizam diversos instrumentos para a realização de suas atividades, sendo de cunho geral encontrados em todos os serviços de saúde ocupacional e de cunho específico, a partir das características, necessidades e exigências institucionais, do trabalho de cada enfermeiro e o ramo de atividade de sua empresa. Como já visto anteriormente que a execução da legislação trabalhista é uma

das tarefas mais presentes no trabalho dos enfermeiros, enquanto instrumento apontado pelos profissionais e identificado nas observações também exerce forte influência sobre esse trabalho, principalmente as normas regulamentadoras específicas, como por exemplo, trabalho em caldeiras, vasos de pressão e tubulações; explosivos; espaço confinado; trabalho na construção e reparação naval e trabalho em altura; o que mais uma vez reforça a influência das particularidades do processo produtivo no trabalho do enfermeiro do trabalho.

O enfermeiro do trabalho se envolve em ações voltadas à promoção e proteção da saúde, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, recuperação e reabilitação do trabalhador, além de capacitação para situações de emergência, no contexto de um ambiente de trabalho saudável e seguro.^{2,5} Além do trabalho com foco no trabalhador, os participantes da pesquisa também apontaram finalidades do seu trabalho relacionadas à gestão do setor de saúde ocupacional da empresa e a manutenção de um padrão de qualidade em saúde, o que evidencia o papel gerencial do profissional e a importância do contexto organizacional na qual está inserido.

A enfermagem do trabalho tem como produto final do seu trabalho a saúde do trabalhador, que se constitui na própria materialização da finalidade do seu trabalho e que ocorre por intermédio de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Assim, a saúde é conquistada seja pela sua manutenção através de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ou pela sua recuperação e reabilitação, reinserindo o trabalhador no ambiente laboral após algum acidente ou doença do trabalho que o deixou impossibilitado temporariamente de executar as suas tarefas.

Os resultados mostram diversos aspectos que facilitam e limitam o trabalho dos enfermeiros do trabalho, havendo destaque de alguns durante o período das observações, evidenciando o grau de complexidade do trabalho dos enfermeiros do trabalho, uma vez que este profissional se depara com as exigências da empresa e as necessidades dos trabalhadores, o que exige um conjunto de habilidades e competências inerentes à sua profissão.

CONCLUSÕES

O trabalho dos enfermeiros do trabalho parte de bases legais para sua inserção e atribuições na atenção à saúde do trabalhador. As características dos serviços de saúde ocupacional das empresas interferem na organização do trabalho destes profissionais, que por sua vez possuem predominância de atividades administrativas no seu trabalho, principalmente relacionadas à execução do PCMSO e outras normas e portarias, além da gestão do ambulatório.

A força de trabalho no trabalho dos enfermeiros é constituída por diversos profissionais, dentre eles os da área da saúde que dividem o mesmo ambiente de trabalho e a mesma demanda de atendimento. Alguns programas de saúde ocupacional das empresas, o objeto e instrumentos específicos evidenciam a influência dos diferentes processos produtivos no trabalho dos enfermeiros do trabalho. A finalidade e o produto final do trabalho dos enfermeiros se relacionam à saúde, seja do trabalhador ou organizacional, pela gestão e manutenção do padrão de excelência dos serviços de saúde ocupacional. Os principais aspectos facilitadores e limitadores do trabalho dos enfermeiros possuem aproximação com questões de relações de equipe e institucionais.

Constata-se assim, que os desafios do mercado de trabalho exigem do enfermeiro do trabalho uma valoração quanto às suas competências como profissional especializado que qualifica uma equipe multiprofissional, e preparado para poder atuar nos diversos cenários de atividades econômicas, planejando e executando ações em prol de ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.

REFERÊNCIAS

1. Costa D, Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. Rev. bras. Saúde ocup. 2013 [acesso 2014 Set 01]; 38(127):11-30. Disponível em: [http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20\(RBSO.v38n127a03\).pdf](http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20(RBSO.v38n127a03).pdf).
2. Guzik A. Essentials for occupational health nursing. John Wiley & Sons, 2013.
3. Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. Perfil e atribuições dos profissionais de enfermagem do trabalho. 2014 [acesso 2014 Jun 13]. Disponível em: <http://www.anent.org.br/atribuicoes/perfil-e-atribuicoes>.
4. American Association of Occupational Health Nurses. Standards of occupational & environmental health nursing. American Association of Occupational Health Nurses, Inc. 2012 [acesso 2015 Jul 09]. Disponível em: <http://www.paaohn.org/LinkClick.aspx?fileticket=DndRU6CMdtA%3D&tabid=98>.
5. Lucas AJ. O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. 2ª ed. São Paulo (SP): Editora Átria, 2009.
6. South African Nursing Council. Competencies for occupational health nurse specialist. 2013 [acesso 2014 Nov 17]. Disponível: <http://www.sanc.co.za/pdf/Competencies/SANC%20CompetenciesOccupational%20Health%20Nurse%20Specialist%202013-04.pdf>.

7. Canadian Nurses Association. Exam blueprint and sociality competencies. Occupational Health Nursing Certification, 2013 [acesso 2014 Nov 17]. Disponível em: https://www.nurseone.ca/~media/nurseone/files/en/occupational_health_exam_blueprint_specialty_competencies_2013_e.pdf.
8. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria Nº 590 de 28 de abril de 2014: Norma Regulamentadora 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília (DF): MTE; 2014 [acesso 2014 Jun 11]. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4AC03DE1014AEED6AD8230DC/NR-04%20\(atualizada%202014\)%20II.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4AC03DE1014AEED6AD8230DC/NR-04%20(atualizada%202014)%20II.pdf).
9. Marx K. O Capital: Crítica da Economia Política. 32ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2014. Liv. I, v. 1.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Comissão Nacional de Classificação. Brasília (DF): IBGE; 2014 [acesso 2014 Ago 03]. Disponível em: http://www2.sefaz.to.gov.br/consultas/cnae_arquivos/CNAE%202.0%20Subclasses%20-%20Estrutura%20detalhada.pdf
11. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo (SP): Editora 70, 2011.
12. Marziale MHP, Hong OS, Morris JA, Rocha FLR. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. Rev Lat Am Enfermagem. 2010 [acesso 2014 Set 02]; 18(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_07.pdf.
13. Brasil (BR). Lei Nº 7.498 de 25 de junho de 1986: Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Brasília (DF): 1986 [acesso 2014 Set 02]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf>.
14. Silva ARS, Souza KRF, Bezerra MPM, Arruda CB, Lima CR, Oliveira JS. Sistematização da assistência de enfermagem em trabalhadores com distúrbios osteomusculares. Semina cienc. biol. saude. 2014 Jul [acesso 2015 Jul 08]; 1(3). Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1714-5255-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1714-5255-1-SM%20(1).pdf).
15. Fonseca CN, Silva LM, Belém MSR, Nogueira NFS, Santos OF. Processo de sistematização da assistência de enfermagem na saúde do trabalhador. EFDeportes. 2013 Abr [acesso 2015 Jul 08]; 179. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd179/assistencia-de-enfermagem-na-saude.htm>.
16. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Segurança e saúde para trabalhadores da indústria da construção e reparação naval. Departamento Nacional. Brasília (DF): 2012 [acesso 2014 Ago 05]. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Cartilha%20Capa%20e%20miolo%20Construc-a-o%20Naval%20web.pdf.

17. Gurgel AM, Medeiros ACLV, Alves PC, Silva JM, Gurgel IGD, Augusto LGS. Framework dos cenários de risco no contexto da implantação de uma refinaria de petróleo em Pernambuco. *Ciênc. saúde colet.* 2009 [acesso 2014 Ago 03]; 14(6):2027-38. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/10.pdf>.

18. Barbosa EM, Barata MML, Hacon SS. A saúde no licenciamento ambiental: uma proposta metodológica para a avaliação dos impactos da indústria de petróleo e gás. *Ciênc. saúde colet.* 2012 [acesso 2014 Jul 31]; 17(2):299-310. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n2/a05v17n2.pdf>.

19. Hovland KH, Thomassen Y, Skaugset NP, Skyberg K, Skogstad M, Bakke B. Characterisation of occupational exposure to air contaminants in a nitrate fertiliser production plant. *J Environ Monitor.* 2012 [acesso 2014 Nov 17]; 14:2092-99. Disponível em: <http://pubs.rsc.org/en/Content/ArticleLanding/2012/EM/c2em30370a#!divAbstract>.

20. Rigotto RM. Inserção da saúde nos estudos de impacto ambiental: o caso de uma termelétrica a carvão mineral no Ceará. *Ciênc. saúde colet.* 2009 [acesso 2014 Ago 07]; 14(6):2049-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/12.pdf>.

21. Preisser AM, Budnik LT, Hampel E, Baur X. Surprises perilous: toxic health hazards for employees unloading fumigated shipping containers. *Sci Total Environ.* 2011 [acesso 2014 Nov 17]; 3106-13. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21636109>.

22. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Grupo Especial de Apoio à Fiscalização no Setor Saneamento e Urbanismo. Manual de Procedimentos para Auditoria no Setor Saneamento Básico. Brasília (DF): MTE; 2002 [acesso 2014 Ago 07]. Disponível em: <http://sna.saude.gov.br/download/MANUAL%20DE%20AUDITORIA%20EM%20SANEAMENTO.pdf>.

23. Moriguchi CS, Alem MER, Coury HJCG. Sobrecarga em trabalhadores da indústria avaliada por meio da escala de necessidade de descanso. *Braz. J. Phys. Ther.* 2011 Mar-Abr [acesso 2014 Ago 03]; 15(2):154-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v15n2/pt_a11v15n2.pdf.

4.2 Artigo II

ENFERMEIROS DO TRABALHO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DO TRABALHADOR²

Daniela Inês Thier Roloff³

Marta Regina Cezar-Vaz⁴

Clarice Alves Bonow⁵

RESUMO

Objetivos: Analisar a relação de trabalho dos enfermeiros do trabalho com demais integrantes do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e caracterizar ações conjuntas desses profissionais em saúde do trabalhador. **Método:** Qualitativo, exploratório e descritivo, com 34 profissionais de sete empresas da Macrorregião Sul, Rio Grande do Sul. Realizadas entrevistas e observações para Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os SESMTs são multiprofissionais e intersetoriais. Os enfermeiros possuem relações de trabalho de naturezas interpessoal, técnica/jurídica, de gestão e logística/organizacional, influenciadas pela divisão técnica do trabalho e divisão do ambiente de trabalho da equipe, distanciando áreas, gerando conflitos e fragmentando as ações do serviço. **Conclusões:** Há desafios do SESMT para realizar um trabalho fiel aos seus objetivos legais, uma vez que é necessário que equipe e empresas compreendam a importância da interdisciplinaridade no sucesso das ações na atenção à saúde e segurança do trabalhador.

Descritores: Enfermagem do trabalho; Serviços de saúde do trabalhador; inter-relação ou trabalho.

INTRODUÇÃO

Partindo dos pressupostos de que o trabalho é visto como um fator que gera e modifica as condições de viver, adoecer e morrer dos indivíduos¹ e assim considerado um dos principais determinantes sociais que impactam sobre a saúde,² a saúde do trabalhador possui

² Manuscrito extraído de dissertação intitulada “Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo sobre seu processo de trabalho na Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul”, defendida em 24 de setembro de 2015, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

³ Enfermeira, Mestranda de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Email: danythier@bol.com.br

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Email: cezarvaz@vetorial.net

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa. Email: claricebonow@unipampa.edu.br

foco no processo saúde e doença com relação ao trabalho, buscando condições e ambientes saudáveis. Caracteriza-se por uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações, atuando na promoção da saúde, prevenção de agravos e atenção curativa do trabalhador, tendo como eixos as causas ou determinantes dos agravos, a exposição aos riscos e os danos ou consequências.^{2,3}

A atenção à saúde do trabalhador é garantida desde a Constituição Federal e preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como dever do Estado e direito de toda a população trabalhadora. Insere-se no âmbito nacional através de um amplo conjunto de documentos legais como, por exemplo, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) que tem como finalidade definir princípios, diretrizes e estratégias para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador nas três esferas de gestão do SUS.⁴ Também, a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) foi criada para integrar a rede de serviços do SUS e sua implementação ocorre através da estruturação de uma rede de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), inclusão das ações na atenção básica, implementação das ações de promoção e vigilância em saúde do trabalhador, instituição e indicação de serviços de retaguarda, média e alta complexidade, chamados de Rede de Serviços Sentinela e caracterização de Municípios Sentinela em saúde do trabalhador.⁵

Nas empresas, a atenção à saúde do trabalhador ocorre através das ações do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), constituído a partir da Norma Regulamentadora 4, do Ministério do Trabalho e Emprego, que dimensiona profissionais das áreas de segurança e saúde do trabalho com o objetivo de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no seu local de trabalho. Uma equipe completa é composta pelo enfermeiro do trabalho, médico do trabalho, engenheiro de segurança do trabalho, técnico de enfermagem do trabalho e técnico de segurança do trabalho e seu dimensionamento depende da graduação do risco da atividade econômica principal (1 a 4 correspondentes aos riscos ambientais) e o número total de colaboradores da empresa.⁶

Com base nessa Norma, cada profissional é considerado uma parcela da força de trabalho em saúde do trabalhador, comprovando assim, o caráter multiprofissional e interdisciplinar, compondo um conjunto de conhecimentos e atribuições específicos que somados possuem a capacidade de intervir em prol de ambientes e processos produtivos mais seguros e saudáveis.

Os objetivos do SESMT tratam do interesse coletivo, visando a promoção da saúde e a proteção da integridade física do trabalhador em seu local de trabalho.⁷ Assim, os

profissionais colocam em prática o que preconizam os documentos legais da área da saúde e segurança do trabalhador, como políticas, portarias e normas regulamentadoras.

Segundo a teoria marxista, as relações de trabalho são desenvolvidas a partir das relações de produção. Numa sociedade de classes, as relações de produção são relações entre classes sociais, que conjuntamente com as forças produtivas são componentes básicos do modo de produção.⁸ No enfoque deste estudo, todos os setores constituem força de trabalho dentro das empresas e se relacionam entre si. A classe trabalhadora é o proletariado que trabalha para o empregador. As relações de trabalho na atenção à saúde do trabalhador ocorrem entre os profissionais que produzem saúde e segurança ao trabalhador e desses com os demais setores das empresas, de forma interpessoal, técnica, jurídica, organizacional.

Ainda, é importante considerar as características do processo produtivo de cada empresa e os riscos aos quais o trabalhador está exposto, pois são aspectos que influenciam diretamente no processo de saúde-doença dele e que servirão como base para o planejamento das intervenções em saúde e segurança. As empresas representadas nesta pesquisa se destacam pela variedade de atividades econômicas, como o ramo de construções de embarcações de grande porte, fabricação de produtos do refino de petróleo, fabricação de adubos e fertilizantes, geração de energia elétrica, operações de terminais e empresa de captação, tratamento e distribuição de água; o que reforça a influência das particularidades do processo produtivo de cada empresa na atuação do SESMT.

Frente à exposição do presente contexto, têm-se como objetivos analisar a relação de trabalho dos enfermeiros do trabalho com os demais integrantes do SESMT e caracterizar as ações conjuntas desses profissionais na atenção à saúde do trabalhador.

Considerando que o trabalho interdisciplinar é fundamental para garantir a prestação de programas e cuidados mais eficazes em saúde e segurança do trabalho, onde a opinião dos profissionais qualificados rege a prevenção e o controle de eventos perigosos relacionados ao trabalho,⁹ reconhece-se a importância de abordar este assunto no intuito de discutir a interdisciplinaridade, fortalecer o trabalho da equipe do SESMT e evidenciar a importância do enfermeiro do trabalho como integrante da equipe.

METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com 34 profissionais das áreas de saúde e segurança do trabalho, dentre eles, oito enfermeiros do trabalho, seis médicos do trabalho, seis engenheiros de segurança do trabalho, sete técnicos de enfermagem do trabalho e sete técnicos de segurança do trabalho. Esses profissionais compõem equipes dos

SESMTs de sete empresas localizadas em dois municípios da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul, que possuem enfermeiros em seu quadro de colaboradores e que se destacam na região um por possuir o maior complexo portuário do Sul do país e outro pela extração de carvão mineral para geração de energia elétrica. O número superior de enfermeiros se deve pelo fato de uma das empresas possuir dois profissionais dessa categoria em seu quadro de colaboradores e o número inferior de médicos por um deles atuar em duas empresas, onde se decidiu que o mesmo representaria a empresa com mais tempo de atuação por entender possuir maior conhecimento institucional e integração ao restante da equipe do SESMT. Além disso, o número inferior de engenheiros devido uma das empresas não possuir tal profissional em seu quadro de colaboradores.

As empresas representam diversos ramos de atividade, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE),¹⁰ onde quatro empresas são classificadas como indústrias de transformação, representadas por uma do ramo de construções de embarcações de grande porte, uma de fabricação de produtos do refino de petróleo e duas do ramo de fabricação de adubos e fertilizantes; uma empresa é classificada como atividade de eletricidade e gás, representada por uma empresa de geração de energia elétrica; uma empresa é classificada como atividade de transporte, armazenagem e correio, representada por uma empresa de operações de terminais e outra é classificada como atividade de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, representada por uma empresa de captação, tratamento e distribuição de água. Todas as sete empresas possuem grau de risco três pela sua atividade econômica principal, de acordo com a NR 4.⁶

Uma das empresas concentra a maior parte de sua equipe do SESMT na sua cidade sede, assistindo de forma direta os trabalhadores alocados no mesmo local e de forma indireta os da área operacional distribuídos em todas as regiões do Estado. A seleção dos demais profissionais dos SESMTs ocorreu pela indicação dos enfermeiros do trabalho de um profissional de cada categoria, que aceitasse participar da pesquisa.

A coleta de dados, ocorrida entre janeiro e abril de 2015, partiu de entrevistas piloto com três enfermeiros do trabalho que não compuseram o grupo de participantes da pesquisa, para testar o entendimento e viabilizar a qualidade do roteiro de entrevista. Após a reavaliação do roteiro, as entrevistas foram realizadas com os participantes da pesquisa, tendo auxílio do roteiro semiestruturado, previamente agendadas no local de trabalho dos profissionais. O roteiro utilizado nas entrevistas com os enfermeiros do trabalho contém um número maior de questões comparado ao roteiro utilizado nas entrevistas dos demais profissionais dos SESMTs, devido o foco dado a esses profissionais.

Para analisar o primeiro objetivo desta pesquisa foram utilizadas respostas dos enfermeiros do trabalho referentes às questões sobre a estrutura organizacional do SESMT e sua relação de trabalho com os demais profissionais da equipe. Para analisar o segundo objetivo foram utilizadas respostas de todos os profissionais entrevistados referentes às questões sobre elaboração de documentos legais como o do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), atividades de prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho. O tempo de entrevista dos enfermeiros do trabalho variou de 90 a 190 minutos, com média de 122 minutos e o tempo de entrevista dos demais profissionais do SESMT variou de 25 a 75 minutos, com média de 42 minutos.

Observações não participantes também foram realizadas de cada enfermeiro em seu local de trabalho a partir de um roteiro estruturante, após a conclusão das entrevistas, no intuito de compreender mais detalhadamente o seu processo de trabalho e complementar os resultados da pesquisa. A observação foi agendada conforme disponibilidade de cada enfermeiro e totalizou 74 horas e 25 minutos observados, tendo uma média de oito horas e dois minutos de observação de cada enfermeiro. O processo de coleta de dados culminou com as transcrições das entrevistas e digitação dos diários das observações.

Para análise dos dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin temática, categorial e frequencial.¹¹ Na fase da pré-análise (de organização do material) foi realizada uma análise teórica do trabalho da equipe do SESMT através do projeto do estudo, leitura flutuante dos documentos escolhidos (transcrição das entrevistas e diários das observações), constituição do *corpus* através do conteúdo de algumas questões das entrevistas e dos diários, a partir dos objetivos e hipóteses formulados e elaboração de índices e indicadores, a partir do próprio conteúdo do texto. Também foi realizada preparação do material, através da transcrição das entrevistas e digitação dos diários das observações, utilizando os programas *Microsoft Word* e *Excel* e correção ortográfica das falas, sem alteração do sentido.

Na fase de exploração do material foram administradas as técnicas de codificação, classificação e categorização no *corpus* constituído. Os dados brutos do texto foram transformados em unidades de contexto e de registro (palavras/temas). As categorias foram divididas em “Os enfermeiros e sua relação de trabalho com os demais profissionais do SESMT” e “As ações conjuntas dos profissionais do SESMT na atenção à saúde do trabalhador”. Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação foram adotados quadros para apresentação dos resultados das categorias e subcategorias de análise, sem

utilização das falas dos participantes, onde os dados foram sumarizados através de unidades temáticas, unidades de contexto e unidades de registro, além da frequência absoluta (n) quanto ao número de participantes que referiram cada unidade de registro pelas entrevistas e pelos registros das observações. No caso das subcategorias referentes aos enfermeiros do trabalho, o “n” considerado foi oito, e para os demais integrantes do SESMT, o “n” considerado foi 26. Os resultados apresentados foram confrontados com o material teórico, culminando nas interpretações inferenciais.

Foram asseguradas as exigências éticas e científicas preconizadas nas pesquisas com seres humanos, mediante Resolução 466/2012 e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética Em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (CEPAS/FURG) sob parecer 172/2014. Foram enviadas cartas de apresentação do estudo para todas as empresas, que aprovaram a proposta. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no momento da entrevista e foram identificados através da letra E, e o número correspondente a empresa (1 a 7), seguido das iniciais de cada profissional (ENF: enfermeiro, MED: médico, ENG: engenheiro, TST: técnico de segurança e TET: técnico em enfermagem). Já as observações foram identificadas através da letra O seguida das iniciais ENF e o número que corresponde cada enfermeiro de acordo com a sequência das empresas (OENF1).

RESULTADOS

No grupo dos 34 participantes da pesquisa (TABELA 1), houve predominância da faixa etária de 31 a 40 anos, prevalência do sexo feminino, destacando a totalidade dos técnicos de enfermagem do trabalho do sexo feminino e inversamente a totalidade dos técnicos de segurança do trabalho do sexo masculino, a especialização como maior titulação, tempo de trabalho no setor de um a 10 anos, a prevalência de contratados como vínculo empregatício, a maioria das categorias profissionais com carga horária semanal de trabalho acima das 31 horas, exceto os médicos do trabalho que possuem carga horária de até 30 horas semanais e as maiores rendas mensais dos médicos e engenheiros de segurança do trabalho.

Tabela 1 - Caracterização dos profissionais integrantes dos SESMTs

Variáveis	Categoria (n)				
	ENF (8)	MED (6)	ENG (6)	TET (7)	TST (7)
Idade (anos)					
≤ 30	1	1	-	1	1

31 a 40	4	1	3	5	6
41 a 50	1	-	1	1	-
51 a 60	2	3	2	-	-
≥ 61	-	1	-	-	-
Sexo					
Feminino	6	3	2	7	-
Masculino	2	3	4	-	7
Maior Titulação					
Nível técnico	-	-	-	6	4
Graduação	-	-	-	1	2
Especialização	7	5	4	-	1
Mestrado	1	1	2	-	-
Tempo de Trabalho no Setor (anos)					
≤ 1	1	2	2	1	2
1 a 10	5	-	3	5	5
11 a 20	1	2	1	1	-
21 a 30	-	1	-	-	-
31 a 40	1	1	-	-	-
Vínculo Empregatício					
Contratado	5	4	4	5	5
Concursado	3	1	2	2	2
Terceirizado	-	1	-	-	-
Carga Horária Semanal Real (horas)					
≤ 20	-	4	-	-	-
21 a 30	-	2	-	-	-
31 a 40	6	-	1	3	4
≥ 41	2	-	5	4	3
Renda Mensal (reais)					
≤ 3000	2	-	-	4	3
3001 a 5000	5	-	-	3	4
5001 a 7000	1	2	1	-	-
7001 a 10.000	-	3	2	-	-
10.001 a 15.000	-	1	2	-	-
15.001 a 20.000	-	-	1	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Quanto ao número de trabalhadores das empresas, três possuem menos de 1000 trabalhadores, duas possuem de 1001 a 3500 e outras duas possuem de 3501 a 8000 trabalhadores, sendo que todas possuem grau de risco 3 de sua principal atividade econômica. Composto as equipes dos SESMTs das sete empresas, encontram-se oito enfermeiros do trabalho, 13 médicos do trabalho, 13 engenheiros de segurança do trabalho, 30 técnicos de enfermagem do trabalho e 111 técnicos de segurança do trabalho.

Os enfermeiros e sua relação de trabalho com os demais profissionais do SESMT

A presente categoria se constitui a partir dos relatos dos oito enfermeiros e das observações do seu trabalho a respeito de sua relação de trabalho com os demais profissionais que compõem as equipes dos SESMTs. Assim, foram constituídas duas subcategorias: Estrutura organizacional do SESMT e Relações de trabalho entre o enfermeiro e a equipe do SESMT.

Estrutura organizacional do SESMT

Essa subcategoria é constituída de duas unidades temáticas, três unidades de contexto e oito unidades de registro sobre a composição das equipes dos SESMTs e sua constituição estrutural física, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Sumarização da subcategoria: Estrutura Organizacional do SESMT.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro (n*: entrevistas/observações)
Equipe do SESMT	Profissionais além da equipe básica	Sim (n: 5/2)
	Ocupações	Profissionais do setor de meio ambiente (n: 3/-)
		Profissionais do setor de análise da qualidade do produto (n: 2/1)
		Agente administrativo (n: 2/-)
		Administrador (n: 2/-)
	Assistente social (n: 1/1)	
Estrutura física do SESMT	Saúde e segurança	Ambientes de trabalho diferentes (n: 8/8)
		Importância da junção (n: 3/-)

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

Além da equipe básica de profissionais da saúde e segurança que compõe um SESMT, cinco enfermeiros referiram que os SESMTs de suas empresas possuem outros profissionais integrados à equipe básica, como os da área de meio ambiente, da qualidade, um administrador, um agente de administração e um assistente social. Alguns dos profissionais citados foram identificados durante as observações, como os da qualidade, no momento que um dos enfermeiros do trabalho se dirigiu até esse setor para entrega de frascos para coleta de material para os exames periódicos, e através do diálogo de uma assistente social com outro enfermeiro sobre o acompanhamento de um trabalhador afastado.

Relacionado à estrutura física dos SESMTs, em todas as empresas os profissionais de saúde e segurança estão alocados em diferentes ambientes de trabalho, uma vez que a saúde atua num espaço de trabalho em anexo ao prédio administrativo e a segurança num espaço de

trabalho localizado próximo à área operacional nas empresas, cenário também identificado em todas as observações.

Relações de trabalho entre o enfermeiro e a equipe do SESMT

Essa subcategoria se constitui de uma unidade temática, quatro unidades de contexto e nove unidades de registro, relacionadas aos tipos de relações de trabalho dos enfermeiros e suas características, apontados pelos próprios profissionais.

Quadro 2 - Sumarização da subcategoria: Relações de trabalho entre o enfermeiro e a equipe do SESMT.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro (n*: entrevistas/observações)
Relações de Trabalho	Interpessoal	Harmoniosa (n: 6/8)
		Colegas acessíveis (n: 2/4)
	Técnica/Jurídica	Respeito à multidisciplinaridade (n: 5/-)
		Aproximação pelas atividades/necessidades (n: 3/5)
		Divisão técnica do trabalho (n: 2/8)
		Suporte, apoio e liderança (n: 2/8)
	Gestão	Conflituosa com médicos (n: 2/2)
		Gerenciamento de conflitos (n: 1/-)
	Logística/Organizacional	Distância física entre os profissionais (n: 1/8)

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

As relações de trabalho dos enfermeiros do tipo interpessoal foram caracterizadas pela maioria dos profissionais como sendo harmoniosas, devido, em parte, pela acessibilidade da maioria dos colegas do SESMT. No dia da observação realizada, percebeu-se que, de uma forma geral, os enfermeiros possuem uma boa relação de trabalho com os demais profissionais, por momentos caracterizados pelo diálogo, respeito, coleguismo e colaboração durante a realização das atividades e até em conversas informais e descontraídas.

O respeito à multidisciplinaridade da equipe foi o aspecto mais mencionado pelos enfermeiros, porém os que mais se destacaram durante as observações foram: a divisão técnica do trabalho constituída a partir das atribuições específicas de cada profissional que foi considerada como um dificultador das relações pelos enfermeiros; a posição de suporte, apoio e liderança do enfermeiro frente à equipe calcada pelas suas habilidades e competências profissionais; e da distância física entre os profissionais da saúde e segurança, por atuarem em ambientes de trabalho diferentes, situação que também dificulta as relações.

O conflito com os médicos relatado por dois enfermeiros foi identificado por algumas situações nos dias das observações, em momentos de imposição de hierarquia desses profissionais frente aos enfermeiros ao delegar tarefas de preenchimento de documentos administrativos da empresa de responsabilidade médica. Além disso, observou-se que o maior contato do enfermeiro ocorre com os profissionais da área da saúde, pois divide o mesmo ambiente físico de trabalho e as mesmas atividades, diferente da relação que possui com os profissionais da segurança e outras, pelo distanciamento físico e por ocorrer somente durante as atividades conjuntas do SESMT. Durante as observações, os enfermeiros permaneceram quase todo o tempo de trabalho no setor de saúde ocupacional de sua empresa, exceto três enfermeiros que tiveram um momento de contato com os demais integrantes do SESMT através da entrega de frascos de coleta de urina para exames ocupacionais, diálogo no início da jornada de trabalho com novos integrantes do SESMT e diálogo com coordenador do SESMT sobre alguns indicadores do ambulatório que seriam apresentados em reunião gerencial.

As ações conjuntas dos profissionais do SESMT na atenção à saúde do trabalhador

A presente categoria se constitui a partir dos relatos dos 34 profissionais integrantes dos SESMTs e das observações do trabalho dos enfermeiros, a respeito das ações conjuntas da equipe do SESMT na atenção à saúde do trabalhador. Foram selecionados três tipos de atividades mais corriqueiras no desenvolvimento do trabalho do SESMT para a análise de tais ações. Assim, foram constituídas duas subcategorias: Ações conjuntas do SESMT: olhar dos enfermeiros e Ações conjuntas do SESMT: olhar dos demais integrantes.

Ações conjuntas do SESMT: olhar dos enfermeiros

Esta subcategoria é constituída por quatro unidades temáticas, seis unidades de contexto e 11 unidades de registro, relacionados à percepção dos enfermeiros do trabalho quanto à sua colaboração em atividades do SESMT como a elaboração de documentos legais (PCMSO e PPRA), prevenção de acidentes e doenças do trabalho e fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Sumarização da subcategoria: Ações conjuntas do SESMT: olhar dos enfermeiros.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro (n*: entrevistas/observações)
Documento do PCMSO	Colaboração	Participa da elaboração (n: 6/6)
	Percepção	Elaboração do documento não é de sua competência (n: 1/-)
		Seu envolvimento agrega conhecimento (n: 1/-)

Documento do PPRA	Colaboração	Não participa da elaboração (n: 8/8)
Prevenção de acidentes e doenças do trabalho	Colaboração	Pouca participação nestas atividades (n: 5/-)
		Participação através de ações educativas (n: 7/3)
	Percepção	Participação através da legislação (n: 3/8)
Fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho	Colaboração	Prevenção com foco nas doenças ocupacionais (n: 5/8)
		Pouca participação nestas atividades (n: 6/-)
		Participação através de ações com foco no trabalhador (n: 4/1)
		Participação através de ações com foco no ambiente (n: 3/1)

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: *n referente ao número total de enfermeiros do trabalho entrevistados e observados (n: 8).

A maioria dos enfermeiros participa da elaboração do documento do PCMSO, seja pelo levantamento de dados mensais do serviço de saúde ocupacional, formatação do documento ou pela implementação das ações do Programa. Em contrapartida, nenhum profissional enfermeiro participa da elaboração do documento do PPRA em suas empresas. Durante as observações, foi possível identificar os profissionais atuando no PCMSO através do levantamento de dados mensais do serviço de saúde ocupacional, atividade diária dos profissionais.

Os enfermeiros mencionaram participar pouco de atividades de prevenção de acidentes e doenças do trabalho em suas empresas, entretanto atuam principalmente através de ações educativas, como palestras, campanhas, diálogos diários de saúde e segurança, cartazes e folders. Através das observações, foi possível identificar sua atuação na prevenção mais através da legislação e com foco nas doenças ocupacionais, pela rotina dos exames ocupacionais no setor e por algumas atividades educativas, como cartazes e folders expostos no ambulatório de saúde ocupacional e por um treinamento de primeiros socorros ministrado por um enfermeiro a um grupo de trabalhadores para trabalho em altura.

De acordo com seus relatos, os profissionais igualmente participam pouco de atividades de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho e os que realizam direcionam seu foco no trabalhador, após alguma ocorrência, queixa ou por programas comportamentais de fiscalização aos trabalhadores, ou foco no ambiente, através de vigilância nos postos de trabalho e em bebedouros e vestiários. No período de observações, foi possível acompanhar dois enfermeiros em atividades de vigilância na área operacional, realizando ronda preventiva e de controle dos pontos de material de atendimento pré-hospitalar.

Ações conjuntas do SESMT: olhar dos demais integrantes

Essa subcategoria é constituída por quatro unidades temáticas, quatro unidades de contexto e 16 unidades de registro, relacionados à percepção dos demais integrantes quanto à forma que a equipe do SESMT realiza atividades de elaboração de documentos legais (PCMSO e PPRA), de prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Sumarização da subcategoria: Ações conjuntas do SESMT: olhar dos demais profissionais.

Unidades Temáticas	Unidades de Contexto	Unidades de Registro (n entrevistas*/n observações‡)
Documento do PCMSO	Envolvimento multiprofissional	É de responsabilidade do Médico Coordenador (n: 24/-)
		Há participação dos profissionais de enfermagem do trabalho (n: 9/8)
		Documento recebe aprovação do coordenador do SESMT (n: 2/-)
Documento do PPRA	Envolvimento multiprofissional	É de responsabilidade do engenheiro de segurança do trabalho (n: 18/-)
		Há envolvimento de empresa terceirizada (n: 8/-)
		Técnicos de segurança participam da elaboração do documento (n: 1/-)
		Documento recebe aprovação do coordenador do SESMT (n: 1/-)
Prevenção de acidentes e doenças	Envolvimento multiprofissional	Ocorre através de ações educativas (n: 17/3)
		Ocorre através de ações relacionadas à legislação (n: 17/2)
		Maior envolvimento da segurança, através da vigilância dos ambientes de trabalho (n: 6/-)
		Pouca participação da saúde, que se envolve após ocorrência ou queixa de trabalhador (n: 6/-)
Fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho	Envolvimento multiprofissional	Ocorre através da abordagem do trabalhador pelo Programa Comportamental da empresa (n: 3/-)
		Ocorre através das Listas de Verificação (LVs - diferenciadas para a saúde, segurança e meio ambiente) (n: 1/-)
		Ocorre através do monitoramento por câmeras (n: 1/-)
		Maior envolvimento da segurança, através de ações específicas da área (n: 23/-)
		Pouca participação da saúde, que se envolve por ações específicas da área (n: 11/-)

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: *n referente ao número total dos demais integrantes dos SESMTs entrevistados (n: 26). ‡n referente ao número de observações realizadas dos enfermeiros do trabalho (n: 8).

Para a maioria dos profissionais que integram os SESMTs das empresas representadas nesta pesquisa, a elaboração do documento do PCMSO é de responsabilidade do médico do

trabalho coordenador do Programa e que há participação da equipe de enfermagem, seja no levantamento mensal de dados ou formatação do documento, aspecto identificado durante as observações. Segundo mais da metade dos demais profissionais, o documento do PPRA é de responsabilidade do engenheiro de segurança do trabalho nas empresas onde atuam, havendo também em algumas a participação de empresas terceirizadas na elaboração do documento, de forma integral ou responsável por algumas etapas, como o levantamento de informações, medição dos riscos ou a partir do levantamento das informações da área de segurança da própria empresa. Devido ao fato das observações terem sido realizadas com foco no trabalho dos enfermeiros, foi possível observar apenas ações desses profissionais e de outros da área da saúde, uma vez que eles atuam em ambiente de trabalho diferente da equipe de segurança do trabalho. Sendo assim, houve impossibilidade de observar ações realizadas pelos profissionais da segurança que comprovassem ou não os aspectos mencionados no quadro acima.

Relacionado às atividades de prevenção de acidentes e doenças do trabalho, a maior parte dos integrantes dos SESMTs realiza ações educativas, como os diálogos diários de saúde e segurança (DDS), campanhas, palestras, integração dos novos colaboradores e folders, além de ações relacionadas à legislação, como treinamentos, exames ocupacionais e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). Alguns profissionais relataram que há maior envolvimento da segurança nas atividades de prevenção e que apesar da pouca participação da saúde, realizam ações após ocorrência ou queixa de um trabalhador. As observações puderam confirmar o envolvimento dos profissionais da saúde mais na prevenção de doenças ocupacionais, através do PCMSO e de algumas atividades educativas, como a organização de palestra pelo enfermeiro sobre riscos biológicos para uma empresa terceirizada responsável pela gestão de banheiros químicos.

Novamente, a maioria dos demais profissionais do SESMT relatou que há maior envolvimento dos profissionais da área da segurança nas ações de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho, realizadas através de rondas, *checklists* de equipamentos de proteção individual (EPI) e de ambientes e das Permissões de Trabalho, havendo pouca participação da saúde, que se envolve através da queixa do trabalhador e programas de saúde ocupacional. Durante as observações, foi possível ver apenas dois enfermeiros realizando atividades de vigilância na área operacional, pois a equipe de saúde permanece a maior parte da jornada de trabalho no setor de saúde ocupacional e vigiam a saúde do trabalhador de forma passiva, através do PCMSO, confirmando o relato das entrevistas.

DISCUSSÃO

Alguns aspectos da caracterização dos participantes desta pesquisa se destacaram. Em relação ao sexo, identifica-se a prevalência feminina nos profissionais da enfermagem, confirmando a hegemonia encontrada em âmbito nacional, e inversamente a masculina nos profissionais da área da segurança do trabalho, profissões ainda entendidas como masculinas, sendo que ambas as áreas sofrem influência de um contexto histórico e social. A categoria médica é a que realiza a menor carga horária semanal de trabalho e a que possui a mais alta remuneração, juntamente com os engenheiros de segurança do trabalho, situação encontrada em todas as empresas da pesquisa, o que mostra a diferença de valorização entre os profissionais dada pela sociedade e pelas próprias empresas.

O dimensionamento dos profissionais do SESMT de acordo com o número total de empregados e grau de risco das empresas está adequado, conforme Norma Regulamentadora 4,⁶ exceto os enfermeiros do trabalho que atuam em cinco empresas onde não há a sua obrigatoriedade, devido ao número de empregados ser inferior a 3500. Isso mostra que, apesar da legislação brasileira não favorecer a sua atuação, as empresas reconhecem a importância desse profissional nos SESMTs e na execução de ações qualificadas em saúde do trabalhador. Os enfermeiros do trabalho são primordiais para a prestação de serviços e programas de saúde ocupacional consistentes, contínuos e de qualidade dos ambientes de trabalho,¹² influenciando na redução dos riscos à saúde, apoiando a produtividade, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores e sendo rentável.⁹

Outro aspecto a ser considerado no dimensionamento do SESMT é de que o enfermeiro do trabalho é o último profissional a ser requisitado na equipe multiprofissional, provocando a atuação de técnicos de enfermagem nas empresas sem a supervisão de enfermeiros. Essa situação fere a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem na qual refere que as atividades de técnicos e auxiliares de enfermagem devem ter a orientação e supervisão do enfermeiro, pois estes não são considerados profissionais autônomos. Além disso, a mesma lei preconiza que o planejamento da assistência de enfermagem seja de incumbência do enfermeiro.¹³

Autores discutem essa questão,¹⁴ citando um princípio básico do Direito Administrativo que é a legalidade, onde existe uma hierarquia de normas e supremacia da lei. Assim, a NR4 contraria o que determina a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e para enfrentar isto é imprescindível à fiscalização das instituições irregulares pelos conselhos de enfermagem, no sentido de coibir práticas ilegais e antiéticas, além de uma atualização na

NR4, incluindo o enfermeiro do trabalho em todas as empresas que mantenham um SESMT e/ou ambulatório de saúde do trabalhador.

A presença de profissionais de outras áreas nos SESMTs, como as de meio ambiente, qualidade, administração e assistência social, revela a visão ampla das mesmas em tornar cada vez mais qualificada e multiprofissional a atenção à saúde e segurança do trabalhador, uma vez que satisfaz as suas exigências e necessidades e também dos trabalhadores, o que confirma que a atuação do SESMT é voltada aos interesses da empresa, que orienta diretamente as ações dos profissionais envolvidos. O trabalho de uma equipe de saúde ocupacional deve estar pautado na participação multiprofissional com eixos na integração das ações de saúde, higiene e segurança, envolvimento da empresa e trabalhadores e proposição de intervenções adequadas às necessidades.¹⁵

Um aspecto de grande relevância para discussão apontado é a atuação das áreas de saúde e segurança em ambientes diferentes de trabalho em todas as empresas representadas nesta pesquisa, que motiva algumas dificuldades apresentadas, como as relações de trabalho e as ações conjuntas do SESMT, citadas pelos próprios enfermeiros do trabalho. Tal forma de estruturação leva à fragmentação do olhar sobre a saúde e segurança do trabalhador e, conseqüentemente, a ruptura da integralidade na atenção. É preciso que as empresas e profissionais ultrapassem esta visão dicotomizada,¹⁶ criando programas de saúde e segurança que incluam a promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador de forma coletivizada e com abordagem transdisciplinar e intersetorial.

As observações confirmam que a forma de estruturação dos SESMTs influencia nas relações de trabalho dos enfermeiros do trabalho com os demais integrantes, pois apesar de afirmarem possuir, de uma forma geral, relações de trabalho harmoniosas, que contribuem para a satisfação destes profissionais,¹⁷ foi possível identificar que os profissionais se relacionam a maior parte do tempo com o restante da equipe de saúde, por dividir o mesmo ambiente de trabalho e pelo distanciamento da equipe de segurança, que se aproximam em momentos esporádicos de ações conjuntas do SESMT.

As relações de trabalho que os enfermeiros possuem com os demais integrantes da equipe são de diversas naturezas que constroem um jogo complexo de interatividade, envolvido por diversos fatores. As relações interpessoais ocorrem pela própria afinidade e acessibilidade com alguns colegas. A divisão técnica do trabalho promove relações pela organização das tarefas de acordo com as atribuições de cada profissional e ações conjuntas da equipe. Promove o enfermeiro como apoio, suporte e liderança para os demais, além da habilidade de gerenciamento das relações. O próprio contrato de trabalho do enfermeiro com

o empregador promove relações de trabalho onde é esperado um tipo de trabalho do profissional ao encontro das necessidades da empresa que nem sempre coincidem com suas atribuições legais.

O perfil organizacional e de logística das empresas dificultam as relações de trabalho entre a equipe, uma vez que separam o SESMT, onde os profissionais da saúde atuam no ambulatório localizado no prédio administrativo e os profissionais da segurança próximo à área operacional. Essa constituição de planta operacional também influencia no trabalho dos enfermeiros que se afastam da grande massa de trabalhadores que estão expostos a mais riscos ocupacionais para atender uma demanda voluntária no ambulatório, fragmentando a integralidade de suas ações e minimizando sua atuação em trabalho administrativo e procedimentos de enfermagem, evidenciando assim, a visão tradicional da enfermagem nas empresas.

As relações conflituosas que alguns enfermeiros do trabalho possuem com médicos da equipe ressaltam que a divisão técnica do trabalho⁸ é motivo de conflitos, uma vez que estes médicos forçam uma hierarquia entre as duas categorias, o que leva ao exercício do poder e, conseqüentemente ao estresse ocupacional dos profissionais.¹⁸ Autores afirmam que a interdisciplinaridade deve ser estabelecida por meio de relações de horizontalidade, sem supremacia de um campo de conhecimento, uma vez que nenhuma área sozinha consegue dar conta das complexas relações e determinações que incidem sobre a saúde do trabalhador.^{16,19}

A elaboração de alguns documentos legais, como os do PCMSO e do PPRA, é realizada separadamente pelas equipes de saúde e segurança das empresas. O PCMSO é de responsabilidade do médico coordenador, de acordo com NR 7,²⁰ entretanto, a maioria dos enfermeiros do trabalho se envolve de alguma forma na elaboração do documento, o que evidencia que a sua atuação ultrapassa a legislação e é realizada também por afinidades. Diferente do documento do PCMSO, que é realizado pela própria equipe de saúde das empresas, o documento do PPRA que é de responsabilidade do SESMT, conforme NR 9,²¹ é realizado na maior parte pelos engenheiros de segurança do trabalho, com envolvimento dos técnicos de segurança e de empresas terceirizadas, uma vez que as avaliações ambientais e medições quantitativas dos riscos exigem das empresas equipamentos específicos e maior número de profissionais, o que gera um alto custo financeiro.

Atividades como a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e a fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho são realizadas separadamente e de forma diferente pelos profissionais de saúde e segurança. Segundo os entrevistados confirmados pelos enfermeiros do trabalho, a saúde se envolve pouco nestas atividades, atuando mais na prevenção das

doenças, através dos exames ocupacionais e de algumas atividades educativas, e fazendo a vigilância de forma passiva e a partir da queixa dos trabalhadores, principalmente no aspecto ergonômico. Já a segurança atua mais com foco na prevenção dos acidentes e na vigilância ativa dos ambientes de trabalho.

Apesar do avanço das discussões em torno do tema e da incorporação de profissionais de outras áreas, a integração das equipes de saúde e segurança ainda traz à tona um importante foco de tensão, pela separação dos campos disciplinares da higiene e segurança e da medicina do trabalho, reforçado pelos instrumentos legais.¹⁷ A divisão técnica do trabalho está presente numa equipe multiprofissional, porém deve ser ultrapassada para se alcançar os objetivos do SESMT. Há necessidade de flexibilizá-la, realizando intervenções próprias das diversas áreas, mas também executando ações comuns, integrando os saberes, o que possui barreiras profundas, uma vez que existe um passado de fragmentação em ilhas de saber e poder e o receio pela construção de pontes com as diversas áreas do conhecimento.¹⁹

CONCLUSÕES

Mais da metade dos SESMTs representados nesta pesquisa possuem profissionais que complementam sua equipe básica de saúde e segurança, o que evidencia a multiprofissionalidade e a intersetorialidade na atenção ao trabalhador. As relações de trabalho dos enfermeiros do trabalho com o restante da equipe são de natureza interpessoal, técnica/jurídica, de gestão e logística/organizacional, e que de forma geral se apresentam harmoniosas.

Dois fatores de forte impacto foram identificados na pesquisa, como a divisão técnica do trabalho, conforme atribuições específicas de cada profissional e a alocação dos profissionais de saúde e segurança em diferentes ambientes de trabalho em todas as empresas, interferindo diretamente nas relações de trabalho dos enfermeiros com a equipe, uma vez que provocam distanciamento das áreas, conflitos de relacionamento e fragmentação nas ações do SESMT, que deveriam estar pautadas na interdisciplinaridade.

Dessa forma, conclui-se que são muitos os desafios do SESMT para realizar um trabalho fiel aos seus objetivos legais, uma vez que se faz necessário que equipe e empresas compreendam a importância da interdisciplinaridade para o sucesso das ações na atenção à saúde e segurança do trabalhador.

REFERÊNCIAS

1. Marziale MHP. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção de saúde do trabalhador. *Acta Paul Enferm.* 2010 [acesso 2014 Mai 22]; 23(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/01.pdf>.
2. Costa D, Lacaz FAC, Jackson Filho JM, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Rev. bras. Saúde ocup.* 2013 [acesso 2014 Set 01]; 38(127):11-30. Disponível em: [http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20\(RBSO.v38n127a03\).pdf](http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20(RBSO.v38n127a03).pdf).
3. Guzik A. *Essentials for occupational health nursing*. John Wiley & Sons, 2013.
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 1.823 de 23 de agosto de 2012: Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília (DF): MS; 2012 [acesso 2014 Nov 11]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/Portaria_1823_12_institui_politica.pdf.
5. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 2.728 de 11 de novembro de 2009: Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Brasília (DF): MS; 2009 [acesso 2014 Out 10]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html.
6. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria Nº 590 de 28 de abril de 2014: Norma Regulamentadora 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília (DF): MTE; 2014 [acesso 2014 Jun 11]. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4AC03DE1014AEED6AD8230DC/NR-04%20\(atualizada%202014\)%20II.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4AC03DE1014AEED6AD8230DC/NR-04%20(atualizada%202014)%20II.pdf).
7. Baptista AR, Silva FC, Luz MRP, Veronez N, Palmieri AF. O Papel do SESMT no auxílio da gestão de empresas [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo (SP): Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP. Curso de Graduação em Administração; 2011 [acesso 2014 Ago 28]. Disponível em: http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/Artigo_Palmieri.pdf.
8. Marx K. *O Capital: Crítica da Economia Política*. 32ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2014. Liv. I, v. 1.
9. Rogers B, Kono K, Marziale MHP, Peurala M, Radford J, Staun J. International survey of occupational health nurses' roles in multidisciplinary teamwork in occupational health services. *Workplace Health Saf.* 2014 Jul [acesso 2015 Jul 09]; 62:274-81. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/263744910_International_Survey_of_Occupational_Health_Nurses_Roles_in_Multidisciplinary_Teamwork_in_Occupational_Health_Services.

10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Comissão Nacional de Classificação. Brasília (DF): IBGE; 2014 [acesso 2014 Ago 03]. Disponível em: http://www2.sefaz.to.gov.br/consultas/cnae_arquivos/CNAE%202.0%20Subclasses%20-%20Estrutura%20detalhada.pdf.
11. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo (SP): Editora 70, 2011.
12. Ornek OK, Esin MN. Occupational health nursing in Turkey - an international update. *Workplace Health Saf.* 2015 Jan [acesso 2015 Jul 09]; 63(1):33-8. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/273779830_Occupational_Health_Nursing_in_Turkey_An_International_Update
13. Brasil (BR). Lei Nº 7.498 de 25 de junho de 1986: Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Brasília (DF): 1986 [acesso 2014 Set 02]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf>.
14. Bobroff MCC, Martins JT. Aspectos ético-legais da equipe de enfermagem em saúde do trabalhador: reflexões necessárias. *Ciênc. cuid. Saúde.* 2011 Jul-Set [acesso 2014 Set 02]; 10(3):608-13. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11510/pdf>.
15. Chaves SCL, Santana VS, Leão ICM, Santana JN, Lacerda LMAA. Determinantes da implantação de um programa de segurança e saúde no trabalho. *Rev. panam. salud pública.* 2009 [acesso 2015 Jul 09]; 25(3). Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v25n3/a03v25n3.pdf>.
16. Mendes JMR, Wunsch DS. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. *Rev. bras. Saúde ocup.* 2007 [acesso 2015 Jul 09]; 32(115):153-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/14.pdf>.
17. Chaves LD, Ramos LH, Figueiredo EN. Satisfação profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil. *Acta Paul Enferm.* 2011 [acesso 2015 Jul 09]; 24(4):507-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a10v24n4.pdf>.
18. Costa DT, Martins MCF. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Rev Esc Enferm USP.* 2011 [acesso 2015 Jul 09]; 45(5):1191-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n5/v45n5a23.pdf>.
19. Lino MM, Nora PT, Lino MM, Furtado M. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. *Saúde Transform. Soc.* 2012 [acesso 2015 Jul 09]; 3(1):85-91. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sts/v3n1/v3n1a14.pdf>.
20. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria Nº 1.892 de 09 de dezembro de 2013: Norma Regulamentadora NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

Brasília (DF): MTE; 2013 [acesso 2015 Jul 15]. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814295F16D0142E2E773847819/NR-07%20\(atualizada%202013\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814295F16D0142E2E773847819/NR-07%20(atualizada%202013).pdf).

21. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria Nº 1.471 de 24 de setembro de 2014: Norma Regulamentadora NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília (DF): MTE; 2014 [acesso 2015 Jul 15]. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF80808148EC2E5E014961B76D3533A2/NR-09%20\(atualizada%202014\)%20II.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF80808148EC2E5E014961B76D3533A2/NR-09%20(atualizada%202014)%20II.pdf).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível realizar uma profunda imersão no amplo cenário da atenção à saúde do trabalhador, mais especificamente no processo de trabalho de enfermeiros do trabalho que atuam em empresas com diferentes processos produtivos. Ainda, os conceitos dos elementos do processo de trabalho de Karl Marx facilitaram a análise e compreensão do universo estudado, permitindo o aprofundamento nas características peculiares do trabalho desses profissionais.

O trabalho dos enfermeiros do trabalho parte do princípio de organização institucional do serviço de saúde ocupacional, uma vez que todos os serviços estão organizados para o atendimento conforme a legislação trabalhista, como a execução do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), cursos, treinamentos e palestras, porém apenas cinco serviços prestam atividades clínicas, através do atendimento de urgência e emergência e procedimentos de enfermagem, como verificação de sinais vitais, administração de medicamentos e curativos.

Nesse contexto de organização dos serviços que direciona as atividades dos enfermeiros, seu trabalho tem predominância de tarefas administrativas, principalmente as relacionadas ao PCMSO, pela recepção do trabalhador no setor para realização dos exames ocupacionais, organização do prontuário e exames para o médico do trabalho, controle dos exames através dos sistemas informatizados de saúde ocupacional e preenchimento de planilhas e relatórios mensais, além da execução de documentos legais trabalhistas, como normas regulamentadoras e portarias e programas específicos de saúde ocupacional de cada empresa, como os de Qualidade de Vida, Álcool e Drogas, Ergonomia, Exposição ao Benzeno e Segurança Baseada no Comportamento.

A força de trabalho que colabora com o trabalho dos enfermeiros é constituída por diversos profissionais, sejam eles da própria equipe do SESMT ou de outros setores das empresas, se destacando os da área da saúde, como os técnicos de enfermagem do trabalho e médicos do trabalho, por compartilharem o mesmo ambiente de trabalho e a mesma demanda de trabalhadores, uma vez que há uma fragmentação das áreas de saúde e segurança em todas as empresas, fazendo com que essas áreas estejam alocadas em ambientes de trabalho diferentes.

Para os enfermeiros do trabalho, seu objeto de trabalho é o trabalhador da empresa, seja ele com vínculo empregatício direto ou terceirizado, que se diferencia pelas diversas ocupações inerentes aos diferentes processos produtivos das empresas e que possui

atendimento diferenciado nos serviços de saúde ocupacional, onde todos os serviços ocupacionais são prestados para os trabalhadores com vínculo empregatício direto com a empresa e aos terceirizados são prestados apenas serviços clínicos, como procedimentos de enfermagem e atendimento de urgência e emergência.

Sobre os diferentes processos produtivos das empresas, foram apresentados estudos realizados em empresas de diversas localidades do mundo com as mesmas características dos processos produtivos das empresas representadas nesta pesquisa, expondo conjuntos de aspectos ambientais, laborais e de exposição dos trabalhadores a riscos que interferem no seu processo de saúde-doença. Essas características de produção e exposição fortalecem a particularidade do objeto de trabalho de cada enfermeiro, que necessita se apoderar deste contexto para conhecer intimamente o seu objeto de trabalho e assisti-lo de acordo com suas necessidades. Ademais, tal diversidade norteia as ações dos enfermeiros do trabalho, moldando seu processo de trabalho e influenciando a organização do serviço de saúde e segurança ocupacional.

Da mesma forma, os instrumentos de trabalho dos enfermeiros do trabalho são influenciados pelo cenário institucional das empresas, pois variam de acordo com a organização do trabalho do enfermeiro e com as características do processo produtivo de cada empresa, como por exemplo, a legislação que exige atividades específicas para cada modo produtivo, as atividades educativas e de capacitação e sistemas, planilhas e formulários específicos do serviço de saúde ocupacional.

Os enfermeiros do trabalho apresentam dois focos diferentes de finalidade do seu trabalho, aquele relacionado à própria saúde dos trabalhadores, através da promoção da saúde, da prevenção de doenças e do atendimento pré-hospitalar em acidentes externos à empresa, e o referente à questão organizacional, através da gestão do setor de saúde ocupacional e da manutenção do padrão de excelência em saúde da empresa. Assim, o produto final do trabalho dos enfermeiros do trabalho se constitui na própria materialização da finalidade do seu trabalho, a saúde dos trabalhadores de sua empresa, pela manutenção da saúde através da promoção e prevenção e pela qualidade do atendimento de saúde ocupacional prestado pelo serviço.

Vários aspectos facilitadores e limitadores do trabalho dos enfermeiros foram apontados pelos profissionais, que possuem aproximação com questões de relações de equipe e institucionais, evidenciando o grau de complexidade do trabalho dos enfermeiros do trabalho, uma vez que esses profissionais se deparam com as exigências da empresa e as

necessidades dos trabalhadores, o que exige um conjunto de habilidades e competências inerentes à sua profissão.

As equipes dos SESMTs da maioria das empresas representadas nesta pesquisa são constituídas de outros profissionais complementados à equipe básica de saúde e segurança, revelando a visão ampla das empresas em tornar cada vez mais qualificada e multiprofissional a atenção à saúde e segurança do trabalhador, uma vez que satisfaz as suas exigências e necessidades e também dos trabalhadores.

As relações de trabalho que os enfermeiros do trabalho possuem com os demais integrantes da equipe são de naturezas interpessoal, técnica/jurídica, de gestão e de logística/organizacional, que constroem um jogo complexo de interatividade, envolvido por diversos fatores. Dois fatores de forte impacto foram identificados na pesquisa, como a divisão técnica do trabalho, conforme atribuições específicas de cada profissional e a alocação dos profissionais de saúde e segurança em diferentes ambientes de trabalho em todas as empresas, interferindo diretamente nas relações de trabalho dos enfermeiros com a equipe, uma vez que provocam distanciamento das áreas, conflitos de relacionamento e fragmentação nas ações do SESMT, que deveriam estar pautadas na interdisciplinaridade.

Pela percepção dos enfermeiros do trabalho em relação a algumas ações conjuntas do SESMT, identificou-se que esses profissionais participam da elaboração do documento do PCMSO através do levantamento de dados mensais do serviço de saúde ocupacional, formatação do documento ou pela implementação das ações do Programa, porém não se envolvem com a elaboração do documento do PPRA. Ainda, os profissionais reconhecem que participam pouco de atividades de prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho, sendo que suas ações são mais voltadas à prevenção de doenças ocupacionais através da rotina dos exames ocupacionais no serviço de saúde ocupacional e por algumas atividades educativas, além de realizarem a vigilância do trabalhador de forma mais passiva, através de ocorrências ou queixas e rondas esporádicas nos ambientes de trabalho.

Os demais integrantes dos SESMTs das empresas representadas nesta pesquisa também foram questionados sobre a forma como a sua equipe realiza as mesmas atividades. Em seus discursos, foi possível identificar uma forte fragmentação dessas atividades pelas áreas de saúde e segurança, segundo competências estabelecidas pelos próprios profissionais, e uma divisão de tarefas entre os próprios profissionais, executando-as de forma individual. Ademais, há maior envolvimento dos profissionais da área de segurança nas atividades de

prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho, do que os da área da saúde.

Alguns limitadores foram identificados no decorrer da caminhada desta pesquisa, iniciando pelo rastreamento dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas da Macrorregião Sul do Rio Grande do Sul, que mostrou uma realidade de poucos enfermeiros atuantes devido à predominância de empresas de pequeno e médio porte, o que não favorece sua atuação, uma vez que foi visto que há obrigatoriedade do enfermeiro do trabalho em empresas que possuem a partir de 3500 trabalhadores, conforme a legislação, perfil pouco encontrado na região. Em contrapartida, cinco enfermeiros do trabalho participantes desta pesquisa atuam em empresas com menos de 3500 trabalhadores, o que sugere o reconhecimento por parte das empresas de suas habilidades e competências profissionais específicas, de gerenciamento dos serviços de saúde ocupacional e da equipe de enfermagem, em concordância à lei do exercício profissional da enfermagem, além da presença de um profissional qualificado inserido na equipe multiprofissional que assiste o trabalhador.

Ainda, algumas falhas nos roteiros de entrevistas dos enfermeiros do trabalho e dos demais integrantes dos SESMTs foram identificadas no momento da análise dos dados, que não permitiram comparação de mais ações conjuntas da equipe, mas que não comprometeram a qualidade dos resultados e discussão dos dados.

A partir dos resultados desta pesquisa, foi possível confirmar o envolvimento de vários aspectos no processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho, como o caráter multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial. Ademais, a sua atuação nas empresas parte de bases legais para sua inserção e atribuições na atenção à saúde do trabalhador e é conduzida por documentos legais que regem e instrumentalizam o seu trabalho, considerando a particularidade de cada processo produtivo que influencia de forma direta na organização dos serviços de saúde ocupacional, no seu próprio trabalho e na saúde dos trabalhadores.

Reconhece-se a importância desta pesquisa no cenário da atenção à saúde do trabalhador e mais especificamente, sobre a especialidade da enfermagem do trabalho, que contribui para o preenchimento de lacunas no conhecimento e na produção científica desta área e para abarcar a atuação desse profissional, dando visibilidade à sua atuação e propiciando discussão sobre a finalidade e responsabilidades de sua função.

REFERÊNCIAS

ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA A GESTÃO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS QUÍMICOS (SAICM). Risco químico na indústria de fertilizantes, 2010. Disponível em: <www.sustainlabour.org/documentos/Brasil_fertilizantes.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.

AMERICAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSES (AAOHN). Standards of occupational & environmental health nursing. 2012. Disponível em: <<http://www.paaohn.org/LinkClick.aspx?fileticket=DndRU6CMdtA%3D&tabid=98>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO (ANENT). Perfil e atribuições dos profissionais de enfermagem do trabalho. Disponível em: <<http://www.anent.org.br/atribuicoes/perfil-e-atribuicoes>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BAPTISTA, A. R.; et al. O Papel do SESMT no auxílio da gestão de empresas. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Administração) - Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, 2011. Disponível em: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/Artigo_Palmieri.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

BARBOSA, E. M.; BARATA, M. M. L.; HACON, S. S. A saúde no licenciamento ambiental: uma proposta metodológica para a avaliação dos impactos da indústria de petróleo e gás. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 299-310, 2012.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Editora 70, 2011.

BOBROFF, M. C. C.; MARTINS, J. T. Aspectos ético-legais da equipe de enfermagem em saúde do trabalhador: reflexões necessárias. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 608-613, jul/set. 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho. Brasília (DF): 07 nov. 2011.

_____. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Brasília (DF): 25 jun. 1986.

_____. Ministério da Saúde. A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexos causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes. In: *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília (DF): p. 27-48, 2001a.

_____. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 5 – Saúde do Trabalhador. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001b.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012a.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012b.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Brasília (DF): 11 nov. 2009a.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE nº 1.471, de 24 de setembro de 2014. Norma Regulamentadora NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2014a.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE nº 1.892, de 09 de dezembro de 2013. Norma Regulamentadora NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE nº 590, de 28 de abril de 2014. Norma Regulamentadora NR 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2014b.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria SIT n.º 84, de 04 de março de 2009 - NR 1. Norma Regulamentadora NR 1 – Disposições Gerais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2009b.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Grupo Especial de Apoio à Fiscalização no Setor Saneamento e Urbanismo. Manual de Procedimentos para Auditoria no Setor Saneamento Básico. Nov. 2002.

CANADIAN NURSES ASSOCIATION. Exam blueprint and sociality competencies. Occupational Health Nursing Certification, 2013. Disponível em:

<https://www.nurseone.ca/~media/nurseone/files/en/occupational_health_exam_blueprint_specialty_competencies_2013_e.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2014.

CARVALHO, F. M.; et al. Alteração de enzimas hepáticas em trabalhadores de refinaria de petróleo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 92-8, 2006.

CARVALHO, G. M. *Enfermagem do Trabalho*. São Paulo: EPU, 2001.

CEZAR-VAZ, M. R. Trabalho em saúde e o contexto tecnológico da política de atenção à saúde da família – uma abordagem socioambiental da produção coletiva de saúde. Projeto de Pesquisa. Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde, edital MS/CNPq/FAPERGS 004/2007.

CHAVES, L. D.; RAMOS, L. H.; FIGUEIREDO, E. N. Satisfação profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 507-13, 2011.

CHAVES, S. C. L.; et al. Determinantes da implantação de um programa de segurança e saúde no trabalho. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, Washington, v. 25, n. 3, 2009.

COSTA, D.; et al. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 11-30, 2013.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p.191-8, 2011.

DIAS, E. C.; SILVA, T. L.; ALMEIDA, M. H. C. Desafios para a construção cotidiana da vigilância em saúde ambiental e em saúde do trabalhador na atenção primária à saúde. *Caderno de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2012.

DIAS, M. D. A.; BERTOLINI, G. C. S.; PIMENTA, A. L. Saúde do trabalhador na atenção básica: análise a partir de uma experiência municipal. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 137-48, 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Conceito de empresa. Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/empresa>>. Acesso em: 26 set. 2014.

FERNANDES, R. C. P.; ASSUNÇÃO, A. A.; CARVALHO, F. M. Mudanças nas formas de produção na indústria e a saúde dos trabalhadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, Supl. 1, p. 1563-74, 2010.

FLICK, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FONSECA, C. N.; et al. Processo de sistematização da assistência de enfermagem na saúde do trabalhador. *Revista Digital EFDeportes*, Buenos Aires, v. 179, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GURGEL, A. M.; et al. Framework dos cenários de risco no contexto da implantação de uma refinaria de petróleo em Pernambuco. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2027-38, 2009.

GUZIK, A. *Essentials for occupational health nursing*. John Wiley & Sons, 2013.

HAAG, G. S.; LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. S. *A enfermagem e a saúde dos trabalhadores*. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.

HOVLAND, K. H.; et al. Characterisation of occupational exposure to air contaminants in a nitrate fertiliser production plant. *Journal of Environmental Monitoring*, Cambridge, v. 14, p. 2092-99, 2012.

HUTTNER, M. D.; MOREIRA, J. S. Avaliação ambiental e epidemiológica do trabalhador da indústria de fertilizantes de Rio Grande, RS. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Brasília, v. 26, n. 5, set/out. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades – Candiota. Disponível em:
><http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430435&search=rio-grande-do-sul|candiota>>. Acesso em: 12 ago. 2014a.

_____. Cidades – Rio Grande. Disponível em:
><http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431560&search=rio-grande-do-sul|rio-grande|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 12 ago. 2014b.

_____. Comissão Nacional de Classificação. Disponível em:
<<http://concla.ibge.gov.br/documentacao/documentacao-cnae-2-0>>. Acesso em: 03 ago. 2014c.

LINO, M. M.; et al. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 85-91, 2012.

LJOSA, C. H.; TYSSSEN, R.; LAU, B. Mental distress among shift workers in Norwegian offshore petroleum industry – relative influence of individual and psychosocial work factors. *Scandinavian Journal of Work, Environment e Health*, v. 37, n. 16, p. 551-5, 2011.

LUCAS, A. J. O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. 2. ed. São Paulo: Editora Átria, 2009.

MACIEL, L. M. T. Diretrizes para sistemas integrados de gestão de segurança do trabalho, de meio ambiente e de saúde ocupacional em terminais de contêineres: estudo de caso de um terminal no Porto Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARZIALE, M. H. P. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção de saúde do trabalhador. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 2, 2010.

MARZIALE, M. H. P.; et al. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, 2010.

MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. Liv. I, v. 1.

MENDES, J. M. R.; WUNSCH, D. S. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 153-63, 2007.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

MORIGUCHI, C. S.; ALEM, M. E. R.; COURY, H. J. C. G. Sobrecarga em trabalhadores da indústria avaliada por meio da escala de necessidade de descanso. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 154-9, mar/abr. 2011.

OLIVEIRA, A. J. E.; ANDRÉ, S. M. S. Enfermagem em Saúde Ocupacional. *Millenium*, Viseu, v. 41, p. 115-122, jul/dez. 2010.

ORNEK, O. K.; ESIN, M. N. Occupational health nursing in Turkey - an international update. *Workplace Health and Safety*, v. 63, n. 1, p. 33-8, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA. Histórico e Apresentação. Disponível em: <http://site.candiota.rs.gov.br/historia/>. Acesso em: 12 ago 2014.

PREISSER, A. M.; et al. Surprises perilous: toxic health hazards for employees unloading fumigated shipping containers. *Science of the Total Environment*, p. 3106-13, 2011.

PORTO DO RIO GRANDE. Município de Rio Grande. Disponível em: http://www.portoriogrande.com.br/site/sobre_porto_municipio_rg.php. Acesso em: 12 ago 2014.

RIBEIRO, M. C. S. (org). *Enfermagem do trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores*. 2. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2012.

RIGOTTO, R. M. Inserção da saúde nos estudos de impacto ambiental: o caso de uma termelétrica a carvão mineral no Ceará. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2049-59, 2009.

ROGERS, B.; et al. International survey of occupational health nurses' roles in multidisciplinary teamwork in occupational health services. *Workplace Health and Safety*, v. 62, p. 274-81, 2014.

SANTOS, A. S. C.; MEDEIROS, U. V. Integração entre medicina, enfermagem e odontologia do trabalho: uma conquista para a população. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 111-5, jan./jun. 2012.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Coordenadorias Regionais de Saúde. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais. Acesso em: 19 mar 2014.

SESI. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Segurança e saúde para trabalhadores da indústria da construção e reparação naval. Departamento Nacional, Brasília, SESI/DN, 2012.

SILVA, A. R. S.; et al. Sistematização da assistência de enfermagem em trabalhadores com distúrbios osteomusculares. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 1, n. 3, 2014.

SOARES, J. F. S.; CEZAR-VAZ, M. R.; SANT'ANNA, C. F. Prevenção de agravos e promoção da saúde: um estudo com trabalhadores portuários. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 425-34, jul/set. 2011.

SOUTH AFRICAN NURSING COUNCIL (SANC). Competencies for occupational health nurse specialist. Abril, 2013. Disponível:
<<http://www.sanc.co.za/pdf/Competencies/SANC%20CompetenciesOccupational%20Health%20Nurse%20Specialist%202013-04.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

Rio Grande, __ de _____ de 2014

Prezado Senhor
Empresa/Cidade

Cumprimentando-o (a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês Thier Roloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a Prof^a Dr^a Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a Enf^a Dr^a Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.

Daniela I. T. Roloff – Mestranda

Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa

Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DAS EMPRESAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

Rio Grande, 29 de julho de 2014

Prezado Senhor Fábio Pinto Rossettini

Coordenador de Saúde Ocupacional – Ecovix – Engevix Construções Oceânicas S/A

Cumprimentando-o(a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestrand Daniela Inês ThierRoloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a ProfªDrª Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a EnªDrª Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.

D.T. Roloff

Daniela T. T. Roloff – Mestranda

Marta R. Cezar-Vaz
Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa

Clarice A. Bonow
Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa

Fábio Pinto Rossettini
Médico do Trabalho
CRM 23.343
ENGEVIX-ENGEVIX
Construções Oceânicas S.A.

APROVADO

Maria Cristina Corrêa de Freitas
Médica do Trabalho - CRM 13.713
ENGEVIX-ENGEVIX
Construções Oceânicas S.A.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

Rio Grande, 27 de agosto de 2014

Prezado Senhor Nilton Passos Mendes
Coordenador Administrativo – Eletrobrás CGTEE (Candiota)

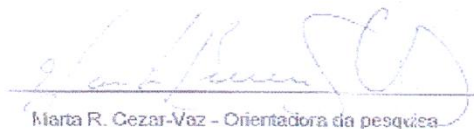
Cumprimentando-o(a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês Thier Roloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

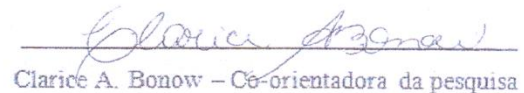
Esta pesquisa tem como orientadora a Prof^{Dr}ª Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a En^{Dr}ª Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

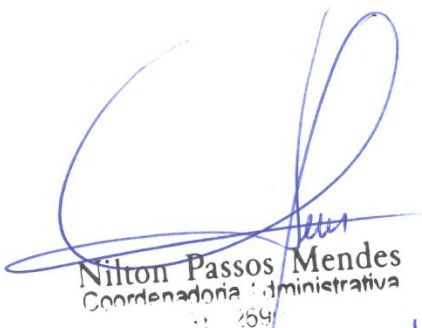
Neste estudo em especial, temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.



Daniela I. T. Roloff – Mestranda


Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa


Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa


Nilton Passos Mendes
Coordenador Administrativo

DE ACORDO 17/09/14

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
 LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
 COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

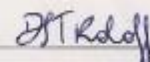
Rio Grande, 19 de agosto de 2014

Prezada Senhora Marcia Elisa da Silva Padilha
 Coordenadora de COSSEMAQ – Refinaria de Petróleo Riograndense

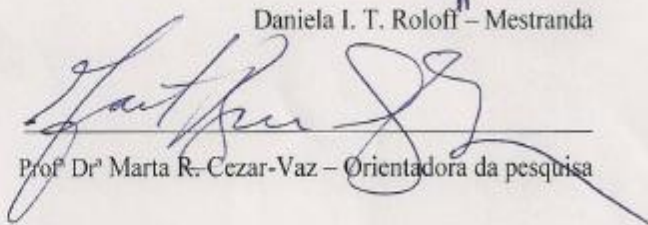
Cumprimentando-a, cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês Thier Roloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a Profª Drª Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a Enfª Drª Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.



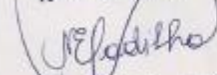
Daniela I. T. Roloff – Mestranda



Profª Drª Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa

RECEBIDO EM

27.08.2014



Marcia Elisa da Silva Padilha
 Coordenadora de Saúde, Segurança
 Meio Ambiente e Qualidade

AUTORIZADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)


Rio Grande, 29 de julho de 2014

Prezado Senhor Fernando Leonardis Loureiro
Coordenador de Saúde Ocupacional – TIMAC Agro

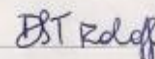
Cumprimentando-o(a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês ThierRoloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a Prof^{Dr}ª Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a En^{Dr}ª Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

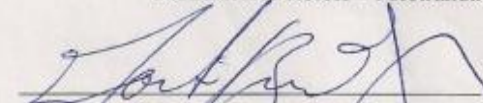
Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.

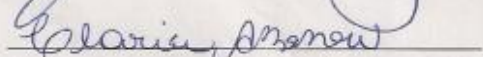

Dr. Fernando Leonardis Loureiro
MÉDICO DO TRABALHO
Timac Agro Brasil
CREMERS 13188 – M.T. nº 19456

AUTORIZADO



Daniela I. T. Roloff – Mestranda


Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa


Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
 LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
 COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

Rio Grande, 29 de julho de 2014

Prezada Senhora Scheila Machado de Oliveira
 Gerente de HES – Yara Brasil

Cumprimentando-o(a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês ThierRoloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a Prof^aDr^a Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a En^aDr^a Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.

D.T. Roloff

Daniela I. T. Roloff – Mestranda

Marta R. Cezar-Vaz

Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa

Clarice A. Bonow

Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa

YARA BRASIL FERTILIZANTES S/A
 Scheila Machado de Oliveira
 Gerente HESQ UPSTREAM
 CPF 766392310-34 RG 1051382287

Scheila
 AUTORIZADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

Rio Grande, 29 de julho de 2014

Prezado Senhor Cleiton Lages
Gerente de SMS – TECON Rio Grande S/A.

Cumprimentando-o(a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês Thier Roloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a Prof^aDr^a Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a En^aDr^a Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.

D.T. Roloff

Daniela I. T. Roloff – Mestranda

Marta R. Cezar-Vaz

Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa

Clarice A. Bonow

Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa

TECON Rio Grande S/A.
Liana Guedes
Médica do Trabalho - CRM 30.636

020/08/14

Autorizada

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
 LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO
 COLETIVA DE SAÚDE (LAMSA)

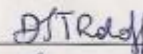
Rio Grande, 29 de julho de 2014

Prezado Senhor Ricardo Freitas
 Superintendente da Região Sul - CORSAN

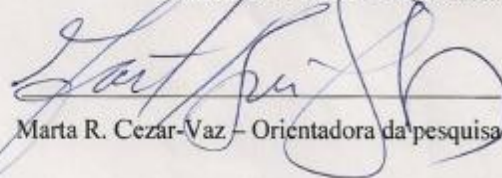
Cumprimentando-o(a), cordialmente, vimos por meio deste solicitar a colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada à dissertação da mestranda Daniela Inês ThierRoloff, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Este laboratório pertence à Universidade Federal do Rio Grande e atua em assuntos relacionados às áreas de saúde do trabalhador, saúde da família e saúde ambiental.

Esta pesquisa tem como orientadora a Prof^{Dr} Marta Regina Cezar-Vaz, a qual se encontra vinculada aos Programas de Pós-graduação: Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Enfermagem (Escola de Enfermagem - EENF) e Doutorado em Educação Ambiental (Instituto de Ciências Humanas e Educação – ICHE), da Universidade Federal do Rio Grande, bem como co-orientadora a En^{Dr} Clarice Alves Bonow, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG.

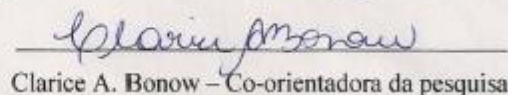
Neste estudo em especial temos como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em indústrias e; compreender a articulação entre o trabalho destes enfermeiros com o trabalho da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e suas ações conjuntas em saúde do trabalhador. O propósito é acadêmico para a produção do conhecimento da área da saúde e da assistência às populações.




Daniela I. T. Roloff – Mestranda



Marta R. Cezar-Vaz – Orientadora da pesquisa



Clarice A. Bonow – Co-orientadora da pesquisa


 Ricardo Freitas da Silva
 SUPERINTENDENTE REGIONAL SUL
 Mat. 30963.7

29/07/2014
 Autorizado

APÊNDICE C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo do/sobre o processo de trabalho

Pesquisador: Daniela Inês Thier Roloff

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36972214.9.0000.5324

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 857.491

Data da Relatoria: 04/11/2014

Apresentação do Projeto:**RESUMO**

A enfermagem do trabalho se insere na área da saúde do trabalhador como uma especialidade, visualizada como uma parcela da força de trabalho que, de forma multi e interdisciplinar, providencia e presta serviços de saúde a trabalhadores e populações ativas, incidindo na promoção, na proteção e no reestabelecimento de saúde do trabalhador, no contexto de um ambiente de trabalho saudável e seguro. Neste sentido, esta pesquisa terá como objetivos: compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul e compreender a relação de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas com os demais profissionais integrantes do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e suas ações conjuntas na atenção à

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário

Bairro: Campus Saúde **CEP:** 96.201-900

UF: RS **Município:** RIO GRANDE

Telefone: (53)3233-0235 **Fax:** (53)3233-6822 **E-mail:** cepas@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 857.491

saúde

do trabalhador. Para isto, se constituirá a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Terá como sujeitos nove enfermeiros do trabalho que atuam em sete empresas localizadas em dois municípios pertencentes à Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados se dará a partir de entrevista com auxílio de um instrumento semiestruturado, com questões abertas e fechadas, além da realização de grupo focal através de dois encontros que discutirão os temas relacionados aos objetivos da pesquisa. Os dados obtidos serão analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados e a discussão dos dados serão

apresentados através de duas produções científicas, uma sobre o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho, analisado e discutido sob a ótica das concepções de Marx sobre os elementos constituintes do processo de trabalho e a outra sobre a relação dos enfermeiros do trabalho com os demais profissionais integrantes do SESMT e suas ações conjuntas na atenção à saúde do trabalhador, ambas em concordância com os objetivos desta pesquisa.

Descritores: Trabalho. Enfermagem do Trabalho. Saúde do Trabalhador.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos desta pesquisa serão:

- Compreender o processo de trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul;
- Compreender a relação de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas com os demais profissionais integrantes do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e suas ações conjuntas na atenção à saúde do trabalhador.

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário

Bairro: Campus Saúde **CEP:** 96.201-900

UF: RS **Município:** RIO GRANDE

Telefone: (53)3233-0235 **Fax:** (53)3233-6822 **E-mail:** cepas@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 857.491

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Presente e adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes e adequadas.

Recomendações:

Favorável a realização do estudo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PARECER Nº 172/ 2014

CEPAS 088/2014

23116.006625/2014-97

CAAE: 36972214.9.0000.5324

Título da Pesquisa: Enfermeiros do trabalho atuantes em empresas: um estudo do/sobre o processo de trabalho

Pesquisador: Daniela Inês Thier Roloff

PARECER DO CEPAS:

O Comitê, considerando tratar-se de um trabalho relevante, o que justifica seu desenvolvimento, bem como o atendimento às pendências informadas no parecer 165/2014, emitiu o parecer de APROVADO para o projeto "ENFERMEIROS DO TRABALHO ATUANTES EM EMPRESAS: UM ESTUDO DO/SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO".

Está em vigor, desde 15 de novembro de 2010, a Deliberação da CONEP que compromete o pesquisador responsável, após a aprovação do projeto, a obter a autorização da instituição co-

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário

Bairro: Campus Saúde **CEP:** 96.201-900

UF: RS **Município:** RIO GRANDE

Telefone: (53)3233-0235 **Fax:** (53)3233-6822 **E-mail:** cepas@furg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE - FURG



Continuação do Parecer: 857.491

participante e anexá-la ao protocolo do projeto no CEPAS. Pelo exposto, o pesquisador responsável deverá verificar se seu projeto está obedecendo a referida deliberação da CONEP.

Segundo normas da CONEP, deve ser enviado relatório semestral de acompanhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme modelo disponível na página <http://www.cepas.furg.br>.

Data de envio do relatório final: 01/03/2015.

Rio Grande, RS, 03 de novembro de 2014.

Profª. Eli Sinnott Silva
Coordenadora do CEPAS/FURG

RIO GRANDE, 04 de Novembro de 2014

Assinado por:
Eli Sinnott Silva
(Coordenador)

Endereço: Rua Visconde Paranaguá, 112/Hospital Universitário
Bairro: Campus Saúde **CEP:** 96.201-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3233-0235 **Fax:** (53)3233-6822 **E-mail:** cepas@furg.br

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
 ESCOLA DE ENFERMAGEM – EENF
 LABORATÓRIO DE ESTUDO DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO COLETIVA DE SAÚDE -
 LAMSA
 CAMPUS DA SAÚDE – RUA GENERAL OSÓRIO, S/N – CEP 96201-900 – RIO GRANDE/RS – BRASIL -
 FONE/FAX: (53) 32338855

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Prezado(a):

Solicitamos, respeitosamente, a sua colaboração para participar da pesquisa de dissertação da mestrandia Daniela Inês Thier Roloff, sob orientação da Profª Drª Marta Regina Cezar-Vaz e co-orientação da Enfª Drª Clarice Alves Bonow. O que se pretende é compreender o trabalho de enfermeiros do trabalho atuantes no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) de empresas da Macrorregião Sul do Estado do Rio Grande do Sul, e para isso objetiva compreender o processo de trabalho dos enfermeiros do trabalho atuantes em empresas a partir da concepção de Karl Marx sobre os elementos do processo de trabalho; compreender o trabalho que estes enfermeiros desenvolvem com os demais integrantes do SESMT e caracterizar as ações conjuntas destes profissionais na atenção à saúde do trabalhador.

Para isso, será realizada uma entrevista gravada (uso do gravador), a qual seguirá um questionário de perguntas permitindo registrar as respostas fornecidas, além de observação não participante no local de trabalho dos enfermeiros do trabalho. Será garantido o anonimato dos participantes do estudo e o caráter confidencial das informações obtidas, onde os sujeitos serão identificados pelo número correspondente à empresa na qual representa e pelas iniciais de sua profissão. Os dados não serão fornecidos para uso que possa gerar algum problema ou implicação legal para os participantes do estudo.

Os possíveis riscos para os sujeitos serão mínimos, pelo desconforto físico ou psicológico que poderá ocorrer em virtude da necessidade de reflexão do seu processo de trabalho e de opinião acerca do trabalho executado no serviço na qual é integrante. Já os benefícios proporcionados aos sujeitos em decorrência desta pesquisa serão relacionados à oportunidade e espaço para reflexão que poderá refletir de forma positiva no desempenho do seu trabalho e de forma interdisciplinar e na modificação de sua conduta profissional, qualificando a assistência prestada à saúde dos trabalhadores.

No caso de ocorrência de algum risco, primeiramente será comunicado ao CEPAS o fato ocorrido, no sentido de receber orientação para a melhor condução. Será promovido momento de diálogo entre o participante, a pesquisadora, a professora orientadora e a co-orientadora, objetivando a resolução do problema. Qualquer necessidade de assistência à saúde do participante será de responsabilidade da pesquisadora. Caso as medidas adotadas para o ocorrido não resultarem na resolução do problema, a pesquisadora em acordo com a professora orientadora e co-orientadora, decidirão sobre a suspensão ou necessidade de encerramento da pesquisa.

Asseguramos o compromisso com os princípios éticos no processo de desenvolvimento do trabalho, bem como na divulgação dos resultados. Garantimos o direito dos participantes em receber respostas ou esclarecimentos a qualquer pergunta ou dúvida acerca dos riscos, benefícios e demais assuntos relacionados à pesquisa.

Consentimento:

Pelo presente, declaro ter sido informado(a) de forma clara e detalhada, acerca dos objetivos, da justificativa e do desenvolvimento da coleta dos dados. Fui igualmente informado (a): da garantia de requerer resposta a qualquer pergunta ou dúvida acerca de qualquer questão referente ao trabalho; da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do trabalho, sem que me traga qualquer prejuízo; a segurança de que não serei identificado (a) e que se manterá o caráter do anonimato das informações na referência de minha privacidade; do compromisso de acesso às informações em todas as etapas do trabalho bem como dos resultados; de que serão mantidos os preceitos éticos e legais durante e após término do trabalho e de permitir o uso do gravador e anotações das falas, com garantia do anonimato.

Desta forma, concordo em participar da referida pesquisa.

Nome e Assinatura do participante: _____ Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do Pesquisador: _____ Data: ___/___/___

Coordenadora da Pesquisa Dra. Marta Regina Cezar Vaz

Email – cezarvaz@vetorial.net - Fone: (53) 32330307

Comitê de Ética em Pesquisa da FURG

FURG – Campus Saúde – Rio Grande/RS Hospital Universitário
 Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Campus Cidade. CEP 96200-190. Tel. 3233.0235

Email: cepas@furg.br

**APÊNDICE E – ROTEIRO PARA ENTREVISTA
ENFERMEIROS DO TRABALHO**

Número da entrevista ()

1- Caracterização do participante

Idade:

Cor da pele: branca preta amarela parda indígena

Sexo: feminino masculino

Estado civil: solteiro casaco/união estável separado viúvo

2- Dados de formação na enfermagem:

Graduação

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Tempo de formação como enfermeiro: _____

Especialização

Área: _____

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Motivos para realização do curso: _____

Mestrado

Área: _____

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Motivos para realização do curso: _____

Doutorado

Área: _____

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Motivos para realização do curso: _____

3- Vida profissional:

Tempo de trabalho na empresa: _____

Vínculo empregatício: concursado contratado terceirizado

Horas de trabalho formais (diária e mensal): _____

Horas de trabalho reais (diária e mensal): _____

Desenvolve algum trabalho paralelo? Qual?

Renda mensal (bruta): _____

Motivo de inserção na área de ST:

gosta de saúde do trabalhador

salário

mercado de trabalho em ascensão

falta de opção

outro: _____

4- Informações gerais sobre a empresa:

Município de localização: _____

Nome da empresa: _____

Ramo de atividade da empresa: _____

Número total de trabalhadores e tipo de contrato (concursados/contratados/terceirizados):

5- Processo de Trabalho do enfermeiro do trabalho:

5.1 Trabalho do enfermeiro do trabalho na empresa onde atua:

Fale sobre as atividades que desenvolves como enfermeiro do trabalho na empresa onde atua:

O que fazes?

Em quê ou em quem é aplicado o trabalho? (objeto do trabalho)

Como fazes? (instrumentos utilizados)

Para que fazes?

Com quem fazes?

Ressalte o que mais desenvolves de atividades:

Fale sobre as atividades de cunho assistencial que você realiza na empresa onde atua (atendimento aos trabalhadores, ambulatório, consulta de enfermagem, vacinas, exames admissional/periódico/demissional):

Fale sobre as atividades de cunho administrativo que você realiza na empresa onde atua (organização do setor, gerenciamento de enfermagem, relatórios, registros, prontuários):

Fale sobre as atividades de cunho educativo que você realiza na empresa onde atua (ações de educação e promoção em saúde, prevenção de agravos, SIPAT, em que momentos, educação permanente com a enfermagem):

Fale sobre as atividades de cunho integrativo que você realiza na empresa onde atua (integração entre setores, empresas terceirizadas, entidades, sindicatos, secretaria, CEREST):

Fale sobre as atividades de pesquisa que você realiza na empresa onde atua (sobre quais pesquisas, parcerias):

Características da clientela:

Fale das características da clientela (trabalhadores) que você assiste na empresa onde atua:

Descreva o modo pelas quais essas características foram conhecidas:

Descreva como essas características da clientela influenciam no desenvolvimento do seu trabalho:

Quais os problemas de saúde mais frequentes desta população?

Descreva os facilitadores do teu trabalho e as formas usadas para resolvê-los:

Descreva os limitadores do teu trabalho e as formas usadas para resolvê-los:

Avalie o seu trabalho frente às necessidades e exigências da empresa:

Avalie o seu trabalho frente à Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora:

Como está organizado o trabalho da enfermagem na empresa (quantos profissionais, cargos, como é realizado):

6- O enfermeiro do trabalho e os demais integrantes da equipe do SESMT:

Profissionais que compõem o SESMT e o número em cada categoria:

() engenheiro de segurança do trabalho: ____

() técnico de segurança do trabalho: ____

() médico do trabalho: ____

() enfermeiro do trabalho: ____

() técnico de enfermagem do trabalho: ____

De que forma se dá a organização do SESMT:

Os profissionais do SESMT trabalham todos no mesmo local?

Fale sobre a relação de trabalho que possui com os demais profissionais do SESMT (engenheiro, médico, técnico de enfermagem e técnico em segurança).

Qual a colaboração do enfermeiro do trabalho na elaboração de documentos legais como o PPRA e PCMSO?

Qual a colaboração do enfermeiro do trabalho nas atividades de prevenção de acidentes e doenças do trabalho em parceria com os demais profissionais do SESMT?

Qual a colaboração do enfermeiro do trabalho nas atividades de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho com os demais profissionais do SESMT?

Descreva outras atividades que o enfermeiro do trabalho desempenha em parceria com os demais profissionais do SESMT:

7- Articulação do enfermeiro do trabalho com os níveis local, regional e estadual em saúde do trabalhador:

Como é a sua articulação (contatos) com o nível local em saúde do trabalhador (Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde do Trabalhador):

Como é a sua articulação (contatos) com o nível regional em saúde do trabalhador (Coordenadoria Regional de Saúde, CEREST):

Como é a sua articulação (contatos) com o nível estadual em saúde do trabalhador (Secretaria Estadual de Saúde):

8- Modo de ver (concepção) do enfermeiro do trabalho acerca do seu trabalho por referência ao campo da saúde coletiva/saúde do trabalhador:

Como você se vê como profissional frente às políticas públicas de saúde do trabalhador (responsabilidades):

9- Detecção, pelo enfermeiro do trabalho, das mudanças mais importantes na empresa, desde que iniciou seu trabalho no local:

Citar fatos e ocorrências:

10- Detecção, pelo enfermeiro do trabalho, das mudanças mais importantes no seu trabalho, desde que iniciou na área de saúde do trabalhador:

Citar fatos históricos, ocorrências, períodos:

Descreva o que entendes pelas políticas públicas de saúde do trabalhador e a relação com seu trabalho:

11- Participação do enfermeiro do trabalho em movimentos sociais ligados à saúde:

Como se desenvolveu ou se desenvolve a sua participação em movimentos ligados à saúde:

12- Descrição pelo enfermeiro do trabalho dos problemas que a categoria enfrenta no campo de saúde do trabalhador e como pode ser resolvido:

**APÊNDICE F – ROTEIRO PARA ENTREVISTA
PROFISSIONAIS DO SESMT**

Número da entrevista ()

Categoria profissional: _____

Nome da empresa: _____

1- Caracterização do participante

Idade:

Cor da pele: branca preta amarela parda indígena

Sexo: feminino masculino

Estado civil: solteiro casado/união estável separado viúvo

2- Dados de formação:

Graduação

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Tempo de formação como profissional: _____

Especialização

Área: _____

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Motivos para realização do curso: _____

Mestrado

Área: _____

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Motivos para realização do curso: _____

Doutorado

Área: _____

Escola: _____

Ano de conclusão: _____

Motivos para realização do curso: _____

3- Vida profissional:

Tempo de trabalho na empresa: _____

Vínculo empregatício: () concursado () contratado () terceirizado

Horas de trabalho formais (diária e mensal): _____

Horas de trabalho reais (diária e mensal): _____

Desenvolve algum trabalho paralelo? Qual?

Renda mensal (bruta): _____

Motivo de inserção na área de ST:

 gosta de saúde do trabalhador salário mercado de trabalho em ascensão falta de opção outro: _____**4- Informações gerais sobre a empresa:**

Município de localização: _____

Nome da empresa: _____

Ramo de atividade da empresa: _____

Número total de trabalhadores e tipo de contrato (concursados/contratados/terceirizados):

5 Descreva o trabalho que realizas junto com a equipe de trabalho na empresa onde atua:

O que é realizado?

Em que ou em quem é aplicado o trabalho? (objeto do trabalho)

Como é realizado? (instrumentos utilizados)

Para que é realizado?

Com quem é realizado?

Ressalte o que é desenvolvido em parceria com o\ a enfermeiro\ enfermeira:

Ressalte o que é desenvolvido sem parceria com o\ a enfermeiro\ enfermeira:

Como entendes o trabalho do enfermeiro em relação à assistência à saúde do trabalhador na empresa em que atua?

6- A equipe do SESMT:

De que forma a equipe do SESMT elabora documentos legais como o PPRA e PCMSO?

De que forma a equipe do SESMT realiza atividades de prevenção de acidentes e doenças do trabalho?

De que forma a equipe do SESMT realiza atividades de fiscalização e vigilância nos ambientes de trabalho?

De que forma a equipe do SESMT realiza a notificação de agravos, doenças e acidentes do trabalho?

APÊNDICE G – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE**Nome do Enfermeiro do Trabalho:** _____**Nome da empresa:** _____**Data de realização da observação:** _____**Horário de Início:** _____ **Horário do Fim:** _____

Detalhar as características gerais do ambiente de trabalho do enfermeiro do trabalho:

Em relação ao processo de trabalho do enfermeiro do trabalho:

O que ele faz?

Para quem ele faz? (objeto do trabalho)

Como ele faz? (instrumentos utilizados)

Para que ele faz?

Com quem ele faz?

O que mais ele desenvolve de atividades:

De que forma ocorre a relação de trabalho do enfermeiro do trabalho com os demais integrantes da equipe do SESMT?

As ações que o enfermeiro do trabalho desenvolve com os demais profissionais do SESMT (engenheiro, médico, técnico de enfermagem e técnico em segurança).